



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

A large, light blue watermark logo of CEFET-PB is centered on the page. It consists of a stylized 'CE' inside a circle, with 'FET-PB' written below it.

**RELATÓRIO FINAL DA AUTO-
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

JOÃO PESSOA

Dezembro de 2006



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO FINAL

DA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

INTERNA

2005 - 2006

Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação do CEFET-PB, atendendo às determinações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), instituído pela Lei Federal nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

João Pessoa, Dezembro de 2006



Diretor-Geral

João Batista de Oliveira

Diretor Unidade Sede

Verônica Lacerda Arnaud

Direção de Ensino

Raimundo Nonato de Oliveira Furtado

Direção de Administração e Planejamento

Carlos Roberto de Almeida

Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias

Adriano Augusto de Souza

Gerência de Administração e Manutenção

Geraldo Macedo Toscano de Brito

Gerência de Desenvolvimento e Recursos Humanos

Georgiana Pontes de Assis

Gerência de Tecnologia da Informação

Clarineide Batista da Silva Lucena

Gerência Educacional do Ensino Médio

Francisco Raimundo Alves

Gerência de Pesquisa e Projetos Institucionais

Nelma Mirian Chagas de Araújo

Gerência do Ensino Superior

Joabson Nogueira de Carvalho

Gerência do Ensino Técnico

Walmeran Trindade

Gerência de Apoio ao Ensino

Maria José Ayres

Chefia de Gabinete

Luciano Candeia

Secretária da Direção-Geral

Gláucia Nunes Costa

Direção Uned/Cajazeiras

Dimas Andriola

Gerência do Ensino Médio Uned/Cajazeiras

Roscelino Bezerra de Melo

Gerência do Ensino Técnico e Tecnológico Uned/Cajazeiras

Martiliano Soares Filho



Comissão Própria de Avaliação

Joabson Nogueira de Carvalho
COORDENADOR DA CPA

Jefferson Costa e Silva
REPRESENTANTE DO CORPO DOCENTE

Maria Lúcia Ribeiro da Silva Martins
REPRESENTANTE DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Dorgival Eluziario dos Santos Júnior
REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE

Homero Catão Maribondo da Trindade
REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA (CREA-PB)

Gilvandro Vieira da Silva
REPRESENTANTE DA UNED DE CAJAZEIRAS



SUMÁRIO

1 - DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	6
2- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	7
3- OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS.....	9
4 - APRESENTAÇÃO.....	11
5 - INTRODUÇÃO.....	13
6- DIMENSÕES AVALIADAS PELA COMUNIDADE DO CEFET-PB.....	14
7 - CRONOGRAMA DE AÇÕES DA AUTO-AVALIAÇÃO.....	126
8 – POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E RECOMENDAÇÕES.....	127
9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
10 - BIBLIOGRAFIA.....	132
11 - LISTA DE ANEXOS.....	134



1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

<i>Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba</i> <i>Unidade Sede</i>			
<i>Logradouro</i> <i>Av. Primeiro de Maio</i>			<i>Número</i> 720
<i>Bairro</i> <i>Jaguaribe</i>	<i>Cidade</i> <i>João Pessoa</i>	<i>Estado</i> <i>PB</i>	<i>CEP</i> 58015-430
<i>Telefone</i> (83) 3241-2200	<i>FAX</i> (83) 3241-1434	<i>CNPJ</i> 24.489.510/0001-32	<i>E-mail</i> cefetpb@cefetpb.edu.br
<i>Nome do responsável pela instituição</i> <i>João Batista de Oliveira Silva</i>			<i>Cargo</i> <i>Diretor Geral</i>

<i>Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba</i> <i>Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras</i>			
<i>Endereço completo para correspondência</i> <i>Rua José Antônio da Silva</i>			<i>Número</i> 300
<i>Bairro</i> <i>Jardim Oásis</i>	<i>Cidade</i> <i>Cajazeiras</i>	<i>Estado</i> <i>PB</i>	<i>CEP</i> 58900-000
<i>Telefone</i> (83) 3531-4560 e 3531-4565	<i>Telefax</i> (83) 3531-4560 Ramal 214	<i>CNPJ</i> 24.489.510/0002-13	
<i>E-mail</i> uned@cefetpb.edu.br	<i>Site</i>		
<i>Nome do responsável pela instituição</i> <i>Dimas Andriola</i>			



2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O atual Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba tem quase cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações (Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba - de 1909 a 1937. Liceu Industrial de João Pessoa - de 1937 a 1961; Escola Industrial “Corioloano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba - de 1961 a 1967; Escola Técnica Federal da Paraíba - de 1967 a 1999) e, finalmente, CEFET-PB, de 1999 aos dias atuais.

Criado no ano de 1909, através de decreto presidencial de Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual que vingava na época. Como Escola de Aprendizes Artífices, que foi seu primeiro nome, foi concebido para prover de mão-de-obra o modesto parque industrial brasileiro que estava na sua fase de instalação.

Hoje o CEFET.-PB, em sua unidade sede, oferece cursos técnicos nas modalidades integrado e seqüencial, cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado em diferentes áreas, além de diversos cursos de extensão.

Ainda como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada (Uned) de Cajazeiras, oferecendo atualmente ensino médio, cursos técnicos subseqüentes e cursos superiores de tecnologia, além de oferecer também, cursos de extensão.

Em 08 de dezembro de 1994 a Escola Técnica Federal da Paraíba foi transformada no Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – CEFET-PB, autarquia educacional instituída nos termos da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, transformada em CEFET nos termos da Lei nº 8.948 de 08 de dezembro de 1994, regulamentado nos termos do Decreto nº 2.406/97 de 27 de novembro de 1997 e implementado nos termos do Decreto de 22/01/99, vinculado no Ministério da Educação, passou a ter como finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

A transformação em CEFET garantiu à Instituição autonomia para criar cursos superiores na área Tecnológica, com base no artigo 17º do Decreto 5.224, de 01/10/2004.



Como CEFET, a instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua unidade sede, com o Núcleo de Educação Profissional - NEP, que funciona na Rua das Trincheiras, e Núcleo de Arte, Cultura e Eventos - NACE, localizado no antigo prédio da Escola de Aprendizes Artífices. Além disso, o CEFET-PB conta também, desde 1994, com a Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras e a partir de 2006, com a Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande.

Atualmente, o CEFET-PB oferece à sociedade, paraibana e brasileira, três modalidades de ensino - médio, técnico e tecnológico, todos em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN.

Além dos cursos, usualmente chamados de “regulares”, que atendem aos três segmentos matriciais de ensino, a Instituição também desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação, profissionalização e de complementação profissional, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

A Instituição, em consonância com possibilidades previstas em lei, tem desenvolvido estudos com vistas a oferecer programas de treinamento para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Também tem procurado atuar na educação de jovens e adultos, ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, bem como desenvolver competência para fazer uso da modalidade da educação à distância visando melhorar seus atuais processos pedagógicos e ampliar sua área geográfica de ação.

Por fim, tem investido em atividades de pós-graduação *lato sensu* e de pesquisa aplicada, já aplainando o caminho para a possibilidade de oferta de pós-graduação *stricto sensu*. Este é o novo patamar que o CEFET-PB precisa trilhar com muita competência agregada.



3. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

Segundo o novo Estatuto do CEFET-PB (aprovado pelo Conselho Diretor através da resolução Nº 026/2005-CD, ainda aguardando aprovação do MEC), a instituição tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

De acordo com seu estatuto, o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, observada a finalidade e as características básicas nele definidas, tem por objetivos permanentes:

- I - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;
- II - ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;
- III - ministrar ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;
- IV - ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;
- V - ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- VI - ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;



- VII - ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- VIII - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- IX - estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;
- X - estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;
- XI - promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.



4. APRESENTAÇÃO

Reconhecendo que existe uma complexidade de exigências advindas do mundo do trabalho, que se assenta na velocidade do chamado avanço tecnológico, é que se faz necessário rever continuamente as práticas educativas. Tendo como referência aquelas pessoas que precisam de formação pessoal e profissional, o CEFET–PB considera como de fundamental importância os trabalhos de auto-avaliação e de avaliação externa, constituindo um processo fundamental que irá acontecer através da participação efetiva da comunidade institucional, o que assegura a capacidade da instituição de pensar suas dificuldades e repensar e viabilizar seus planos de ação, visando a provocar ações que impliquem em mudança e desenvolvimento. Estas ações irão priorizar os resultados obtidos e os indicadores das necessidades de se potencializar e desenvolver as pessoas da instituição e, conseqüentemente, ela própria, de modo a se adequar às exigências advindas do mundo do trabalho, formando, conseqüentemente, o trabalhador para a vida integrada na sociedade do conhecimento.

O presente relatório é fruto do trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o objetivo de realizar o processo de avaliação interna da instituição no intuito de atender as determinações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) instituído pela lei 10861 em 14 de abril de 2004. Além disso, ele deve possibilitar o acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e às contradições, oferecendo subsídios para a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, a otimização e o sucesso do planejamento quantitativo e qualitativo o CEFET-PB, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa. Dentre os principais objetivos da avaliação institucional estão:

- Organizar e analisar as informações obtidas através dos instrumentos de coleta de dados;
- Identificar as pontos fortes e fracos da instituição;
- Possibilitar que a comunidade passe a compreender o processo contínuo de avaliação interna como uma atividade importante para agregar qualidade à instituição;



- Oferecer a comunidade indicadores que permitam a reorganização do planejamento para redimensionar os desvios observados;
- Possibilitar que a sociedade possa visualizar os serviços desenvolvidos pela CPA acerca da Avaliação Institucional;
- Destacar potencialidades com vistas ao estabelecimento de prioridades;
- Propor estratégias para a superação das fragilidades evidenciadas.

Neste relatório está contido um trabalho de coleta de informações e análise crítica acerca da situação estrutural em que se encontra o CEFET-PB. É importante enfatizar que as conclusões obtidas se encontram respaldadas nas respostas emitidas nos questionários diferenciados. Estes foram disponibilizados na internet, através da página do CEFET-PB, pela Comissão Própria de Avaliação, para que as categorias de docentes, técnicos administrativos e discentes pudessem emitir suas impressões acerca do desenvolvimento da instituição. Estes instrumentos de coleta de dados farão parte do relatório, como anexo. O que se espera agora é que os resultados sejam tratados por processos decisórios de caráter democrático, onde todos passem a ser atores responsáveis pela melhoria da qualidade da instituição, corrigindo assim de maneira permanente e contínua o desenvolvimento do CEFET-PB. Desta forma o relatório de avaliação institucional do CEFET-PB visa fortalecer e ampliar a qualidade dos serviços prestados a comunidade interna e externa, valorizando como principal indicador a coerência entre o que está previsto na missão institucional, no plano de intenções (Projeto Político Institucional - PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que aparece como um conjunto de metas a serem alcançadas e o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC).



5. INTRODUÇÃO

O processo de avaliação teve início através do treinamento dos membros da CPA. Após isso, houve um amplo movimento de sensibilização da comunidade, através de cartazes, distribuição de marcadores de texto com informações acerca da avaliação institucional, divulgação em eventos internos, salas de aula e nos setores administrativos. Além disso, foram disponibilizados textos explicativos, na página do CEFET-PB na internet, visando conscientizar a comunidade do significado e importância em participar do processo avaliativo em curso. Para realizar a etapa de coleta de informações, que objetivavam avaliar as dimensões definidas como importantes no processo de auto avaliação, foram colocados a disposição da comunidade interna na internet, especificamente na página do CEFET-PB, três questionários, sendo um para ser preenchido pelos docentes, outro para os alunos e finalmente o terceiro para ser respondido pelos técnicos administrativos. Os questionários foram diferenciados em algumas questões levando-se em consideração o contexto espacial particular que cada categoria vivencia. A comunidade participou de maneira significativa, respondendo aos questionários e se sentindo motivada pelo fato de que daqui por diante terão ano a ano como visualizar o planejamento da instituição com uma certeza maior de que os desvios serão continuamente corrigidos. Após a coleta, os dados foram tabulados, gerando-se tabelas e gráficos que refletem estatisticamente o que pensa cada integrante da comunidade acerca da situação atual da estrutura do CEFET- PB. O trabalho de consolidação do presente relatório só aconteceu após as etapas de análise e de debate ocorridas no âmbito da CPA.

O relatório final apresenta texto contendo a análise e o diagnóstico situacionais, a indicação das forças, potencialidades e fragilidades da instituição, os resultados dos questionários de coleta de opinião, respondidos por docentes, discentes e técnicos administrativos, uma síntese final do processo avaliativo e documentação complementar citada no texto do relatório.



6. DIMENSÕES AVALIADAS PELA COMUNIDADE DO CEFET-PB

DIMENSÃO 1: EM RELAÇÃO A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – CEFET-PB, criado mediante transformação da Escola Técnica Federal da Paraíba, nos termos do decreto de 22 de março de 1999, constitui-se em autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É instituição especializada na oferta de educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, com atuação prioritária na área tecnológica.

Sua missão, referência básica e principal “critério da verdade” para a orientação institucional, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 1996-2010, é:

Formar profissionais competentes, polivalentes e capacitados para o exercício pleno da cidadania, em sintonia com o mundo do trabalho, atuando como um centro de referência em ensino, pesquisa e extensão na área tecnológica.

Sendo assim, o CEFET-PB tem como uma das componentes da sua função social o desenvolvimento pleno dos seus alunos, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica, ofertada com qualidade, preparando-o para ser um agente transformador da realidade do município, do estado, país e do mundo, visando a gradativa eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento sustentável.

Outra componente da função social do CEFET-PB é a geração, disseminação, transferência e aplicação de ciência e tecnologia visando o desenvolvimento do estado que seja ambientalmente equilibrado, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito, amplificando assim sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida de todos.



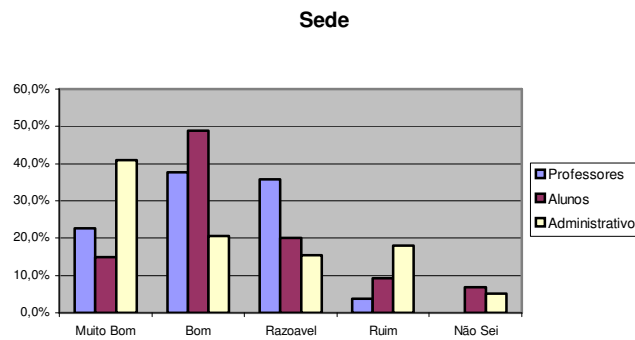
ASPECTOS AVALIADOS

a) A contribuição do CEFET-PB em relação ao desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional

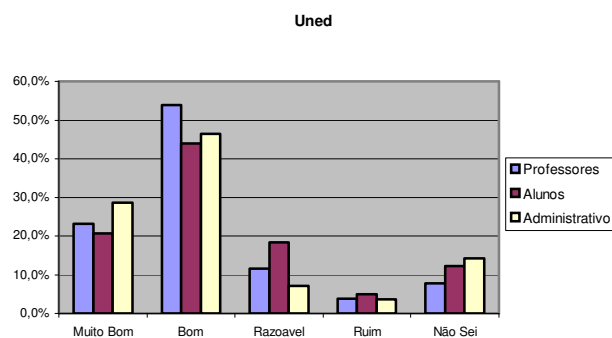
É importante a proposição do CEFET–PB em formar o aluno que se utilize do ensino, da pesquisa e da extensão para ser um agente transformador na sociedade, visando a gradativa eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento sustentável. No entanto o que se observa é que o foco ainda está muito centrado no primeiro aspecto, até porque, historicamente, este foi o objetivo perseguido pelas Escolas Técnicas que passaram a ser reconhecidas na sociedade brasileira como instituições de ensino que ostentavam a excelência no ensino. Hoje o CEFET–PB é uma instituição de natureza principalmente tecnológica e neste sentido não basta apenas formar profissionais competentes. É preciso, além disso, desenvolver políticas internas e externas no sentido de valorizar a pesquisa e a extensão, principalmente no que diz respeito ao financiamento necessário para a implantação dessas atividades e, a partir daí, elaborar estratégias que venham a envolver a comunidade acadêmica na investigação dos problemas locais, regionais ou nacionais que precisam ser otimizados com soluções criativas e que vão realmente contribuir com o desenvolvimento destas instancias sociais. O aluno, durante a sua fase de formação, precisa do apoio da instituição para fazer pesquisa e extensão e contribuir, assim, para a evolução da mesma, sendo necessário que ele possa se envolver com todos os aspectos científicos e tecnológicos presentes na cultura, para que possa se desenvolver enquanto pessoa e profissional inovador, se tornando, de fato, um agente promotor de mudanças sociais.

Os resultados do processo de avaliação institucional relativos a contribuição do CEFET-PB em relação ao desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional são descritos na figura 1. (a) e (b).

A maior parte dos professores, administrativos e alunos concordam com o aspecto que o CEFET-PB contribui com o desenvolvimento econômico e social nos âmbitos local, regional e nacional. Isto pode ser relacionado ao número considerável de alunos provenientes de famílias de baixa renda que são inseridos no mercado de trabalho, redundando, conseqüentemente, numa melhoria de renda não só pra eles como também para suas famílias.



(a)



(b)

Figura 1. Resultado da avaliação institucional para a contribuição do CEFET-PB em relação ao desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

Desta forma apesar da comunidade acadêmica ter sinalizado positivamente que o CEFET-PB vem contribuindo para o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional, se percebe que isto em parte é verdade, mas ainda representa uma participação pouco expressiva, considerando-se o potencial desta instituição. A realidade é que existem problemas que atingem o ensino, a pesquisa e a extensão, como a falta de transparência orçamentária e suas aplicações e isso é perceptível porque a comunidade quando precisa desenvolver algum projeto encontra quase sempre a falta de recursos ou a instituição não apresenta firmeza em assumir a proposta.

No ensino por vezes falta material de expediente, existem carências na compra de equipamentos, otimização de laboratórios, contratação de professores efetivos, o que leva a instituição a trabalhar com professores temporários que, apesar de sua importância, não apresentam solução de continuidade. Além disso, existe a falta de formação pedagógica dos engenheiros e de outros profissionais que, por formação, geralmente não possuem complementação pedagógica dentro do seu currículo.

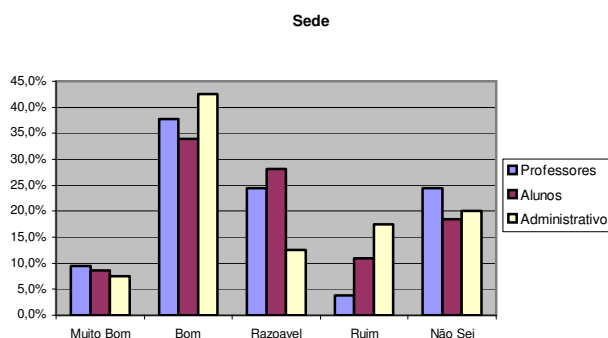


Para pesquisa existe otimismo por parte dos docentes, mas também falta recursos e infra-estrutura. A extensão enfrenta problemas de carga tributária para cursos pagos pela comunidade e a desmotivação de boa parte dos profissionais em ministrar cursos gratuitos para a comunidade.

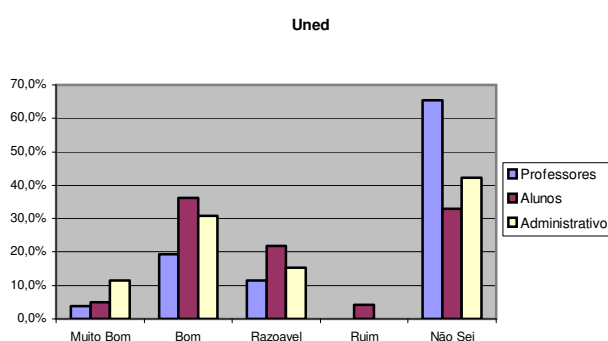
b) O Plano de Desenvolvimento Institucional

Apesar do propósito de se elaborar um PDI que oriente a atuação do CEFET-PB na busca de um desenvolvimento sustentável, ou seja, desenvolvimento em um contexto ambientalmente equilibrado, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito, bem como uma possível caminhada em direção a sua transformação em universidade tecnológica, a comissão elaboradora deste documento ressentiu-se da falta de tempo para realizar seu trabalho de auscultação da comunidade na busca de suas legítimas aspirações, as quais sofrem influência diuturna de um contexto em constante mutação. Porém, o resultado da avaliação apontou para uma aprovação do PDI por parte da comunidade da unidade Sede, enquanto a comunidade da Uned de Cajazeiras, em sua maioria, indicaram desconhecer o conteúdo desse documento, conforme indicado nas figuras 2. (a) e (b).

Portanto, esta primeira versão do PDI tem as limitações já mencionadas, contudo, não é um documento desprovido de utilidade. Tendo partido de planos já em utilização (plano estratégico do CEFET-PB 1996-2010) e dos resultados obtidos a partir de sua execução, ele servirá não apenas de guia para o CEFET-PB no momento atual, mas também como ponto de partida para um grande trabalho de revisão da missão, visão, objetivos e metas desta instituição educacional quase centenária, o qual terá início o mais breve possível, contando para tal com plena participação da comunidade.



(a)

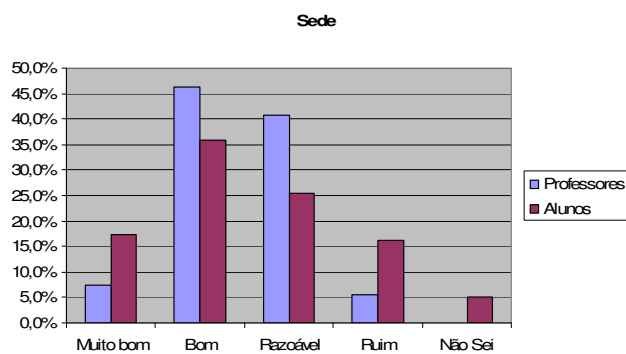


(b)

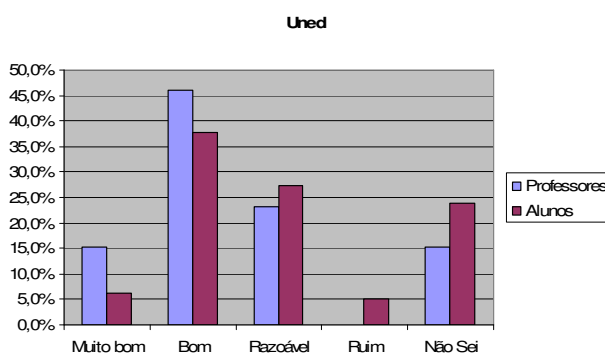
Figura 2. Resultado da avaliação institucional para o Plano de Desenvolvimento Institucional, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

c) A coerência entre o ensino promovido, da pesquisa, da produção científica e das atividades de extensão com a missão institucional;

Com relação a coerência entre o ensino promovido com a missão institucional, os professores e alunos da Sede e da Uned de Cajazeiras, em sua maioria, aprovaram os procedimentos desenvolvidos pelo CEFET-PB, pois acham que o ensino promovido na Instituição “forma profissionais competentes, polivalentes e capacitados para o exercício pleno da cidadania, em sintonia com o mundo do trabalho” (figuras 3 (a) e (b)). O mesmo, porém, não se pode dizer com relação à coerência da pesquisa, da produção científica e das atividades de extensão com a missão institucional (figuras 4 (a) e (b) e figuras 5 (a) e (b)) . Parte considerável dos professores e alunos considerou razoável ou ruim a sintonia destas atividades com a missão institucional, que diz que a mesma deve “atuar como um centro de referencia em ensino, pesquisa e extensão na área tecnológica”.

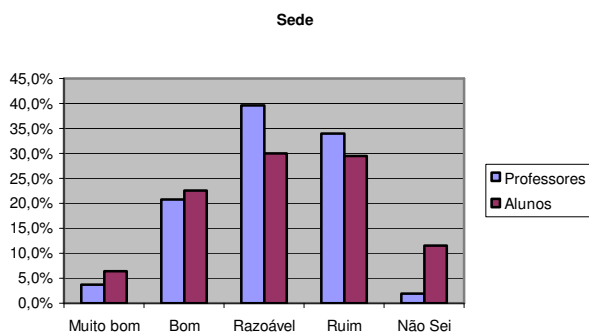


(a)

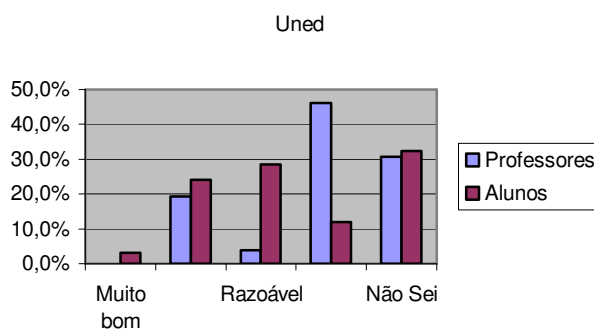


(b)

Figura 3. Resultado da avaliação institucional para a coerência entre o ensino promovido com a missão institucional, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

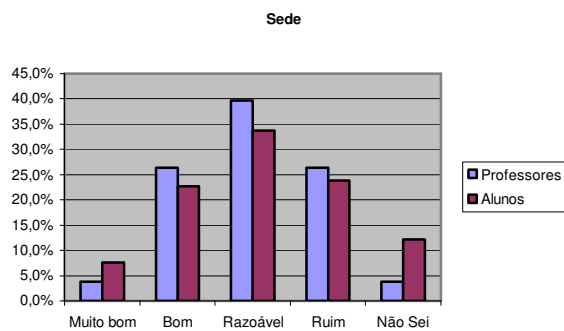


(a)

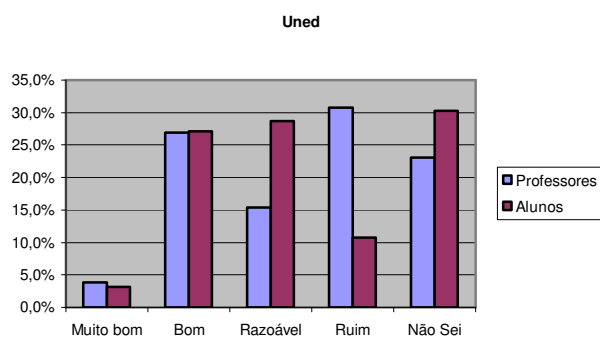


(b)

Figura 4. Resultado da avaliação institucional para a coerência da pesquisa e da produção científica com a missão institucional, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)



(b)

Figura 5. Resultado da avaliação institucional para a coerência das atividades de extensão com a missão institucional, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



DIMENSÃO 2: EM RELAÇÃO AO ENSINO

A escola é, sem dúvida, um espaço fundamental para que o ser humano possa recriar e interpretar os significados do espaço social em que se encontra inserido. O que se faz corretamente até hoje é avaliar sua estrutura funcional e propor soluções para corrigir suas deficiências no intuito de se atingir padrões de qualidade que atendam aos princípios de formação integral da pessoa. Assim, é importante estruturar a escola enquanto espaço democrático, permitindo a liberdade para que todos possam aprender, pesquisar e, conseqüentemente, fazer a extensão, que seria a condição de divulgar o pensamento, representam passos fundamentais para se atingir estágios qualitativos na escola.

No CEFET-PB, assim como em outras instituições, o ato de se buscar compreender os mecanismos que inibem o processo de aprendizagem que levam ao fracasso escolar, se apresenta como um requisito importantíssimo para, progressivamente, se chegar a ganhos significativos em termos de qualidade. Para o CEFET-PB esta é uma condição importante para que se possa cumprir o que está escrito na sua missão.

Para se avaliar e chegar a atingir os objetivos contidos na sua missão, não adianta focar só na questão do professor. É preciso levar em consideração as políticas educacionais implementadas pelo Governo Federal que podem estar contribuindo com o desenvolvimento descompassado e lento da instituição. Como exemplo pode-se citar a defasagem e carência de professores efetivos na instituição e a política de contratação de professores substitutos que, ao término do contrato, deixam a instituição, quebrando um ritmo pedagógico que vinha sendo dado. Além disso, deve-se considerar toda uma estrutura escolar tais como a formação docente, a ação dos técnicos administrativos, a importância que se dá ao ensino, a capacitação de todos os servidores, principalmente os docentes, a qualidade e quantidade da estrutura física e de equipamentos disponíveis e, por fim, o planejamento participativo e transparência na aplicação do orçamento da instituição. Tudo isso são questões que interferem diretamente na qualidade do ensino e conseqüentemente na formação de profissionais competentes, o que poderá colocar a instituição a médio e longo prazo numa situação de reprovação no que tange ao reconhecimento social que foi construído ao longo desses quase cem anos.

O CEFET-PB, enquanto instituição de ensino superior, que trabalha com educação profissional e tecnológica, possui um problema que atinge diretamente o ensino. É o fato da maioria de seus professores não ter formação pedagógica. Esta questão precisa ser revista, oferecendo este tipo de formação aos seus professores. Outro grande problema é que a



instituição ainda não possui um Projeto Político Pedagógico (PPP), o que leva a uma situação de indefinição nesse campo. O ideal é que, com a existência do PPP, todos busquem alinhar as ações no sentido de agregar a qualidade no ensino de forma autônoma, até porque o domínio da questão pedagógica não deve ser restrita aos pedagogos da instituição, mas sim a todos que lidam direta ou indiretamente com o ensino. A instituição não consegue pensar e registrar oficialmente que compreensão de espaço e tempo tem no momento, de modo a balizar suas ações de ensino, pesquisa e extensão que se adequem a este tempo e espaço e venha a beneficiar as pessoas que procuram seus serviços. No CEFET-PB falta uma rotina de se pensar e avaliar continuamente sua estrutura da escola tradicional que estão arraigadas nas suas práticas de ensino e que prejudicam o seu processo qualitativo. É preciso pensar e colocar em prática uma formação capaz de preparar seus alunos para a chamada sociedade do conhecimento que está assentada na complexidade. É preciso cada vez mais investir em formação dos servidores.

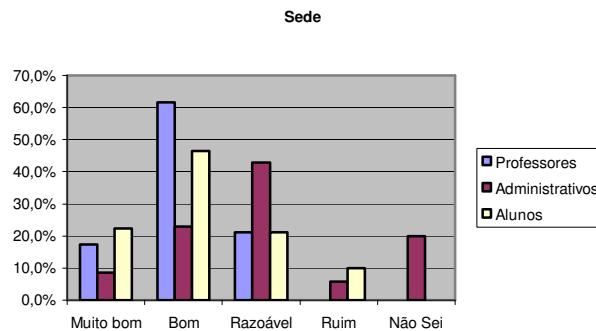
As adaptações curriculares muitas vezes vêm atender as exigências de reformas no ensino e, na verdade, o que se resente é de um repensar contínuo das disciplinas e de seus conteúdos assim como uma avaliação se os cursos são viáveis ou não em termos de geração de emprego e renda. Muitas vezes, são tratadas nas reuniões as questões gerais dos cursos esquecendo-se de tratar, por exemplo, a questão da relação entre os conteúdos, definindo-se quais são realmente necessários para a formação do aluno e quais devem ser retirados. As atividades práticas a serem desenvolvidas pelos alunos ficam muitas vezes prejudicadas pela defasagem dos laboratórios e falta de livros que interferem negativamente na formação do aluno. O CEFET-PB também se resente de uma maior otimização do setor de estágio, no sentido de que este possa aprofundar a relação da instituição com o mundo do trabalho, abrindo portas para que os alunos possam ter maior acesso aos estágios e empregos.

ASPECTOS AVALIADOS

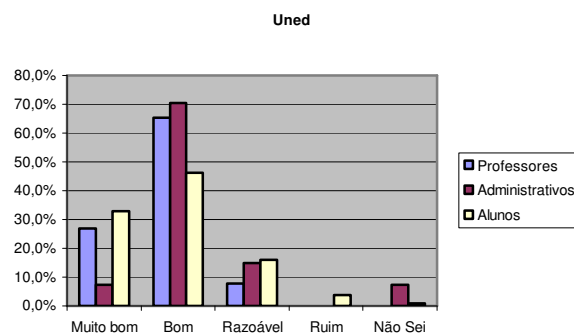
a) A relação professor-aluno

O CEFET-PB é conhecido, dentre outras coisas, pela maneira amigável com que trata seus alunos. Esta relação fraterna provém desde o tempo em que ainda funcionava como Escola de Aprendizes Artífices e conseguiu sobreviver, ao longo do tempo, às várias mudanças estruturais por que ela passou, perdurando até os dias atuais. Esta característica

acabou se incorporando a identidade institucional, tornando válida, ainda nos dias atuais, a antiga frase que trata a comunidade interna como “a família CEFET”. E este parâmetro foi expresso no resultado da avaliação, mostrado nas figuras 6. (a) e (b), através de uma avaliação positiva por parte dos docentes, discentes e administrativos que, em sua maioria, consideraram que a relação professor-aluno é boa ou muito boa, tanto na Sede como na Uned de Cajazeiras.



(a)



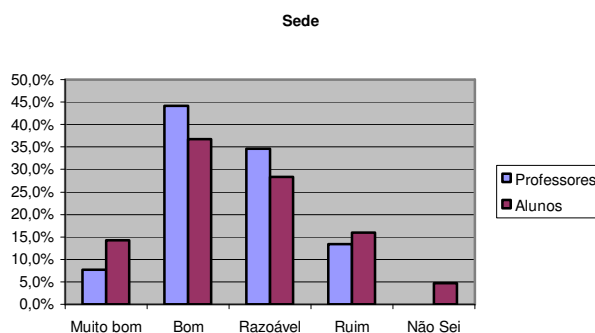
(b)

Figura 6. Resultado da avaliação institucional para a relação professor–aluno, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

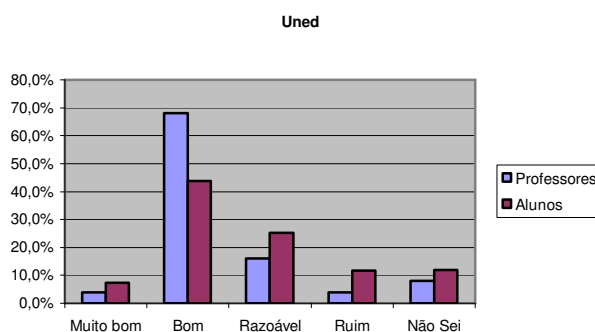
b) O processos de reformulações/atualizações/adequações curriculares do curso

Com respeito aos processos de reformulações/atualizações/adequações curriculares do curso, também foi observado uma boa avaliação por parte de docentes e alunos, como pode ser visto nas figuras 7. (a) e (b). Como os cursos são sempre submetidos a processos avaliativos, através dos processos tais como os de reconhecimento e renovação de reconhecimento, estabelecidos pelo Ministério da Educação, e também obedecendo às constantes mudanças no mundo do trabalho, esses procedimentos de reformulação e

adequação curriculares já estão se tornando cada vez mais rotineiros dentro do CEFET-PB e também já estão se incorporando na cultura institucional.



(a)

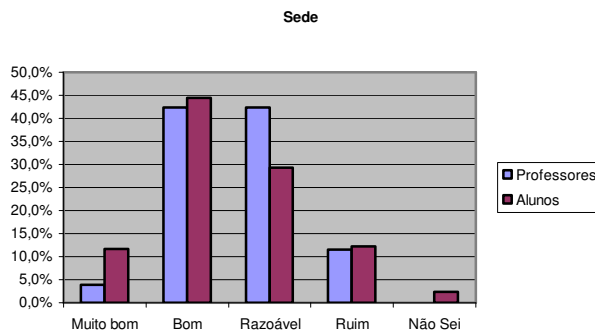


(b)

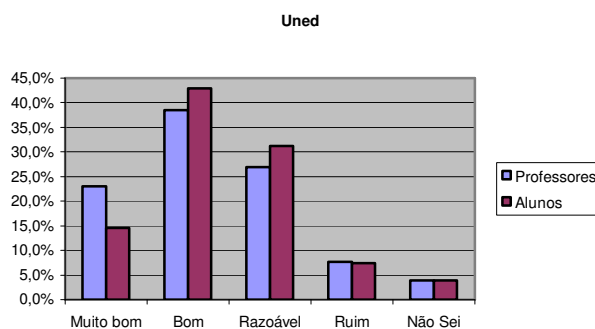
Figura 7. Resultado da avaliação institucional para o processo de reformulações/atualizações/adequações curriculares do curso, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

c) A integração das disciplinas no curso

A integração das disciplinas do curso, apesar de ter sido avaliado positivamente, teve a maior parte das opiniões divididas entre bom e razoável, como indicado nas figuras 8. (a) e (b). Isto é uma indicação de que, apesar do processo de reformulação curricular estar sendo bem executado, conforme descrito no item anterior, sua estruturação em todos os cursos (ou em alguns cursos, já que o resultado expressa a avaliação total de professores e alunos e não discrimina cada curso separadamente), ainda demandam correções que visem o melhoramento do contexto disciplinar.



(a)



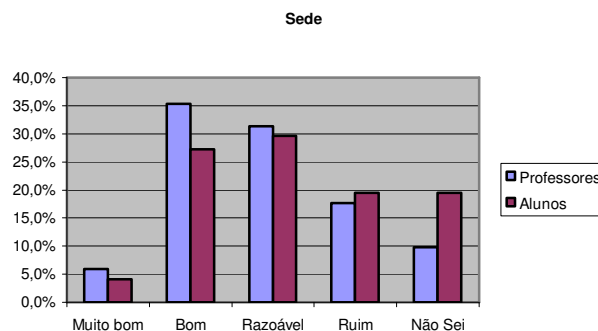
(b)

Figura 8. Resultado da avaliação institucional para a integração das disciplinas no curso, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

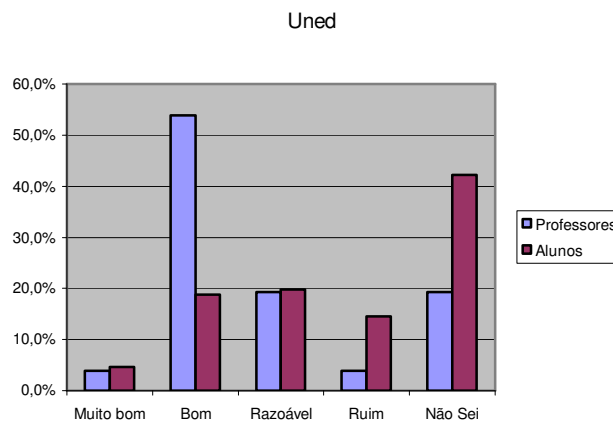
d) As atividades de estágio curricular do curso

As atividades de estágio curricular estão relacionadas a um setor que precisa ser melhorado dentro do CEFET-PB. Na unidade sede, quase metade dos professores e alunos avaliaram como razoável ou ruim esse quesito e na Uned de Cajazeiras, as mesmas foram bem avaliada pelos professores, porém tiveram a mesma avaliação relativa por parte dos alunos, conforme pode ser visto nas figuras 9. (a) e (b). Há de considerar o maior número de alunos da Uned que disseram desconhecer essa atividade, visto que uma parcela considerável dos mesmos, nessa unidade, é do ensino médio, que não possui o estágio em seu currículo. Esse resultado indica a necessidade de melhoria dessa atividade, já que ela carece de infraestrutura e capacitação para que as pessoas envolvidas com esse setor possam fazer a prospecção de novas vagas de estágio no mercado, de modo a inserir os alunos concluintes dos cursos técnicos e superiores. Faz-se necessário uma maior aproximação da instituição com as empresas, para que essa relação de mão dupla, que outrora já rendeu muitos bons

frutos, possa servir mais uma vez para consolidar o nome do CEFET-PB como uma instituição que fornece ensino gratuito e de qualidade.



(a)

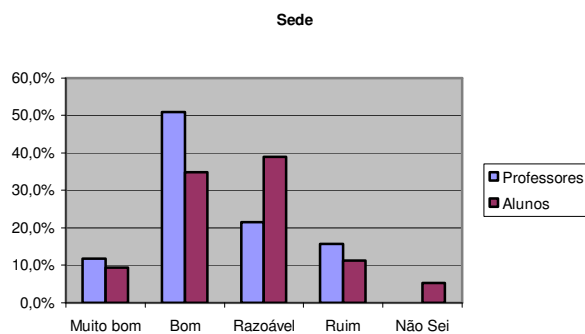


(b)

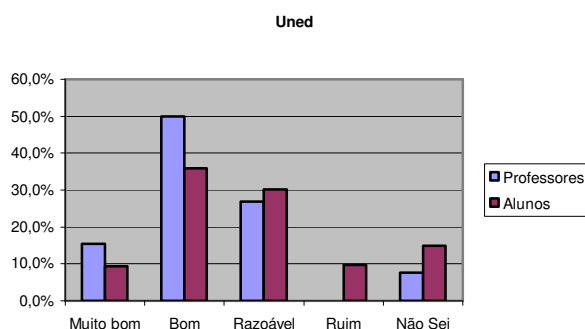
Figura 9. Resultado da avaliação institucional para as atividades de estágio curricular do curso, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

e) Os conteúdos científicos e culturais do curso

Com relação aos conteúdos científicos e culturais dos cursos, houve uma boa avaliação por parte dos alunos e professores, tanto da unidade sede como da Uned de Cajazeiras, como mostrado nas figuras 10. (a) e (b). Na unidade sede os alunos indicaram uma insatisfação um pouco maior com este quesito, com relação aos alunos da Uned. Esta avaliação também está relacionada aos constantes processos de reformulações/atualizações/adequações curriculares que contribuem para a constante melhoria dos conteúdos ministrados em cada curso.



(a)



(b)

Figura 10. Resultado da avaliação institucional para os conteúdos científicos e culturais do curso, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

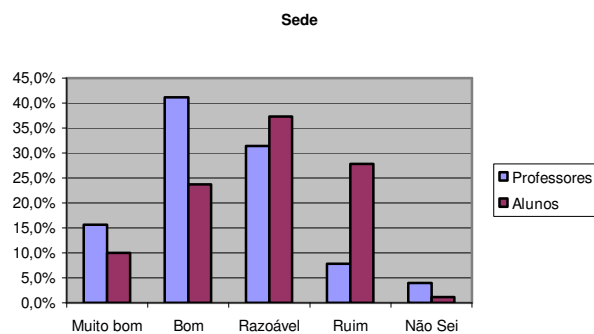
f) As atividades práticas do curso

Por ser uma instituição em que o foco principal é o ensino técnico e tecnológico, onde a prática se constitui na parte mais importante do currículo, este quesito apresentou avaliação diferente por parte dos professores e alunos, das unidades sede e de Cajazeiras, conforme pode ser visto nas figuras 11. (a) e (b).

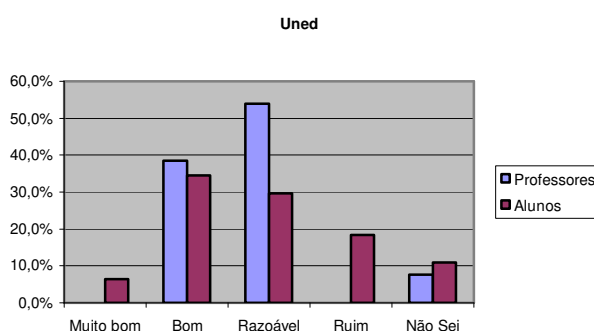
Na unidade sede, os professores, em sua maioria, avaliaram bem esse quesito, considerando essa atividade como boa ou muito boa. Os alunos, por sua vez, não se mostraram satisfeitos, avaliando este mesmo quesito prioritariamente como razoável ou ruim.

Na Uned de Cajazeiras, a maior parte dos professores considerou razoável a atividade prática desenvolvidas nos cursos, enquanto que os alunos, prioritariamente, consideraram essas atividades razoável ou ruim.

Este resultado indica claramente a carência de modernização e reestruturação da maior parte dos laboratórios da instituição, não só em equipamentos, mas também em materiais e insumos que viabilizem as experiências previstas nos programas das respectivas disciplinas.



(a)



(b)

Figura 11. Resultado da avaliação institucional para as atividades práticas do curso, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

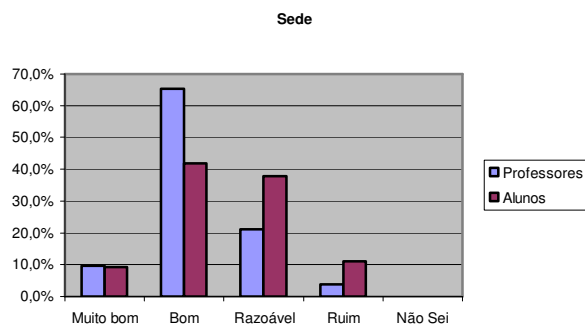
g) A metodologia das aulas

Com relação a metodologia utilizada nas aulas, a maior parte dos professores, das duas unidades, consideraram boa ou muito boa, conforme descrito nas figuras 12. (a) e (b). Os alunos da Uned Cajazeiras também aprovaram esse quesito, porém, os alunos da unidade sede se dividiram entre os que aprovam e os que desaprovam. Este resultado pode ter relação com o item anterior, quando os alunos da unidade sede acusaram a necessidade da melhoria nas aulas práticas dos cursos.

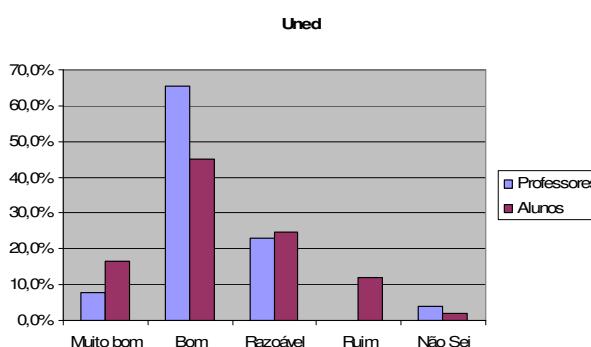
h) O uso de novas tecnologias no ensino

Os professores da Uned de Cajazeiras consideraram, em sua maioria, boa e muito boa o emprego de novas tecnologias no ensino, enquanto que os da unidade sede se dividiram entre os que aprovam e os que não aprovam este quesito, como mostrado nas figuras 13. (a) e (b). Os alunos das duas unidades, por sua vez, consideraram razoável ou ruim este parâmetro,

devido a alguns professores ainda relutarem em se reciclar e procurarem a modernização de suas aulas, persistindo ainda com métodos e empregando tecnologia ultrapassadas.

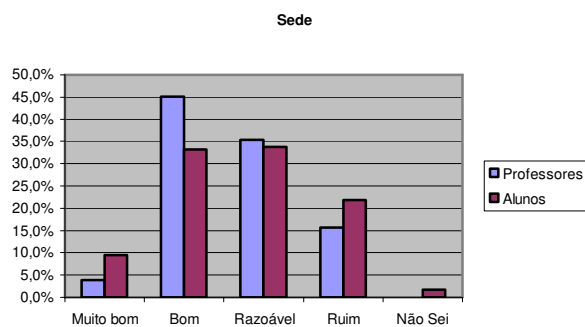


(a)

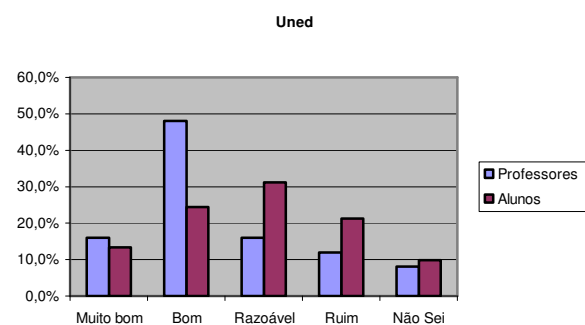


(b)

Figura 12. Resultado da avaliação institucional para a metodologia das aulas, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)

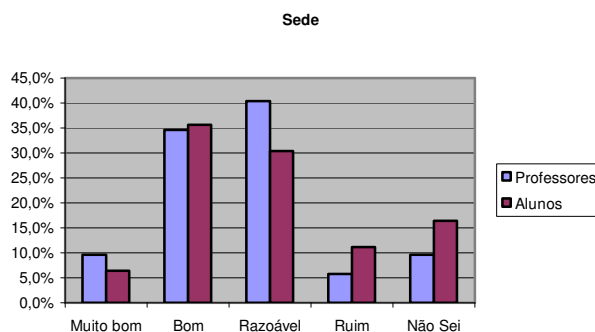


(b)

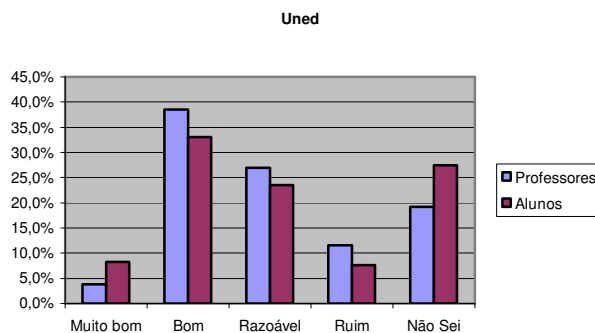
Figura 13. Resultado da avaliação institucional para o uso de novas tecnologias no ensino, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

i) A construção do Projeto Pedagógico do curso

O Projeto Pedagógico dos cursos foi aprovado pela maioria dos professores da Uned de Cajazeira, enquanto que os professores da unidade sede, em sua maior parte, consideraram razoável ou ruim, conforme mostram as figuras 14. (a) e (b). Os alunos, por sua vez, aprovaram este quesito na Uned e se mostraram divididos na unidade sede. Não se deve desconsiderar que uma parcela considerável dos alunos, particularmente na Uned, demonstraram desconhecer os projetos pedagógicos de seus respectivos cursos, mostrando uma dissonância existente entre os conceitos propostos pelos professores e os anseios e necessidades dos alunos.



(a)



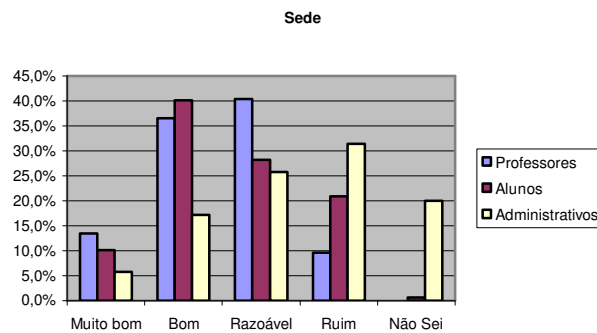
(b)

Figura 14. Resultado da avaliação institucional para a construção do Projeto Pedagógico do curso, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

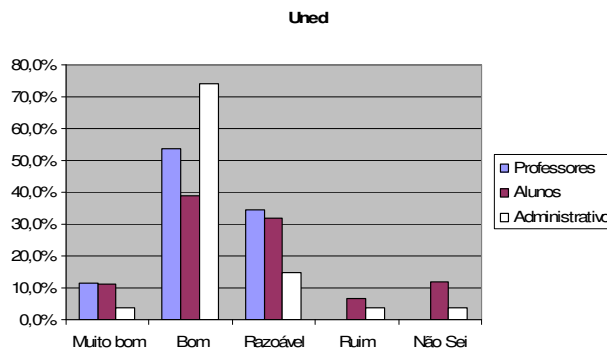
j) O comprometimento do corpo docente com o curso

Quanto ao comprometimento do corpo docente com o curso, os professores e alunos da unidade sede se dividiram entre os que aprovaram e os que desaprovaram esse quesito, como mostrado nas figuras 15. (a) e (b). A maior parte dos professores, administrativos e

alunos da Uned de Cajazeiras, por sua vez, considerou bom ou muito bom esse parâmetro. Já os técnicos administrativos da unidade sede, em sua maioria consideraram razoável ou ruim o comprometimento dos professores com os respectivos cursos.



(a)

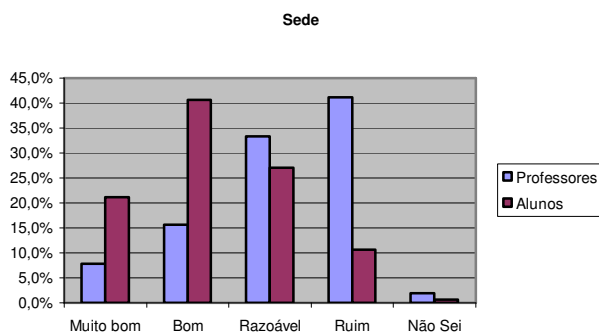


(b)

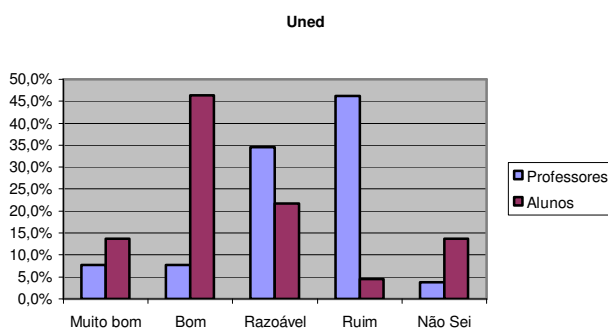
Figura 15. Resultado da avaliação institucional para o comprometimento do corpo docente com o curso, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

k) A política de qualificação e atualização do corpo docente

Embora o corpo docente do CEFET-PB apresente um ótimo índice de qualificação, representado pelo grande percentual de professores com mestrado e doutorado, os mesmos, em sua maioria, desaprovaram esse quesito, nas duas unidades da instituição, conforme visto nas figuras 16. (a) e (b). Os alunos, por sua vez, mostraram estar satisfeitos com a qualificação de seus professores. Esta avaliação negativa por parte do corpo docente se dá em parte a deficiência dos programas institucionais para a atualização dessa categoria, que, devido a falta de recursos para tal e por não abranger uma parcela considerável dos que solicitam este tipo de programa, acabam por trazer alguma insatisfação a categoria.



(a)



(b)

Figura 16. Resultado da avaliação institucional para a política de qualificação e atualização do corpo docente, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



DIMENSÃO 3: EM RELAÇÃO A PESQUISA

Segundo o PDI do CEFET-PB, a atividade de pesquisa tem como objetivos: “produzir e disseminar pesquisa, objetivando a construção de novos conhecimentos e novas tecnologias e promover a produção de pesquisa científica e tecnológica voltadas à melhoria do ensino e atendimento das necessidades regionais”. A atividade de extensão, por sua vez, tem como objetivos: “prestar serviços de consultoria, assistência técnica e tecnológica ao setor produtivo e à comunidade em geral e oferecer educação continuada, proporcionando atualização e aperfeiçoamento de profissionais na área tecnológica, em sintonia com o mundo do trabalho”.

O desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas em uma instituição de ensino profissionalizante como o CEFET-PB, que prima pela qualidade, é de suma importância, pois, dentre tantos motivos que justificam sua implementação estão: contribuir para a construção e difusão de conhecimentos, apoiando tecnologicamente o setor produtivo, propiciar a iniciação científica aos estudantes, fazer a realimentação curricular dos cursos, obter recursos para a instituição e incentivar a formação em pós-graduação dos professores. Desta forma, é fundamental ter dentro de seu planejamento institucional um programa de incentivo e difusão da cultura da pesquisa científica e tecnológica. Para isso, foi criada em 19/02/2001 a Gerência Educacional de Pesquisa e Produção Tecnológica, cujas atribuições são:

- Desenvolver projetos de pesquisas aplicadas junto aos setores produtivos e à sociedade em geral;
- Criar e fomentar núcleos de produção tecnológica para prestação de serviços e consultorias aos setores produtivos, organizações governamentais e não-governamentais;
- Elaborar projetos com objetivo de captação de recursos para fomento da pesquisa aplicada e produção tecnológica;
- Promover articulação entre a pesquisa aplicada, desenvolvida no âmbito institucional e interinstitucional, com o ensino de nível tecnológico e a pós-graduação;
- Promover eventos científicos e de incentivo à pesquisa tecnológica;
- Promover a articulação entre instituições nacionais e internacionais, objetivando a realização de convênios e parcerias, visando à pesquisa tecnológica e promoção de cursos de pós-graduação;



- Desenvolver ações voltadas para valorização da propriedade intelectual e registro de patentes;
- Dar suporte e apoio aos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e outras entidades de fomento à pesquisa;
- Implementar programas de incentivo à qualificação docente em nível de pós-graduação;
- Desenvolver programas junto aos órgãos fomentadores de pesquisa científica e tecnológica, propiciando o aproveitamento de alunos bolsistas, nos diversos níveis de ensino do CEFET-PB.

A partir de 2004 esta gerência passou a ser denominada de Gerência de Pesquisa e Projetos Institucionais, continuando com as mesmas atribuições.

Os CEFETS enquanto centros universitários se dedicam principalmente ao ensino de graduação e não estão submetidos a exigências legais no sentido de terem que desenvolver atividades de pesquisa ou extensão. No entanto, longe de se apoiar no que seria um princípio de minimização de responsabilidades se faz a opção inteligente de primar pelo trabalho em torno do ensino, pesquisa e extensão. Porém, para destinar o espaço de trabalho que a pesquisa precisa, se faz necessário que a instituição defina uma política de formação do quadro de professores efetivos, assim como buscar a contratação de novos professores, visando à adequação da carga horária. Além disso, é necessário disponibilizar ambientes de laboratório que atendam a este fim e buscar financiamento para a compra de equipamentos e materiais para as práticas da pesquisa.

Algumas questões administrativas que são destinadas ao professor aparecem como entraves ao total envolvimento do mesmo na pesquisa. O cargo de professor de acordo com o decreto 94664\87 prevê que este profissional tenha que dividir suas atividades entre ensino, pesquisa e extensão. Diante desta situação, acabam por assumir funções gratificadas com ou sem código, são convocados para participar de inúmeras reuniões e comissões com prazos previstos para seu término, além de serem colocados como participantes em várias modalidades de ensino que são implantadas tendo como justificativa a política da inclusão social. Assim diante de tal sobrecarga fica a seguinte pergunta: onde este professor vai encontrar tempo para apresentar com qualidade trabalhos que dizem respeito ao ensino, a pesquisa e a extensão? É importante deixar claro que a pressa e o imprevisto no trabalho não estão previstos no decreto que regulamenta a profissão de professor e, portanto, se a



instituição quer cobrar resultados realmente qualitativos, deve procurar minimizar os esforços deste profissional.

É claro que este problema está em parte na política de contratação do Governo Federal que ano a ano libera um numero insignificante de vagas para contratação de professores e técnicos administrativos, que não bate com as reais necessidades que as instituições precisam para oferecer um serviço de qualidade. Enquanto isso não se resolve o professor tem de assumir também cargos administrativos. O correto seria promover a valorização do servidor técnico administrativo que tem cargo destinado em legislação para trabalhar com as questões burocráticas das instituições e, neste sentido, sendo o profissional ideal para liberar o professor desta sobrecarga de trabalho e permitir assim que o mesmo possa se dedicar às atividades acadêmicas.

No CEFET-PB ainda não existe um espaço definido para o desenvolvimento da pesquisa, nas duas unidades, apesar de já existir dentro da instituição alguns grupos de pesquisa já formados e cadastrados no CNPq. Além disso, se verifica que não existe uma política clara de afastamento do professor para a realização do processo de qualificação que representa um requisito importantíssimo para que a instituição possa formar um quadro de pesquisadores. Se a instituição não faz a pesquisa de forma planejada, ficará fadada a perder o contato com questões de natureza científica e tecnológica que estão em pauta na sociedade, nem poderá propor saídas científica e tecnológicas importantes para o desenvolvimento local, regional e nacional. Sem atender a estes requisitos ficará difícil para a instituição promover a reorganização de um planejamento que não fez.

ASPECTOS AVALIADOS

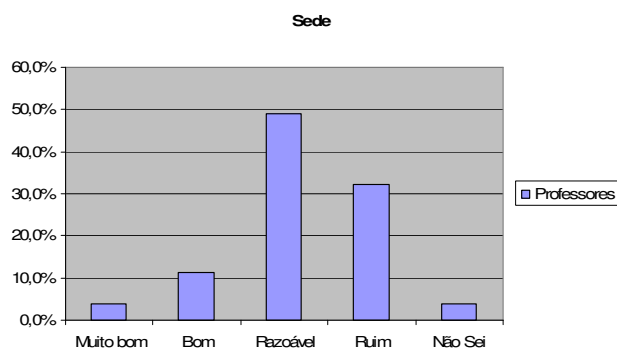
a) As políticas e práticas de pesquisa para formação de pesquisadores

As políticas institucionais de pesquisa estão no âmbito do PDI, mas muito dissociadas da realidade que vinha sendo praticada na instituição.

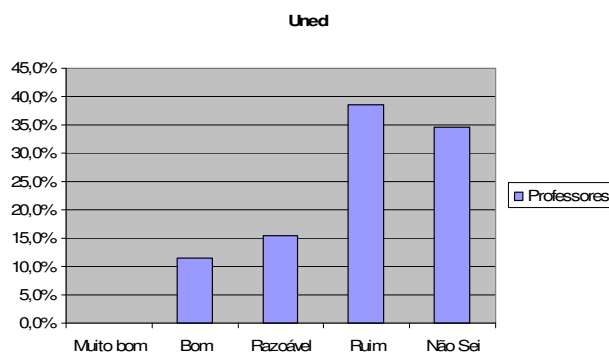
A unidade Sede conta com quatro grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ, enquanto a UNED não conta com nenhum. Esses grupos têm desenvolvido trabalho de pesquisa praticamente individual, por iniciativa de seus membros, sem forte vinculação com a política institucional.

As pesquisas têm gerado produção científica caracterizada, predominantemente, por trabalhos submetidos a eventos nacionais e internacionais e participação em projetos relevantes em nível estadual e nacional a exemplo dos Projetos VITAE nas áreas de Telecomunicações e Inglês Instrumental.

Como parte da política e prática para a formação de pesquisadores, o CEFET-PB conta com um Comitê de Capacitação que é o órgão responsável por definir os critérios de liberação de professores para treinamento e pós-graduação. As normas que norteiam os trabalhos deste comitê são aprovadas pelo Conselho Diretor. A partir dos resultados da avaliação e mostrados nas figuras 17 (a) e (b), os professores da unidade Sede, em sua maioria se mostraram insatisfeitos com a política implementada até então, considerando-a razoável ou ruim, indicando que a mesma precisa ser melhorada e/ou aperfeiçoada. Os professores da UNED Cajazeiras também se mostraram, prioritariamente, insatisfeitos com a política de formação de pesquisadores implementada. Deve ser observado que cerca de 35 % dos professores da Uned indicaram simplesmente desconhecer as políticas e práticas de pesquisa para formação de pesquisadores do CEFETPB.



(a)



(b)

Figura 17. Resultado da avaliação institucional para as políticas e práticas de pesquisa para formação de pesquisadores, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



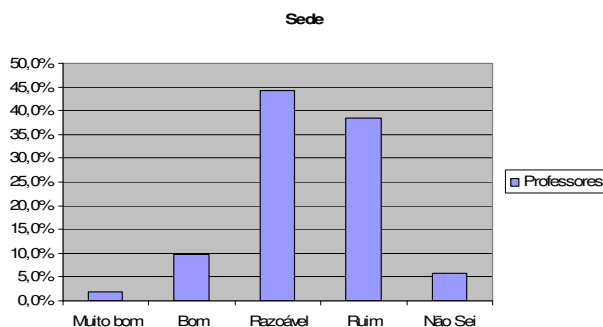
b) A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas

Com relação à articulação entre a pesquisa e as demais atividades acadêmicas, o CEFET-PB conta com a Coordenação de Cursos Extraordinários e Produção (COEXP), que tem a função de planejar, acompanhar e avaliar todo o programa de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, conjuntamente com as gerências das áreas educacionais da Instituição. Na prática, tem se observado que essa missão não tem sido implementada, se limitando essa Coordenação apenas a coordenar os diversos cursos de extensão que a instituição oferece. Conforme mostrado nas figuras 18 (a) e (b), os docentes da unidade sede também se mostraram, em sua grande maioria, insatisfeitos com esta atividade institucional, demonstrando o desejo de uma melhora ou mesmo do efetivo cumprimento da real missão desta Coordenação. Os professores da Uned Cajazeiras, por sua vez, mostraram um índice de insatisfação ainda maior com essa articulação pesquisa, ensino e extensão. Além disso, cerca de 35 % demonstraram simplesmente desconhecer a existência deste programa.

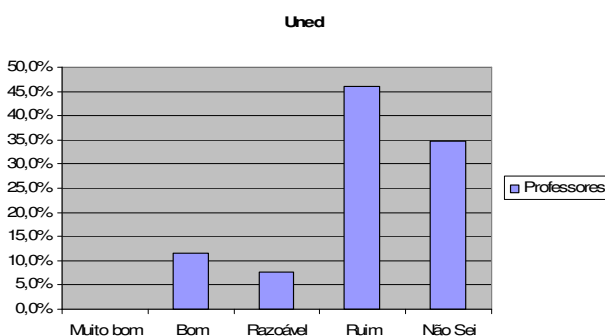
c) A produção científica em relação aos objetivos institucionais

No que diz respeito a produção científica em relação aos objetivos institucionais, os docentes, mais uma vez, se mostraram insatisfeitos, de um modo geral, apontando para a necessidade de melhoria desse quesito, como pode ser visto nas figuras 19 (a) e (b). Isto corresponde à realidade institucional que tem apresentado uma produção relativamente pequena, comparada ao universo de docentes da instituição, aliado a outros fatores tais como: falta de ambientes favorável para o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas, pequeno número de grupos de pesquisa, falta de envolvimento de todas as áreas acadêmicas nas atividades de pesquisa, falta de um permanente debate interno sobre pesquisa científica e tecnológica, além do que esta atividade ainda não é considerada uma atividade estratégica para a melhoria qualitativa da instituição.

Os docentes da Uned de Cajazeira foram concordantes com os da unidade sede quanto a demonstrarem estar insatisfeitos com esse quesito. Além disso, mais de 30 % deles demonstraram desconhecer a existência de sintonia da produção científica com os objetivos da instituição.

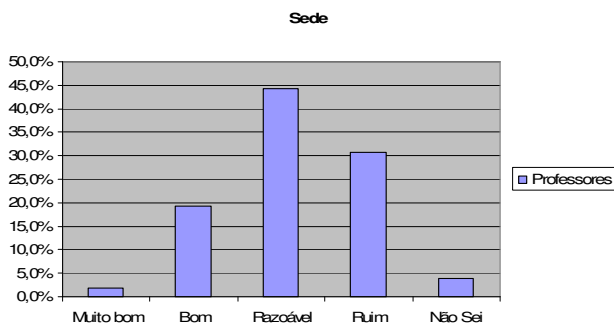


(a)

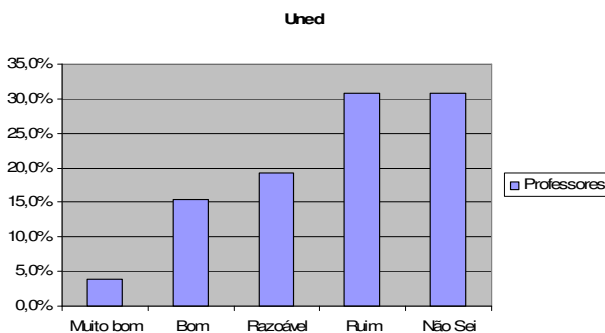


(b)

Figura 18. Resultado da avaliação institucional para a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)

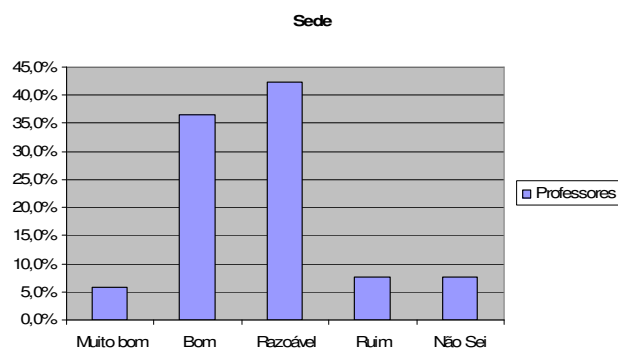


(b)

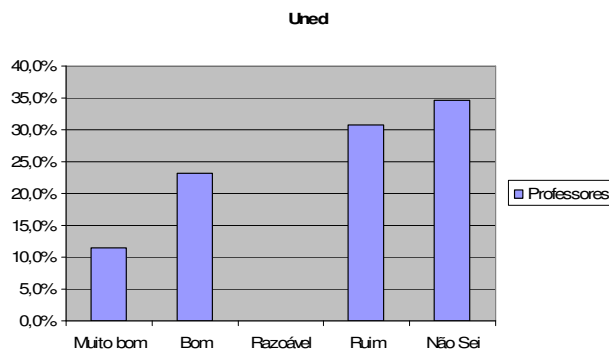
Figura 19. Resultado da avaliação institucional para a produção científica em relação aos objetivos institucionais, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

d) O programa de iniciação científica (PIBICT)

O CEFET-PB possui implementado um programa de iniciação científica (PIBICT), com periodicidade anual, que também foi avaliado de modo razoável ou ruim pela maior parte dos docentes da unidade sede. Na UNED de Cajazeiras, os docentes aprovaram este quesito, embora cerca de 35 % deles indicaram desconhecer este programa, como mostrado nas figuras 20 (a) e (b). Esta parcela dos que desconhecem os programas institucionais voltados para a pesquisa, tais como o PIBICT, pode estar ocorrendo entre os professores do ensino médio que, embora não seja justificativa, não possuem o hábito de se envolver em atividades de pesquisa.



(a)



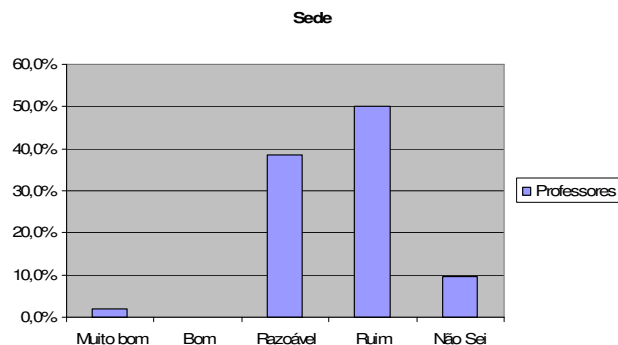
(b)

Figura 20. Resultado da avaliação institucional para o programa de iniciação científica (PIBICT), para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

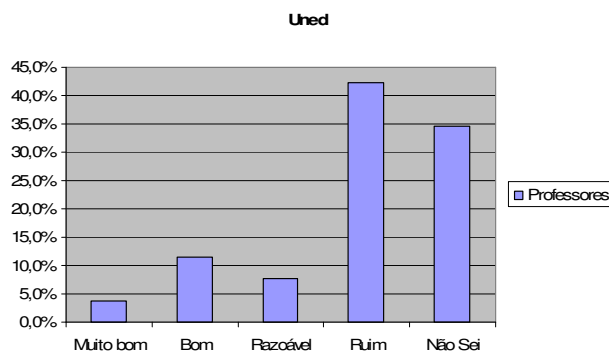
e) A política de financiamento da pesquisa

Com relação a política de financiamento da pesquisa, os professores das duas unidades desaprovam esse quesito (figuras 21 (a) e (b)). Isso acontece pelo simples fato de não existir

uma política para financiamento da pesquisa no CEFET-PB, sendo as mesmas realizadas principalmente com o auxílio de parceiros externos ou mesmo dos próprios pesquisadores.



(a)



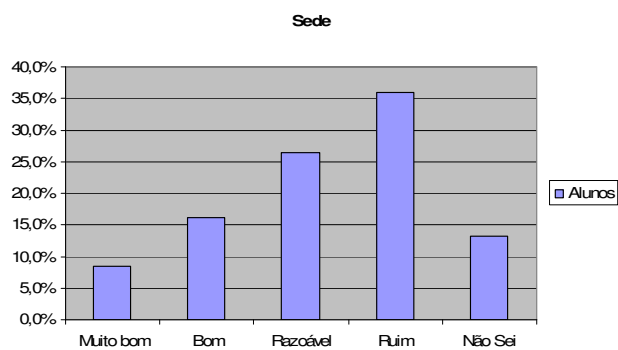
(b)

Figura 21. Resultado da avaliação institucional para a política de financiamento da pesquisa, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

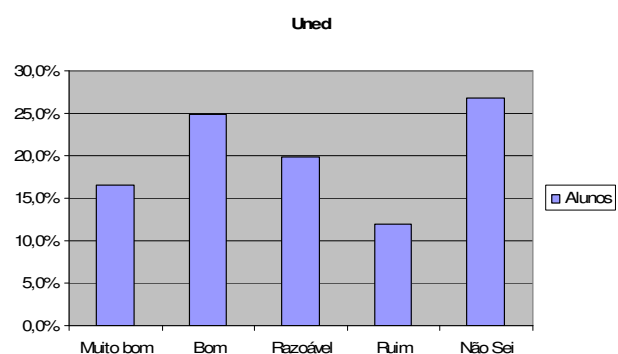
f) A democratização do acesso a bolsas de iniciação científicas

Entre os alunos, conforme foi levantado pela comissão que compõe a CPA, os alunos da unidade sede desaprovaram a forma de acesso a bolsas de iniciação científica e os alunos da Uned de Cajazeiras aprovaram o mesmo quesito, como pode ser visto nas figuras 22 (a) e (b). Este programa é muito importante tanto como estímulo aos alunos para a atividade de pesquisa e desenvolvimento intelectual, como também como fator de melhoria econômica, principalmente para os alunos mais carentes. O número maior de alunos da Uned que indicaram desconhecer esse programa de acesso a bolsas, se deve ao maior número de alunos que cursam o ensino médio naquela unidade e não estão envolvidos com atividades de pesquisa.

Os alunos das duas unidades são concordantes na opinião de que a pesquisa contribui para o desenvolvimento econômico e social.



(a)



(b)

Figura 22. Resultado da avaliação institucional para a democratização do acesso a bolsas de iniciação científicas, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



DIMENSÃO 4: EM RELAÇÃO À EXTENSÃO E CULTURA

O sentido do que vem a ser extensão está expresso no capítulo IV, do Ensino Superior, contido na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que, dentre outras, coloca as seguintes finalidades para esta modalidade de ensino:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Está definido também no Artigo 1º da Resolução Nº 007\2004-CD que regulamenta as atividades de extensão no CEFET –PB o seguinte conceito de extensão:

A extensão é constituída no CEFET-PB, como um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que articula o ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o Centro e a sociedade.

Neste sentido o CEFET-PB, enquanto instituição pública de ensino superior confirma a importância de se manter a estreita ligação entre ensino, pesquisa e extensão, entendendo que é compromisso institucional continuar primando pela qualidade no ensino e fomentar a produção científica para através da extensão fazer chegar a sociedade os resultados produzidos no campo da pesquisa científica e tecnológica. Esta afirmação de compromisso em alimentar a cultura com os saberes científicos e tecnológicos vem acompanhada de uma



abertura contínua que a instituição faz no sentido de ser retro alimentada pelo saber cultural e pelos conhecimentos populares que estão inseridas no seu contexto, até porque este é um princípio básico para manter vivo suas atividades de ensino pesquisa e extensão.

A política de extensão do CEFET-PB tem como diretrizes principais a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, onde em sua interface com o ensino, deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática profissional e, na sua interface com a pesquisa, responder cientificamente às demandas suscitadas pelo setor produtivo. Além disso, essa política deve reforçar o compromisso social do CEFET-PB em promover o acesso da sociedade ao mundo do trabalho e da cidadania, compreendendo iniciativas de educação continuada, cursos técnicos e tecnológicos em caráter extraordinário, prestação de serviços ou consultoria, promoção e participação em atividades artísticas e culturais, ação comunitária e interiorização do CEFET-PB, através da oferta de cursos fora da instituição ou na modalidade a distância. Ela deve privilegiar projetos de ensino e pesquisa que impliquem relações multi, inter e transdisciplinares na produção e na disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

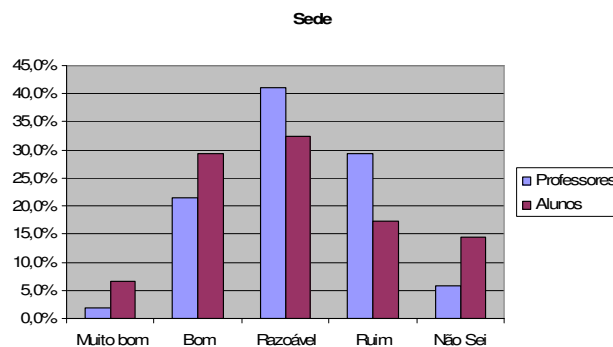
O CEFET-PB conta com a Diretoria de Extensão e Assuntos Comunitários (DIREC), que tem por competência formular políticas das relações empresariais e comunitárias, avaliando suas tendências e identificando as perspectivas e estratégias futuras do mundo produtivo, visando estabelecer intercâmbio com empresas e comunidades. A ela está vinculada a Coordenação de Cursos Extraordinários e Produção (COEXP), que tem a função de planejar, acompanhar e avaliar todo o programa de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, conjuntamente com as gerências das áreas educacionais da Instituição e com o NEEP (Núcleo de Extensão e Educação Profissional), que dá suporte aos diversos cursos oferecidos pela instituição.

O CEFET-PB, através da DIREC, tem realizado diversos projetos de extensão, seja em conjunto com entidades privadas ou em associação com outros órgãos públicos. Desentre estes, podemos citar: Casa Brasil, Programa de Educação Preventiva ao uso de Drogas na Escola - Rede Viva (PROEXT 2005), Programa de Apoio as Comunidades de Baixa Renda e Integração Solidária das Cadeias Produtivas (PROEXT 2004) e Aplicação do Ergodesign em Instituições para Idosos (PROEXT 2005). Os docentes aprovaram os critérios de desenvolvimento dos projetos de extensão e cultura, porém acusaram a necessidade de melhoria da participação da comunidade acadêmica nessas ações.

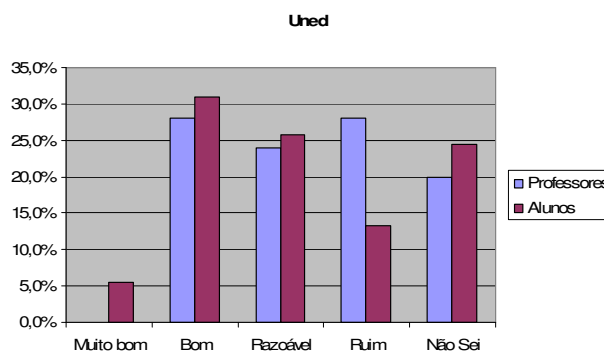
ASPECTOS AVALIADOS

a) A articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas

Com relação à articulação da atividade de extensão com as demais atividades acadêmicas, os professores e alunos concordaram em considerar, em sua maioria, esse quesito razoável ou ruim, acusando uma necessidade de melhoria nessa atividade, (figuras 23 (a) e (b)). O CEFET-PB, que sempre foi reconhecido como um centro de excelência no ensino, procura caminhar buscando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, investindo progressivamente neste aspecto e procurando aprender com está nova realidade. Porém, ainda não se percebe esta interligação. O que persiste é um quadro de excelência no ensino, porém, com um distanciamento da pesquisa e da extensão. Esta última, no momento, se resume a cursos de qualificação e requalificação que pode ser um dos seus papéis, mas não o único. Ela precisa, acima de tudo, ser o veículo que leva a sociedade às inovações científicas e tecnológica produzidas pela pesquisa no interior da instituição.



(a)



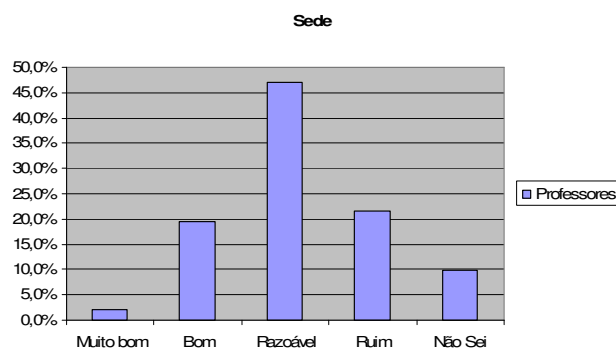
(b)

Figura 23. Resultado da avaliação institucional para a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

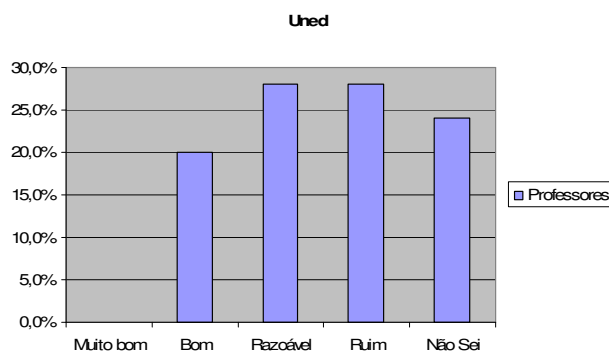
b) Os critérios de desenvolvimento de projetos de extensão e cultura

Os professores da instituição também se mostraram insatisfeitos com os critérios de desenvolvimento de projetos de extensão e cultura, como visto nas figuras 24 (a) e (b). Alguns entraves burocráticos e legais, inerentes a instituições públicas, impedem que essas atividades sejam realizadas de maneira mais fluentes, pois servem, como desestímulo ao envolvimento cada vez maior do corpo docente. Como exemplo, podemos citar a alta carga tributária que incide sobre os projetos que são vendidos a comunidade ou a empresas.

No que diz respeito a cultura a instituição possui um núcleo de artes que até agora não recebeu a devida importância, tendo passado por um período de degradação de sua estrutura física, dificultando a comunicação cultural da escola com a comunidade. Alguns exemplos, tais como coral, orquestra de câmara e, principalmente, a banda de música do CEFET-PB, que outrora foi um marco de presença e divulgação cultural junto a sociedade, hoje praticamente não existem mais.



(a)

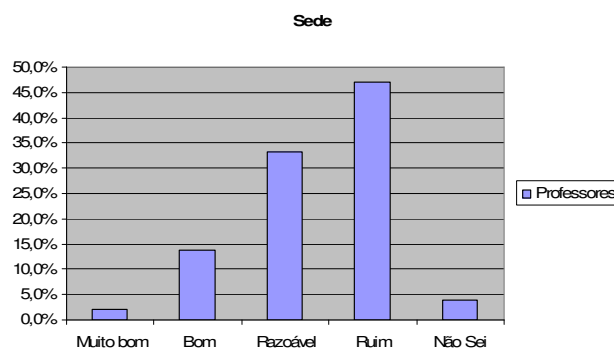


(b)

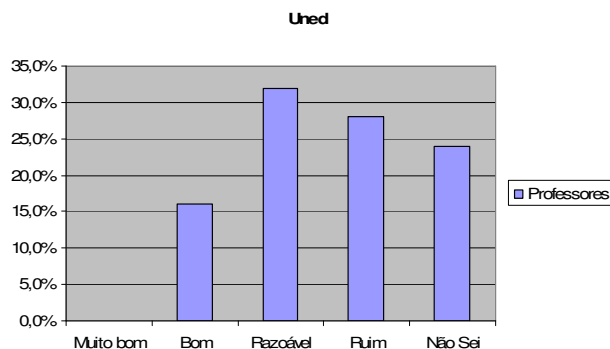
Figura 24. Resultado da avaliação institucional para os critérios de desenvolvimento de projetos de extensão e cultura, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

c) A participação da comunidade acadêmica nas ações de extensão e cultura

Os professores do CEFET-PB, em suas duas unidades, avaliaram negativamente a participação da comunidade acadêmica nas ações de extensão e cultura, como pode ser visto nas figuras 25 (a) e (b). Efetivamente, e com dificuldades, o que tem sido feito relativo a participação da comunidade acadêmica nestas atividades constitui na ação isolada de alguns professores que fornecem cursos de curta duração a empresas e/ou para a comunidade em geral, além de alguns projetos de inclusão social e tecnológica em parceria com alguns órgãos governamentais de assistência a menores carentes, a portadores de necessidades especiais e a idosos. Porém, estas atividades ainda se apresentam tímidas e carentes de incentivo, diante do potencial que a instituição possui.



(a)



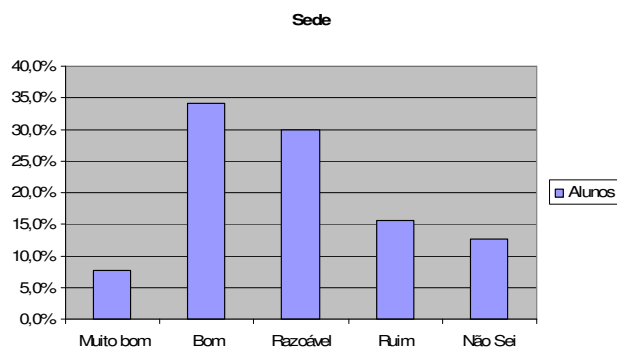
(b)

Figura 25. Resultado da avaliação institucional para a participação da comunidade acadêmica nas ações de extensão e cultura, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

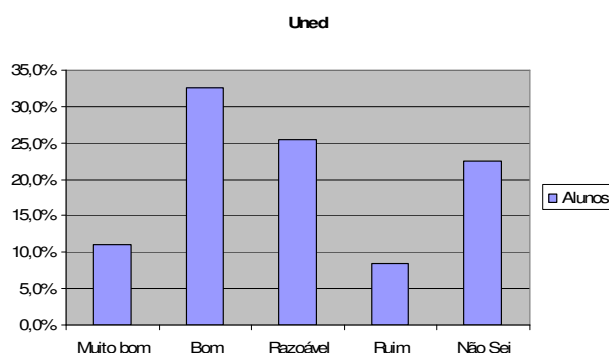
d) A contribuição da extensão para o desenvolvimento econômico e social

Os alunos, de modo geral, também concordaram em aprovar a política de extensão como um fator que contribui para o desenvolvimento econômico e social, havendo um

maior equilíbrio no resultado obtido com os alunos da unidade sede (figuras 26 (a) e (b)). Indiscutivelmente, este tipo de atividade contribui para o crescimento intelectual e, conseqüentemente, para facilitar o acesso do aluno ao mercado de trabalho ou mesmo que possa permanecer nele, através de programas de reciclagem profissional. O desenvolvimento social vem como uma conseqüência desses programas, pois o acesso a profissionalização traz também maior chance de acesso a renda para os seus participantes.



(a)



(b)

Figura 26. Resultado da avaliação institucional para a contribuição da extensão para o desenvolvimento econômico e social, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



DIMENSÃO 5: EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL

No momento atual a educação ganha destaque e a prioridade em todos os discursos acerca do objetivo primeiro que o processo educativo deve perseguir, é a garantia da qualidade do ensino. Isso porque, na verdade, a questão educativa está sendo rearticulada à realidade flexível do sistema político e do mundo produtivo, que estão envolvidos na lógica da chamada globalização da economia. Assim, a globalização dos mercados e o desenvolvimento de novas tecnologias criaram a necessidade de dar um novo significado à organização escolar, para que a escola seja eficiente e democrática no processo de formação do novo cidadão, que deve ter um perfil competente e hábil para lidar com a complexidade posta pelo avanço tecnológico. Neste sentido não basta apenas universalizar. É preciso se definir o que é qualidade e agregá-la ao processo de ensino aprendizagem.

O projeto de uma escola de qualidade não se enquadra em definições rígidas ou fixas. Ao contrário, é algo democrático e dinâmico, que constantemente poderá passar por processos de redimensionamento.

Esta qualidade varia para cada realidade escolar devido a suas características particulares. Ela reflete boas sintonias entre a escola e a comunidade por ela atendida, entre a Diretoria e demais segmentos da equipe escolar, entre as próprias escolas de uma rede e entre elas e a Secretaria responsável. É claro que para alcançar esta qualidade, se deve incluir o cumprimento dos currículos mínimos, baixar os níveis de evasão de alunos e a capacidade efetiva de ensinar e promover, por mérito, os alunos. Mas para que se alcance isso, é necessário qualidade de comunicação entre todos os segmentos que compõem o sistema educacional.

Nesta linha, para se construir um projeto de escola de qualidade que permita que as pessoas possam entender as rápidas mudanças que ocorrem constantemente nos campos científico e tecnológico e, conseqüentemente, possam ter acesso ao mundo do trabalho e alcançar a cidadania, se faz necessário que a escola se utilize dos princípios de gestão democrática da escola pública e, neste caso, invista em gestão participativa, priorizando ações formativas com a finalidade de criar, no âmbito da instituição, um coletivo de pessoas capacitadas e comprometidas com o desenvolvimento qualitativo da mesma.

Assim a gestão escolar se configura na valorização do grupo de pessoas que estão envolvidas com a instituição e, neste sentido, a gestão da escola passa a ser, então, o resultado



do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca do alcance das metas estabelecidas no PDI, construído coletivamente.

Pode-se facilmente identificar alguns complicadores que estão diretamente relacionados às variáveis ligadas a questão da organização e da gestão educacional. Um exemplo é a grande distância entre a Uned de Cajazeiras e a unidade sede, localizada em João Pessoa, de quem é dependente financeira e administrativamente. Essa distância tem sido apontada há muito tempo pelos servidores da Uned como um elemento complicador por diversos motivos, dentre eles, a pouca presença da Direção Geral nesta unidade, o que torna mais lento os processos decisórios para o planejamento e para a resolução dos diversos problemas da mesma.

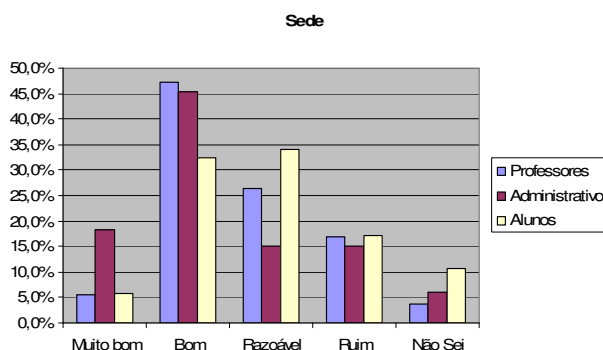
Outro complicador também é o fato da Direção de Ensino se encontrar na unidade sede e, sendo uma Diretoria ligada diretamente às questões estratégicas de ensino, não conseguir focar os problemas e necessidades existentes na área do ensino, específicos para a Uned.

A questão orçamentária também é outro problema que entrava diversas ações que poderiam ser tomadas na Unidade Descentralizada de Cajazeiras e que, por não possuir autonomia nessa área, fica limitada aos repasses da unidade sede.

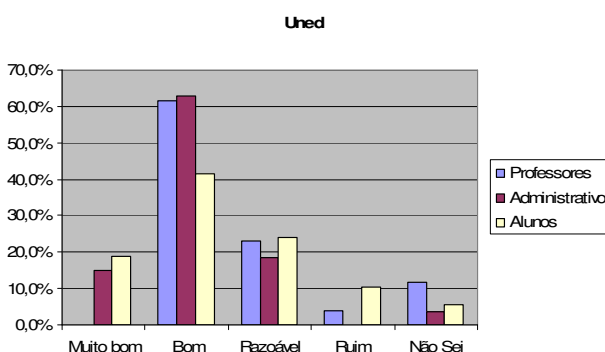
ASPECTOS AVALIADOS

a) A atuação da Direção Geral

Segundo o resultado obtido do processo de avaliação, a atuação da Direção Geral foi avaliada como boa ou muito boa pela maior parte dos professores e administrativos das duas unidades do CEFET-PB, como mostrado nas figuras 27 (a) e (b). Os alunos da Uned Cajazeiras também avaliaram positivamente este quesito, enquanto que os alunos da unidade sede avaliaram o mesmo, em sua maioria, como razoável ou ruim. Há de se levar em conta que o processo de avaliação ocorreu logo após o processo eleitoral, oportunidade em que houve mudança na direção da Instituição, o que pode ainda ter influenciado um ou outro resultado.



(a)

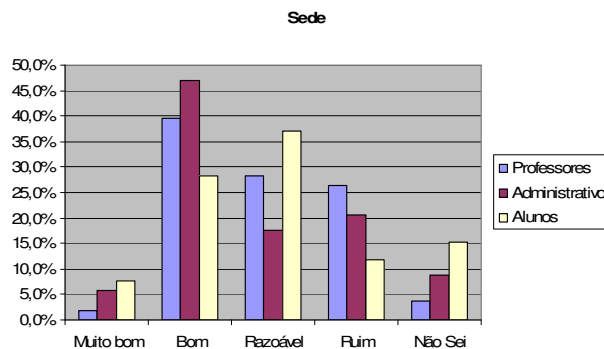


(b)

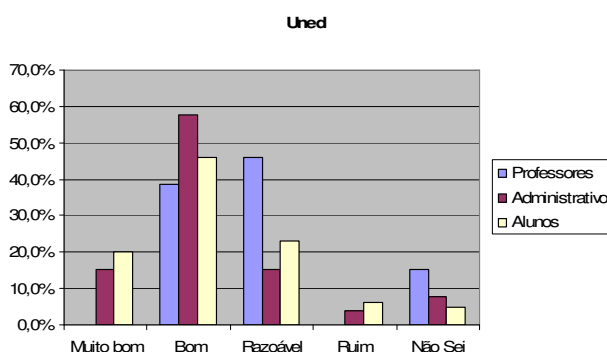
Figura 26. Resultado da avaliação institucional para a atuação da Direção Geral, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

b) A atuação da Direção de Ensino

A atuação da Direção de Ensino (DE) foi considerada boa ou muito boa pela maioria dos alunos e administrativos da unidade sede e da Uned de Cajazeiras, conforme mostrado nas figuras 27 (a) e (b). Os professores das duas unidades, em sua maior parte, consideraram a mesma como razoável ou ruim. Esta avaliação por parte dos professores tem relação com a falta de uma política e de planejamento pedagógico para a área do ensino, devido a uma falha na própria estrutura administrativa da DE, que centraliza várias responsabilidades nas mãos de poucas pessoas, sobrecarregando as mesmas, de modo a passarem a maior parte do tempo envolvidas com questões operacionais, sem tempo para tocar os programas de planejamento estratégico necessários.



(a)



(b)

Figura 27. Resultado da avaliação institucional para a atuação da Direção de Ensino, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

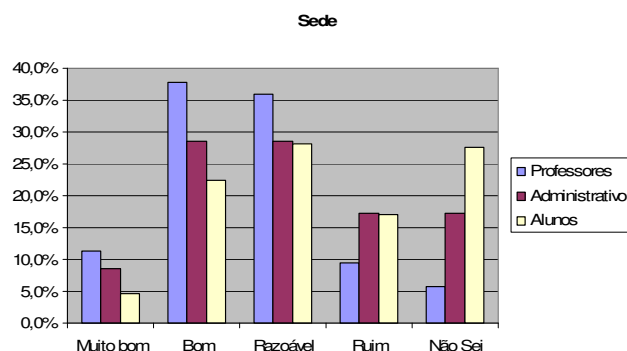
c) A atuação do Conselho Diretor

O Conselho Diretor é o órgão colegiado mais importante da instituição. Ele tem caráter deliberativo e consultivo, sendo integrado por vinte e quatro membros titulares e respectivos suplentes. Dentre suas atribuições, podemos citar:

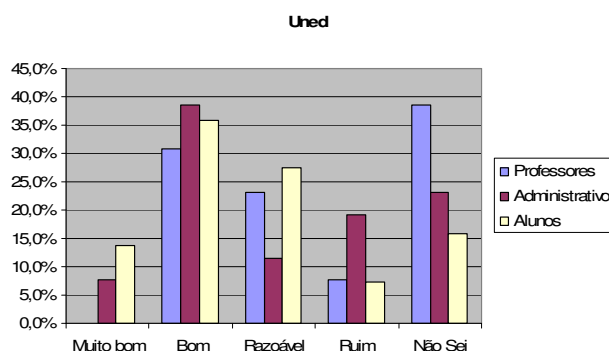
- I - homologar a política apresentada para o CEFET-PB pela Direção-Geral, nos planos administrativo, econômico-financeiro, de ensino, pesquisa e extensão;
- II - submeter à aprovação do Ministro de Estado da Educação o estatuto do CEFET-PB, assim como aprovar os seus regulamentos;
- III - acompanhar a execução orçamentária anual;
- IV - deliberar sobre valores de contribuições e emolumentos a serem cobrados pelo CEFET-PB, em função de serviços prestados, observada a legislação pertinente;
- V - autorizar a alienação de bens imóveis e legados, na forma da lei;

- VI - apreciar as contas do Diretor-Geral, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros contábeis, dos fatos econômico-financeiros e da execução orçamentária da receita e da despesa;
- VII - deflagrar o processo de escolha, pela comunidade escolar, dos nomes a serem indicados ao Ministro de Estado da Educação para os cargos de Diretor-Geral e Vice-Diretor-Geral;
- IX - deliberar sobre criação de novos cursos, observado o disposto nos art.s 33, 34 e 35 do Estatuto do CEFET-PB;
- X - autorizar, mediante proposta da Direção-Geral, a contratação, concessão onerosa ou parcerias em eventuais áreas rurais e infra-estruturas, mantida a finalidade institucional e em estrita consonância com a legislação ambiental, sanitária, trabalhista e das licitações;

Como resultado da avaliação, mostrado nas figuras 28 (a) e (b), observamos que este conselho foi aprovado pela maior parte dos professores das duas unidades. Os administrativos e alunos da unidade sede avaliaram, em sua maioria, as atividades do Conselho como razoável e ruim, enquanto que os da Uned de Cajazeiras avaliaram como bom e muito bom. É importante citar a quantidade considerável de pessoas que declararam desconhecer as atividades do Conselho Diretor, principalmente por parte dos docentes da Uned.



(a)

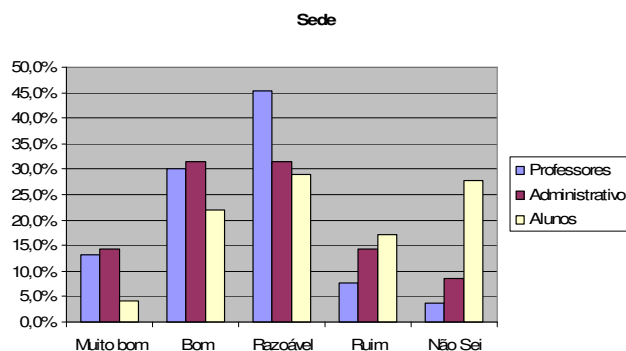


(b)

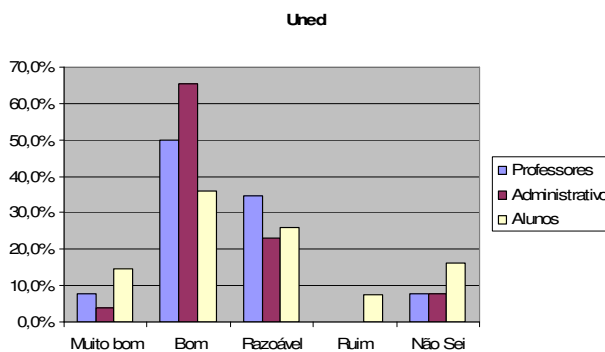
Figura 28. Resultado da avaliação institucional para a atuação do Conselho Diretor, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

d) A atuação Gerente de Ensino

Com relação a atuação do Gerente de Ensino, as figuras 29 (a) e (b) mostram que os professores da unidade sede, em sua maioria, considerou sua atuação razoável ou ruim, enquanto que os professores da Uned de Cajazeiras avaliaram como bom e muito bom a atuação dos mesmos. Já os técnicos administrativos da Uned aprovaram a atuação dos gerentes, havendo na unidade sede um equilíbrio entre os que aprovam e os que desaprovam sua atuação. Os alunos da unidade sede também consideraram razoável ou ruim a atuação dos gerentes de ensino, enquanto que os alunos da Uned consideraram, em sua maior parte, que sua atuação foi boa ou muito boa. O principal problema envolvendo o trabalho dos Gerentes de Ensino reside na carência de uma equipe que dê o suporte necessário para que o gerente não seja apenas um elemento operacional, mas também se dedique a planejar suas atividades. Na estrutura que o CEFET-PB possui hoje, os gerentes atuam praticamente sozinhos e têm de realizar tarefas que fogem completamente às suas responsabilidades.



(a)

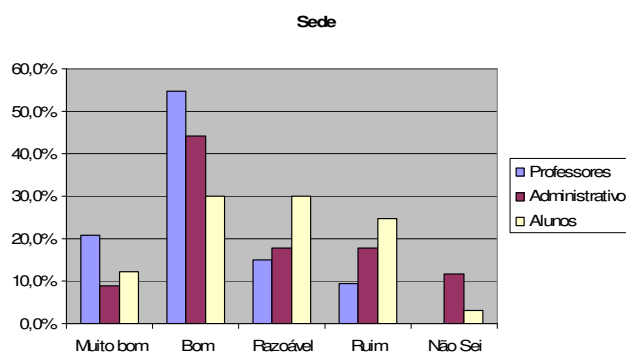


(b)

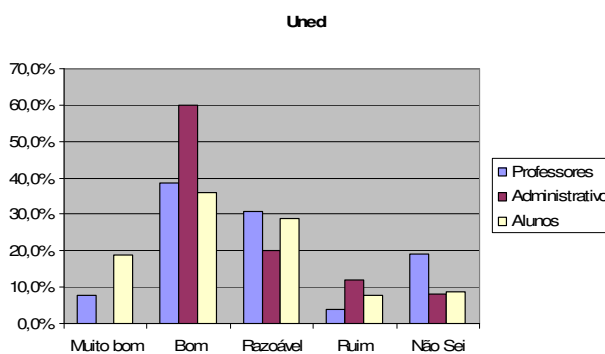
Figura 29. Resultado da avaliação institucional para a atuação do Gerente de Ensino, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

e) A atuação do Coordenador do Curso

Os Coordenadores de Curso sempre se constituíram na mola mestra que operacionaliza o sistema de ensino dentro da instituição. Estando na linha de frente da educação, lidando com professores e alunos, têm um acúmulo de tarefas que vão além de suas atribuições. No CEFET-PB, especificamente, alguns chegam a exercer a função mesmo sem gratificação e sem uma estrutura mínima de trabalho dentro de suas Coordenações. Desta forma, conforme o resultado das avaliações mostra nas figuras 30 (a) e (b), os professores e administrativos das duas unidades consideraram, em sua maioria, o trabalho do Coordenador de Curso como bom ou muito bom. Os alunos da Uned de Cajazeiras também aprovaram a sua atuação, enquanto que os alunos da unidade sede consideraram, em sua maior parte, como razoável ou ruim a atuação do Coordenador.



(a)



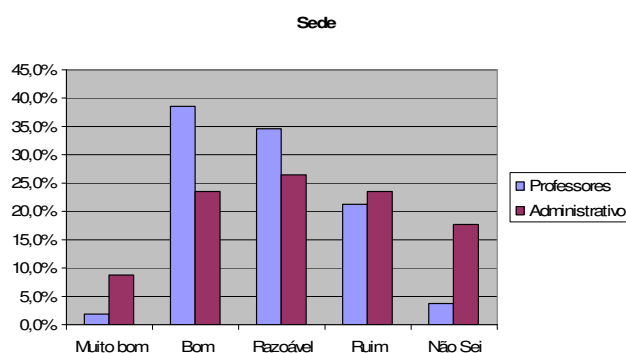
(b)

Figura 30. Resultado da avaliação institucional para a atuação do Coordenador do Curso, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

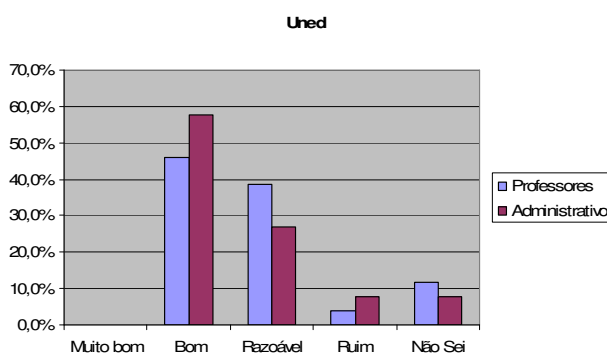
f) As ações de planejamento/desenvolvimento das atividades acadêmicas

O CEFET-PB, através da Direção de Ensino, realiza a cada semestre a “semana pedagógica”, onde são realizados palestras e debates sobre temas voltados para a área de

educação profissional. Nessa oportunidade, também é aberto espaço para a realização de planejamento dentro das coordenações acerca das atividades acadêmicas do semestre que se inicia. Pode ser observado o baixo índice de participação dos docentes nessas atividades, o que leva a se entender que parte considerável deles utiliza-se do imprevisto para ministrar seus cursos ou mesmo confiam na experiência de vários anos realizando as mesmas atividades, sem procurar inovar, incrementar ou mesmo atualizar seus cursos. Quanto ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, uma vez iniciado o período letivo, apenas as questões operacionais cotidianas, que contribuem para o funcionamento satisfatório das aulas, são realizadas, tais com: manutenção, conservação, aquisição de material de consumo, dentre outras. Desta forma, o resultado da avaliação mostrado nas figuras 31 (a) e (b) indicam que os professores e administrativos da unidade sede, em sua maioria, consideraram este quesito razoável ou ruim, enquanto que os professores e administrativos da Uned de Cajazeiras consideraram o mesmo bom, aprovando este aspecto.



(a)

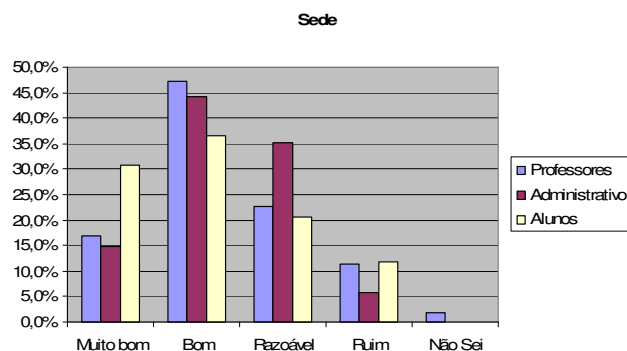


(b)

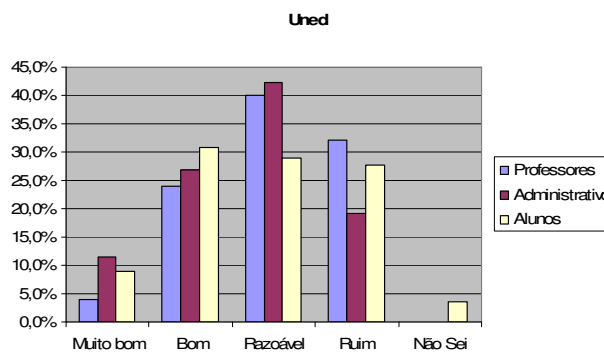
Figura 31. Resultado da avaliação institucional para as ações de planejamento/desenvolvimento das atividades acadêmicas, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

g) O atendimento e funcionamento da biblioteca

A biblioteca é um setor vital e, por isso, necessário dentro de uma instituição de ensino, pois viabiliza o acesso dos alunos a um acervo variado, que dificilmente eles teriam em casa. Na unidade sede, ela funciona de segunda a sexta-feira, das 07:30 hs até as 21:50 hs, cobrindo os três turnos de funcionamento da instituição. Porém, qualquer atividade acadêmica realizada no sábado é prejudicada pela não abertura da mesma, devido a carência de funcionários. Na unidade sede existe apenas uma bibliotecária, que atende no turno da manhã. Na Uned de Cajazeiras não existe um bibliotecário responsável o que vai de encontro a uma das exigências da comissão nacional de avaliação do ensino superior, sendo esse aspecto refletido no resultado da avaliação realizada. Segundo mostram as figuras 32 (a) e (b), na unidade sede, a maior parte dos professores, administrativos e alunos consideram bons ou muito bons o atendimento e funcionamento da biblioteca, enquanto que na Uned, a maioria de professores, administrativos e alunos consideram esse quesito razoável ou ruim.



(a)

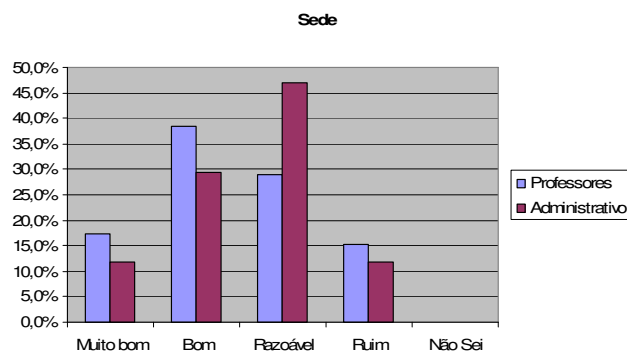


(b)

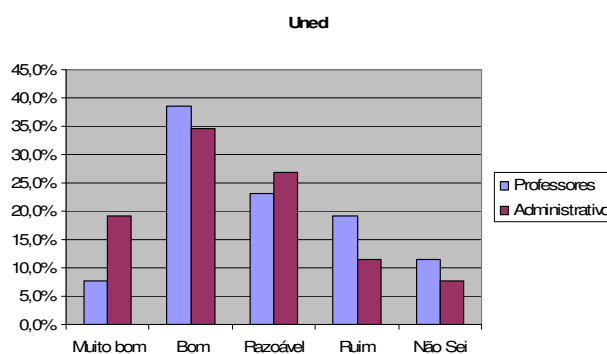
Figura 32. Resultado da avaliação institucional para o atendimento e funcionamento da biblioteca, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

h) O atendimento e funcionamento da gráfica

A gráfica é o setor que dá um suporte fundamental para que as atividades acadêmicas e administrativas sejam realizadas. É nela que são reproduzidos todo o material de aula dos professores, além de provas, documentos dos diversos setores burocráticos, além das provas dos concursos vestibulares que o CEFET-PB promove a cada ano. Sendo considerado um dos setores essenciais, se ressentir de um programa de treinamento e qualificação periódico para os seus funcionários. Segundo os resultados da avaliação mostrados nas figuras 33 (a) e (b), a maior parte dos professores da unidade sede aprovou o atendimento e funcionamento desse setor, considerando-o bom e muito bom, enquanto que os administrativos da mesma unidade consideraram razoável ou ruim o mesmo quesito. Na Uned de Cajazeiras, professores e administrativos, em sua maioria, considerou este aspecto bom ou muito bom.



(a)



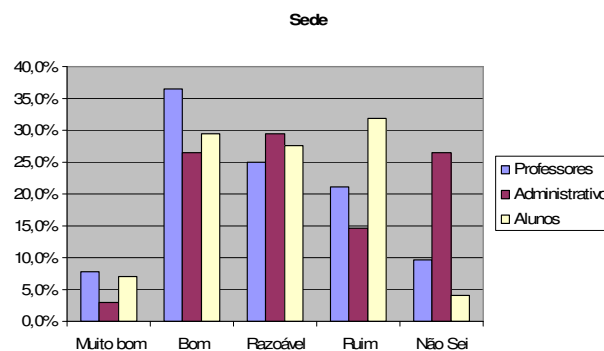
(b)

Figura 33. Resultado da avaliação institucional para o atendimento e funcionamento da gráfica, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

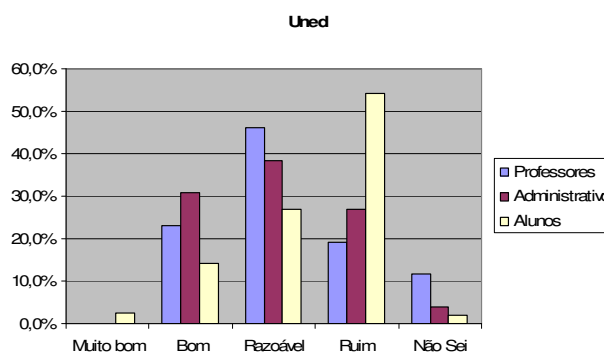
i) O atendimento e funcionamento dos laboratórios

Por ser uma instituição de educação profissional, o CEFET-PB possui uma quantidade considerável de laboratórios. Porém, os mesmos funcionam, em sua maioria, precariamente, simplesmente pela falta de funcionários que possam abri-los para o alunado em horários

diferentes das aulas, além de zelar pela sua manutenção e organização. Quem realiza essas funções, na maioria das vezes, são os próprios professores que ministram aulas nesses ambientes de prática. Devido a impossibilidade de permanecer durante todo o tempo nos mesmos, o atendimento e funcionamento desses ambientes fica prejudicado. Baseado nesses aspectos, os resultados da avaliação indicaram que a maior parte dos professores, administrativos e alunos das duas unidades, consideraram o atendimento e funcionamento dos laboratórios como razoável e ruim, conforme mostrado nas figuras 34 (a) e (b).



(a)



(b)

Figura 34. Resultado da avaliação institucional para o atendimento e funcionamento dos laboratórios, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

j) O atendimento e funcionamento da Coordenação de Controle Acadêmico

A Coordenação de Controle Acadêmico também é um dos setores essenciais dentro da instituição. Responsável por manusear com toda a informação acadêmica e documentação do aluno, desde seu ingresso até sua saída, trabalha com uma equipe pequena para lidar com uma carga elevada de atividades. Mesmo tendo passado por um processo de informatização, através da aquisição de um novo *software* de controle acadêmico, o número de informações e documentação para administrar permanece elevado para o número de funcionários do setor. Como pode ser visto nas figuras 35 (a) e (b), os professores e administrativos das duas

unidades consideraram o atendimento e funcionamento da Coordenação de Controle Acadêmico bom ou muito bom, enquanto que os alunos das duas unidades, principais usuários dos serviços prestados por esse setor, consideraram, em sua maioria, o mesmo como razoável ou ruim.

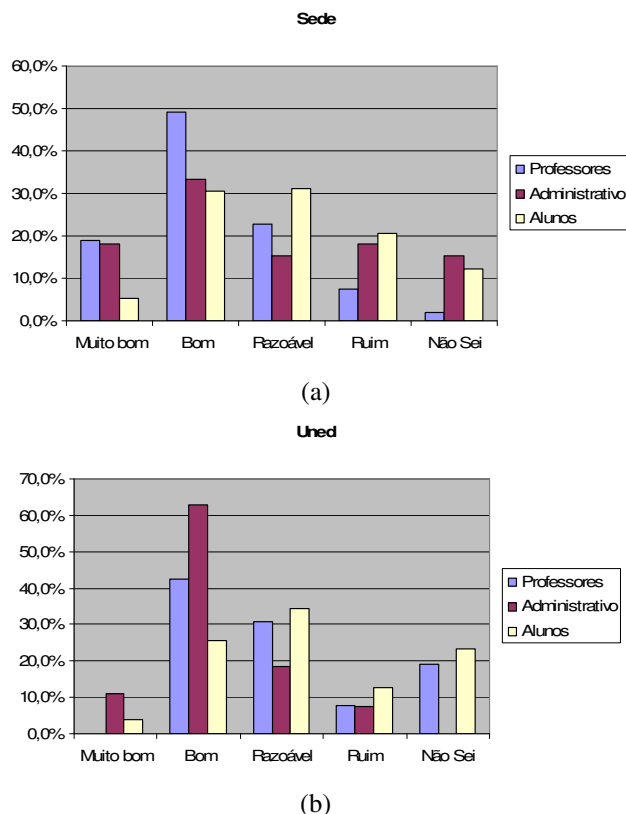
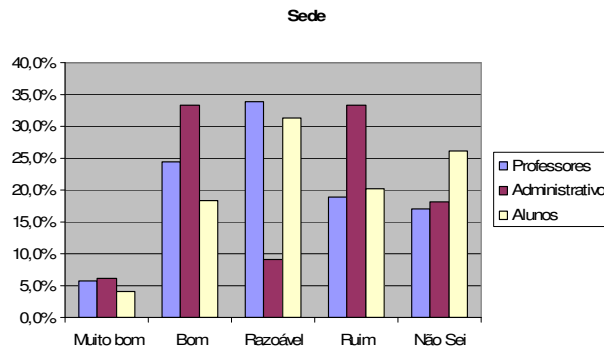


Figura 34. Resultado da avaliação institucional para o atendimento e funcionamento da Coordenação de Controle Acadêmico, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

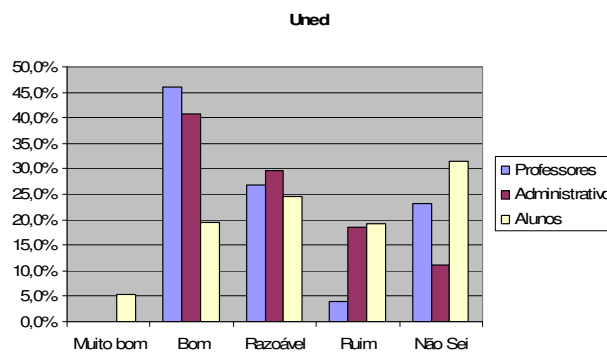
k) O atendimento e funcionamento da Coordenação de Estágios

A Coordenação de Estágios é a responsável por abrir a primeira porta no mercado de trabalho para o aluno da instituição. Desta forma, deve trabalhar visando uma aproximação cada vez maior com as empresas, tanto do mercado local, quanto do de outros Estados e regiões. Para isso, deve haver um trabalho de prospecção junto a esses sorvedouros de mão de obra qualificada, através da divulgação e da “venda” do maior produto institucional: o aluno capacitado. Porém, este trabalho já não vem sendo feito há muito tempo, dificultando, conseqüentemente, a inserção do mesmo no mercado, o que tem feito com que muitos procurem por essas vagas sozinhos ou através de outras instituições externas ao CEFET-PB. Como conseqüência, o resultado da avaliação mostrado nas figuras 35 (a) e (b) mostra que, na unidade sede, os professores, alunos e administrativos consideram, em sua maioria, o atendimento e funcionamento da Coordenação de Estágios como razoável ou ruim. Na Uned

de Cajazeiras, este mesmo resultado foi obtido pelos alunos e administrativos, enquanto os professores consideraram este quesito prioritariamente bom.



(a)



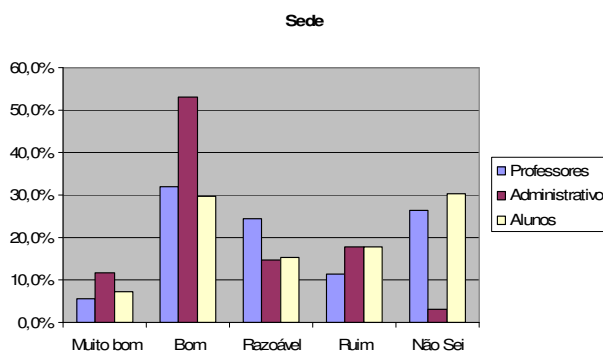
(b)

Figura 35. Resultado da avaliação institucional para o atendimento e funcionamento da Coordenação de Estágios, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

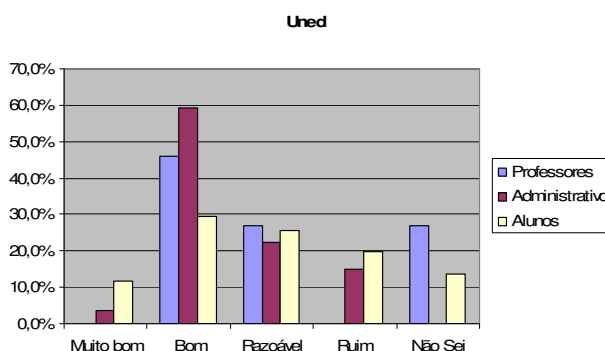
1) O atendimento e funcionamento do gabinete médico odontológico

O gabinete médico odontológico deve atender a toda a comunidade do CEFET-PB, sendo um setor que desenvolve um serviço de caráter social e de saúde pública. Porém o que se observa é que ele tem se limitado apenas às questões operacionais, quando teria potencial para desenvolver projetos institucionalmente mais amplos, tais como: esclarecimento e conscientização na área da higiene e saúde, programas de saúde ocupacional, de prevenção e controle do estresse no trabalho, dentre outros. Os resultados da avaliação para esse setor indicam que, na unidade sede, a maioria dos administrativos considera os serviços prestados por esse setor como bom ou muito bom, enquanto que os professores e alunos se dividem entre os que aprovam e os que indicam uma necessidade de melhoria. Na Uned de Cajazeiras, os professores, administrativos e alunos, em sua maioria, aprovam o atendimento e

funcionamento do gabinete médico odontológico, conforme pode ser visto nas figuras 36 (a) e (b).



(a)

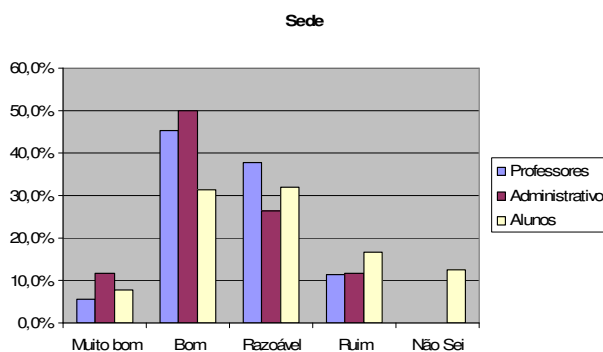


(b)

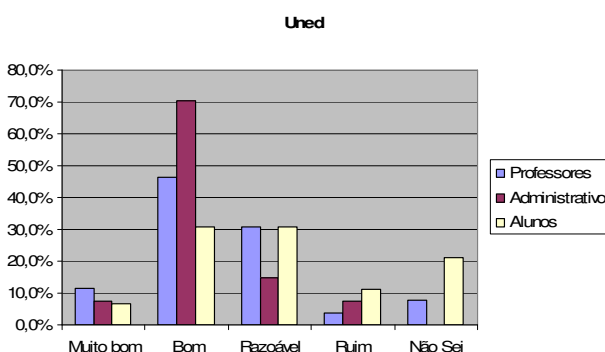
Figura 36. Resultado da avaliação institucional para o atendimento e funcionamento do gabinete médico odontológico, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

m) O atendimento dos servidores técnico administrativos

Os servidores técnico administrativos, de um modo geral, incorporam a filosofia já citada neste relatório da “família CEFET”. Muitos se ressentem, porém, de reconhecimento por seu trabalho e de um programa consistente de qualificação e atualização em suas respectivas áreas, de modo a desempenharem suas funções de maneira mais eficiente. O que se observa é que a maioria possui potencial e vontade para o trabalho, faltando, para isso, programas de recursos humanos que procurem, inicialmente, valorizar o servidor e depois procure estabelecer um programa de metas com a cobrança de resultados. De acordo com os resultados apresentados nas figuras 37 (a) e (b), o atendimento dos servidores técnico administrativos foi considerado bom ou muito bom pela maioria dos professores e administrativos e razoável ou ruim pela maioria dos alunos da unidade sede e da Uned de Cajazeiras.



(a)



(b)

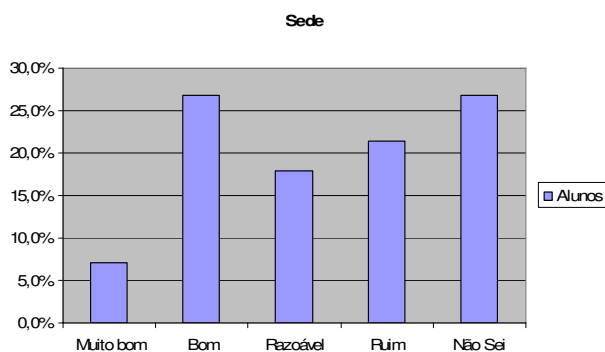
Figura 37. Resultado da avaliação institucional para o atendimento dos servidores técnico administrativos, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

n) O atendimento e funcionamento do refeitório

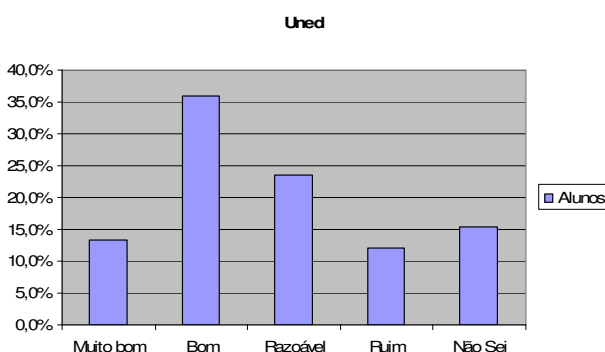
O refeitório também está inserido dentro dos vários programas sociais que o CEFET-PB desenvolve de modo a atender seus alunos carentes. Porém, quanto ao seu atendimento e funcionamento, ele foi avaliado pela maioria alunos da unidade sede como razoável ou ruim, enquanto que os alunos da Uned de Cajazeiras o avaliaram, prioritariamente, como bom ou muito bom, conforme mostram as figuras 38 (a) e (b).

o) A atuação do seu chefe imediato

Quanto à atuação do chefe imediato, seguindo a tradição de bom relacionamento interpessoal e o ótimo clima institucional existente, este quesito foi muito bem avaliado pelos administrativos do CEFET-PB, tanto da unidade sede quanto da Uned de Cajazeiras, como pode ser visto nas figuras 39 (a) e (b). Pode-se dizer que este é um dos pontos da instituição,

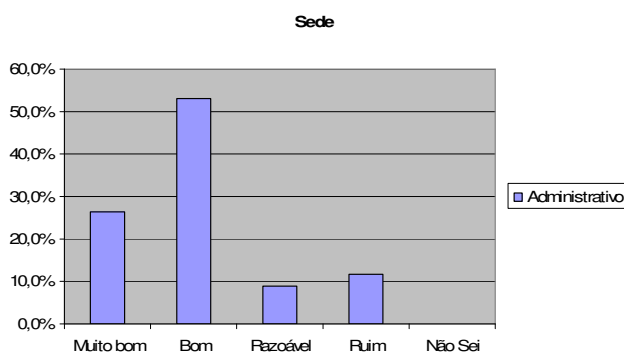


(a)

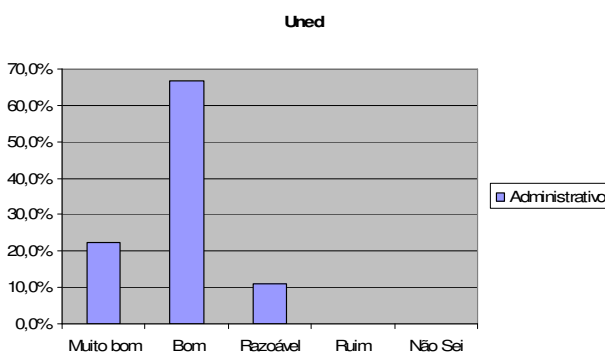


(b)

Figura 38. Resultado da avaliação institucional para o atendimento e funcionamento do refeitório, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)



(b)

Figura 39. Resultado da avaliação institucional para a atuação do seu chefe imediato, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



DIMENSÃO 6: EM RELAÇÃO À INFRA-ESTRUTURA

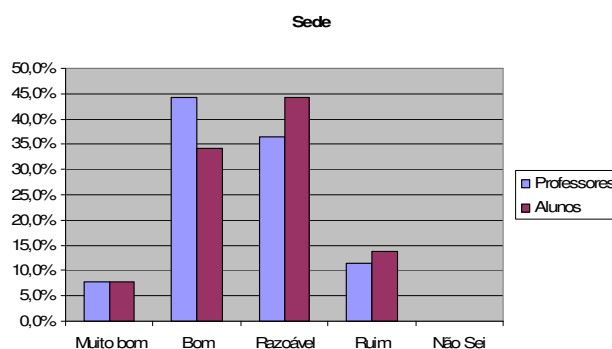
O CEFET-PB compreende a unidade sede (em João Pessoa) e a Uned de Cajazeiras, que contam em sua estrutura física com espaços para sala de aula, laboratórios, setor administrativo, refeitório e parque esportivo. Além dessas duas unidades, o CEFET-PB conta também com mais dois prédios na cidade de João Pessoa, onde funcionam o NACE e a DIREC. Está em processo de construção mais uma unidade de ensino descentralizada na cidade de Campina Grande, além de estar prevista a instalação de outra unidade na Cidade de Cabedelo, em convênio com a prefeitura local, que deverá cobrir apenas a área de pesca. As instalações físicas do CEFET-PB devem contemplar, prioritariamente, as necessidades institucionais, servindo de suporte às atividades acadêmicas e proporcionando conforto à comunidade. Em se tratando de uma instituição pública que atua em diferentes níveis de ensino, com diferentes áreas de conhecimento envolvidas, observa-se uma necessidade elevada de investimentos em infra-estrutura física, embora esteja em processo de construção, na unidade sede, um novo bloco onde serão abrigados laboratórios de biologia, química e salas de aula e esteja sendo reformado o prédio onde funcionava o NACE, que deverá abrigar a pós-graduação da instituição.

ASPECTOS AVALIADOS

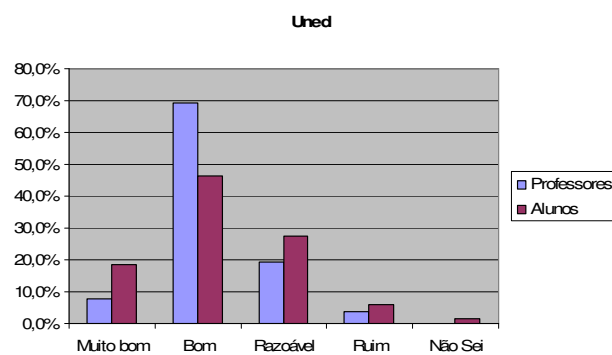
a) As condições das salas de aula

Foi indicado na avaliação, mostrada nas figuras 40 (a) e (b), que os docentes da unidade sede aprovaram as condições das salas de aula, considerando-as, em sua maioria, boas ou muito boas. Porém, os alunos da mesma unidade consideraram, na maior parte, razoável ou ruim o mesmo quesito. Os alunos e professores da Uned de Cajazeiras, por sua vez, aprovaram as condições das salas de aula daquela unidade. Dentre os problemas indicados pelos alunos da unidade sede aos membros da CPA, como pontos que deveriam ser melhorados, alguns estão relacionados à acústica e climatização. Como o prédio onde funciona esta unidade é muito antigo, esse problema apresenta uma dificuldade maior de solução. A Uned de Cajazeiras por ser mais novo, já apresenta condições melhores de conforto para alunos e professores. Além disso, os alunos reclamam das carteiras utilizadas nas salas de aula que, segundo eles, causam desconforto e prejudicam o aprendizado. Um

outro problema presente também nas duas unidades, diz respeito ao número insuficiente de salas de aula, que não comportam mais a quantidade crescente de turmas a cada semestre, fruto do crescimento da instituição.



(a)



(b)

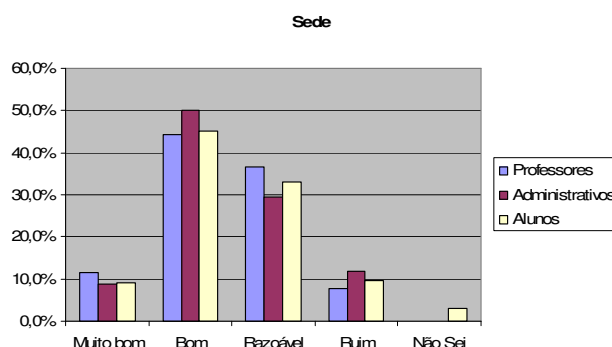
Figura 40. Resultado da avaliação institucional para as condições das salas de aula, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

b) As condições das dependências físicas do centro

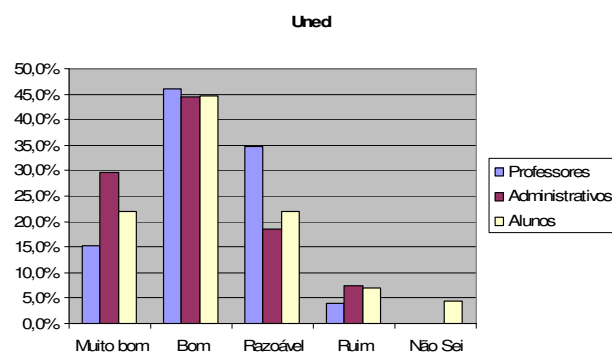
Com relação às condições das dependências físicas da Instituição, os docentes, alunos e técnicos administrativos concordaram em aprovar a estrutura física onde funciona o CEFET-PB, tanto na sua unidade Sede, como em sua unidade descentralizada de Cajazeiras (figuras 41 (a) e (b)). Em geral as instalações se apresentam limpas e bem conservadas, apesar da necessidade de serem feitos alguns reparos corretivos, sendo um dos pontos fortes da instituição no que diz respeito a sua infra-estrutura. Uma reclamação geral dos docentes diz respeito à falta de espaço individual para os professores trabalharem na preparação de suas aulas, pesquisas e atendimento ao aluno.

A maior dificuldade hoje diz respeito à limitação física da instituição que, devido ao seu crescimento nos últimos anos, está funcionando no limite de sua capacidade. Desta forma,

faz-se necessário a construção de novos espaços de modo a abrigar de modo mais conveniente a nova estrutura educacional.



(a)



(b)

Figura 40. Resultado da avaliação institucional para as condições das dependências físicas do centro, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

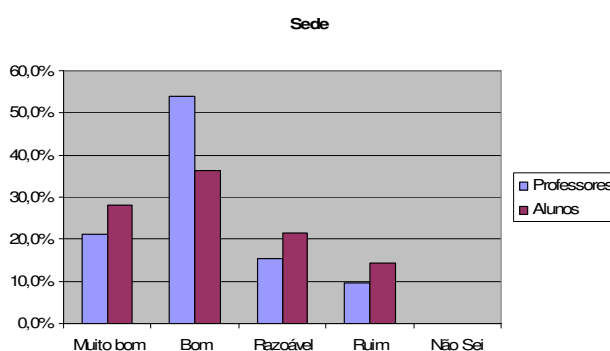
c) O espaço físico da biblioteca

As instalações físicas da biblioteca da unidade sede atendem aos critérios de qualidade estabelecidos no projeto de avaliação para este indicador, exceto pela dificuldade de acesso ao acervo por parte de pessoas com dificuldade de locomoção. As instalações são relativamente novas, bem conservadas, com um ótimo sistema de climatização, espaços individuais e coletivos de estudo e sistema informatizado de consulta ao acervo, possibilitando também acesso a internet. Uma deficiência estrutural diz respeito ao sistema de segurança localizado na entrada que está instalado, porém sem funcionar já há vários meses.

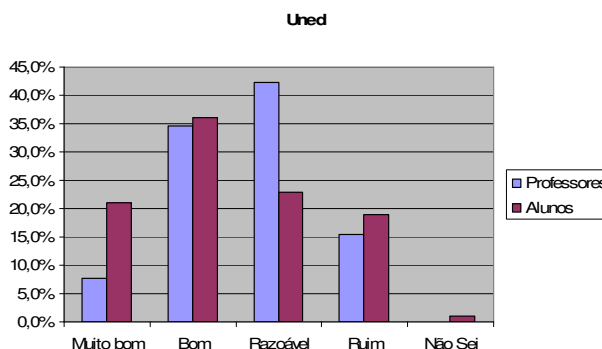
Na Uned de Cajazeiras, o espaço em que está alocada a biblioteca no projeto original estava destinado a ser um refeitório. Logo, o espaço atual é inadequado, tanto para o conforto dos alunos, quanto para armazenar o acervo bibliográfico. A sala que os alunos utilizam para estudar é na verdade uma sala de estudo coletiva e com dimensões inadequadas, ou seja, não existem ambientes alternativos, tais como cabines e salas específicas, que permitam o

desenvolvimento de atividades de estudo individual ou em grupo. Além disso, pode-se listar outros problemas, tais como: a inexistência de um sistema de proteção eletrônica para garantir a segurança da saída dos livros e a carência de um bibliotecário responsável, o que vai de encontro a uma das exigências da comissão nacional de avaliação do ensino superior para o reconhecimento dos cursos superiores.

As figuras 41 (a) e (b) mostram que os professores e alunos da unidade sede consideraram, em sua maioria, o espaço físico da biblioteca bom ou muito bom, mesmo resultado obtido pelos alunos da Uned de Cajazeiras. Os professores dessa mesma unidade, na sua maior parte, consideraram esse quesito razoável ou ruim.



(a)



(b)

Figura 41. Resultado da avaliação institucional para o espaço físico da biblioteca, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

d) A quantidade e atualização do acervo da biblioteca

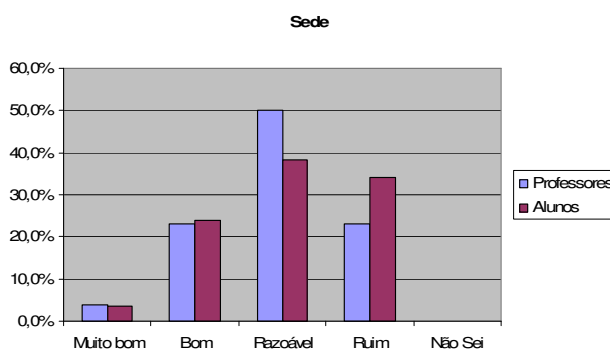
Sendo mais bem equipada em algumas áreas que em outras, a biblioteca da unidade sede enfrenta os mesmos problemas que qualquer instituição pública para a atualização de seu acervo, pois depende de verbas do governo, não existindo uma rubrica específica para esse assunto. Embora tenha havido compra de livros nos últimos anos, o processo de atualização está amarrado a disponibilidade orçamentária da instituição pública. Um caso especial ocorreu

na área de Telecomunicações, onde uma compra considerável de títulos e exemplares ocorreu a partir da verba de financiamento obtida através do projeto VITAE.

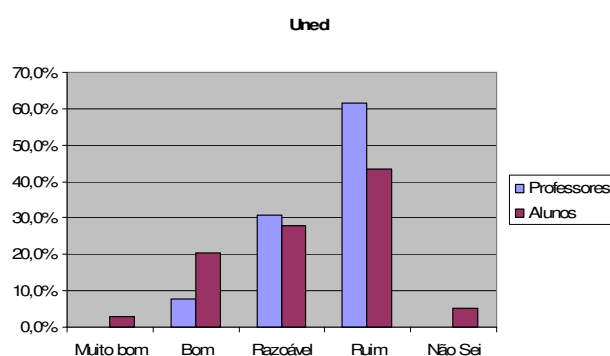
A biblioteca conta também com um acervo de periódicos bom, mas que não contempla todas as áreas existentes na instituição. Além disso, existe a disponibilidade de CDs, DVDs e fitas de vídeo sobre diversos temas para consulta. O acervo da biblioteca também pode ser consultado através de link na página do CEFET-PB na internet. Por fim, outro problema é que não existe no PDI previsão orçamentária para a expansão e atualização do acervo.

Na Uned de Cajazeiras os problemas relativos ao acervo são praticamente os mesmo da sede. Acervo pequeno e inexistência de um programa orçamentário para a sua atualização. Além disso, o mesmo não pode ser consultado através da internet todo o procedimento de empréstimo ainda ser manual.

Como resultado da avaliação, os professores e alunos das duas unidades, em sua maioria, consideraram razoável ou ruim, conforme pode ser visto nas figuras 42 (a) e (b).



(a)

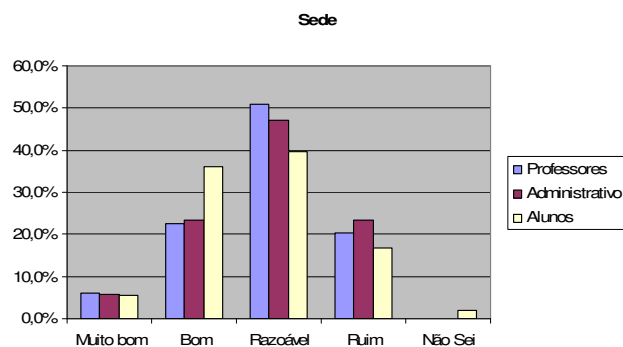


(b)

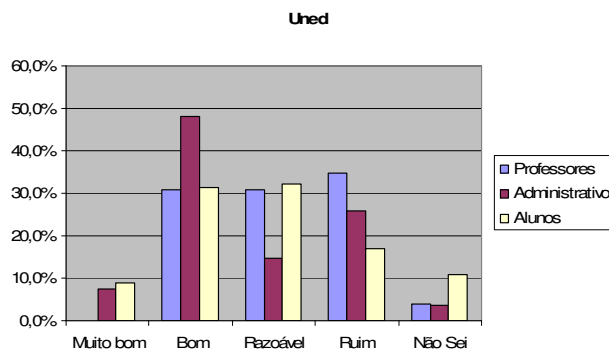
Figura 42. Resultado da avaliação institucional para a quantidade e atualização do acervo da biblioteca, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

e) Atualização e manutenção da infra-estrutura do centro

A manutenção da infra-estrutura do CEFET-PB é feita em parte por pessoal de carreira da instituição, mas também se utiliza pessoal terceirizado. Segundo foi levantado pela CPA, as pessoas envolvidas com essa atividade reclamam da falta de material, ferramentas e recursos humanos para desempenharem suas funções de forma satisfatória. É baseado nisso que o CEFET-PB, nas suas duas unidades, apresenta vários problemas em sua estrutura física (tais como: pintura desgastada, rachaduras nas paredes, cupins na madeira da cobertura de alguns setores, banheiros quebrados, dentre outros) e equipamentos que permanecem sem funcionar por falta de peças de reposição ou por não ter mais condições de uso (tais como: aparelhos de ar-condicionado, equipamentos de laboratório, recursos áudio visuais, dentre outros). E esses problemas são refletidos no resultado da avaliação, onde, conforme mostrado nas figuras 43 (a) e (b), a maior parte dos professores, administrativos e alunos da unidade sede, consideram que a atualização e manutenção da infra-estrutura do centro é razoável ou ruim, enquanto. Esta opinião é compartilhada pelos professores e alunos da Uned de Cajazeiras. Só os administrativos daquela unidade consideraram prioritariamente esse quesito como bom ou muito bom.



(a)

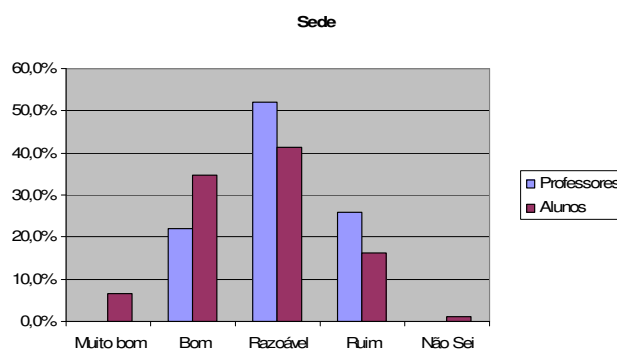


(b)

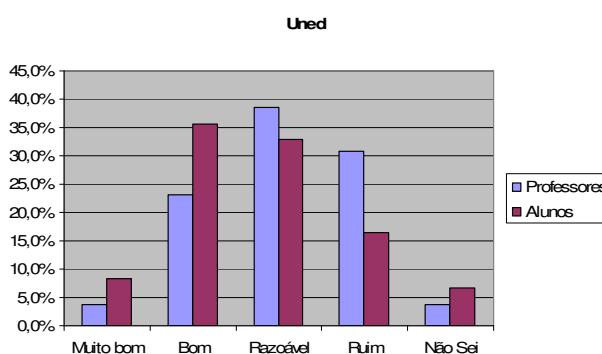
Figura 43. Resultado da avaliação institucional para a atualização e manutenção da infra-estrutura do centro, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

f) Recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados

O CEFET-PB conta com uma quantidade de recursos didáticos, pedagógicos e multimeios muito bom. A falta de controle e organização fez com que muitos desses recursos entrassem num processo de deterioração ou fossem perdidos, ocasionando, conseqüentemente, uma queda na qualidade das aulas ministradas na instituição. Um exemplo claro é setor de áudio-visual do CEFET-PB, na unidade sede, que possuía um estúdio com câmeras, ilha de edição, dentre outros equipamentos profissionais e que simplesmente foi desmontado sem que se tenha o controle da localização desses equipamentos. Isso sem falar no rico acervo de fitas e CDs com cursos, documentários e produções internas do CEFET, que também se deteriorou, gerando grande perda ao acervo técnico e cultural da instituição. Baseado nisso, os alunos e professores das duas unidades, em sua maioria, avaliaram esse quesito como razoável ou ruim, conforme mostrado nas figuras 44 (a) e (b).



(a)

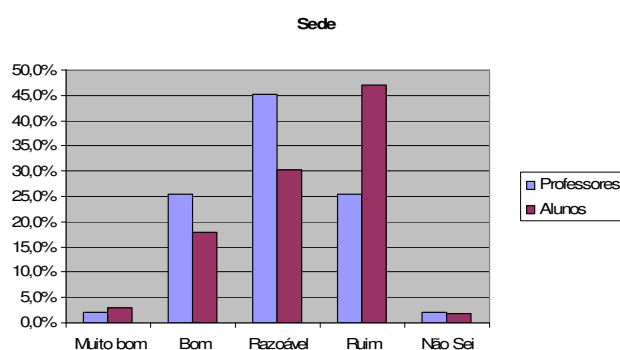


(b)

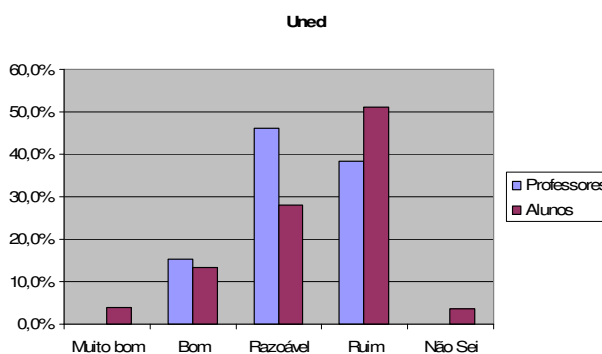
Figura 44. Resultado da avaliação institucional para os recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

g) Laboratórios adequados em quantidade e qualidade

A quantidade e qualidade dos laboratórios e sua adequação para as atividades didáticas dos cursos foi um dos itens relativos à infra-estrutura que apresentou maior índice de reprovação. Embora alguns cursos, especificamente, apresentem ótimas condições no que diz respeito a laboratórios, outros, porém, possuem sérias deficiências, seja no quantitativo, como no qualitativo dos equipamentos disponíveis. Os principais problema indicado por alunos e professores estão relacionados a desatualização e falta de manutenção dos mesmos, a falta de material de consumo, além da pequena quantidade de máquinas e instrumentos necessários para a realização das práticas. Na Uned de Cajazeiras, os espaços dos laboratórios são pequenos para a quantidade de equipamentos que precisam estar convenientemente distribuídos. Hoje na área técnica e tecnológica se faz necessário construir um bloco em pavimentos de salas de aula e laboratórios assim como ambientes de professores. Dessa forma, a maior parte dos alunos e professores das duas unidades avaliou este quesito como razoável ou ruim, como mostrado as figuras 45 (a) e (b).



(a)

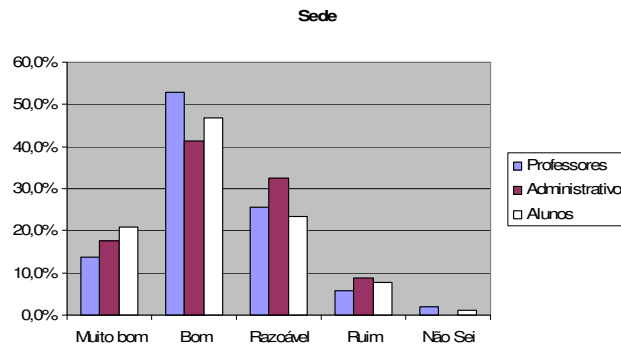


(b)

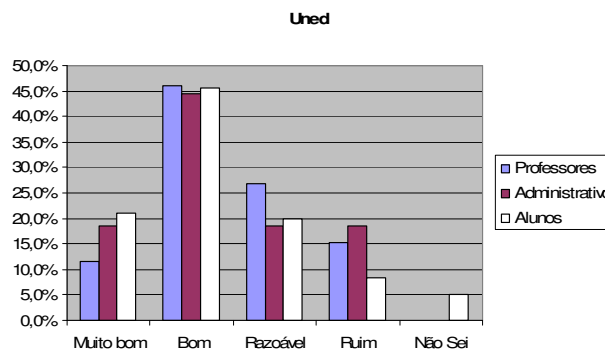
Figura 45. Resultado da avaliação institucional para os laboratórios adequados em quantidade e qualidade, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

h) Os espaços de convivência

Um ponto forte apontado na estrutura física por professores, alunos e administrativos, tanto da sede como da Uned, são os espaços de convivência, que são amplos, agradáveis, com lanchonete, mural, televisão, dentre outros recursos que permitem a comunidade ter momentos de integração, (figuras 46 (a) e (b)).



(a)

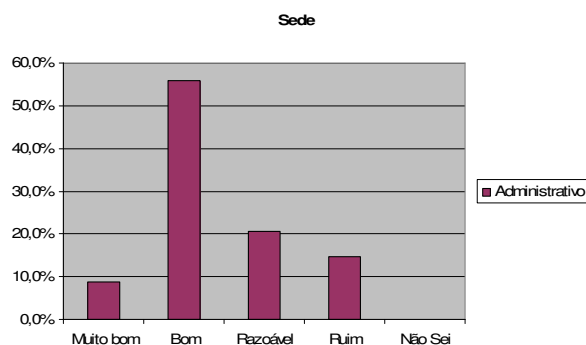


(b)

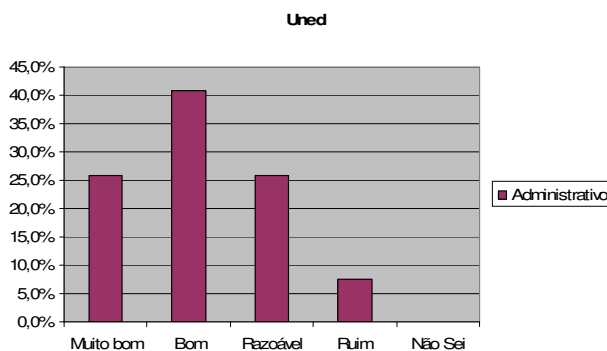
Figura 46. Resultado da avaliação institucional para os espaços de convivência, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

i) O espaço físico do seu ambiente de trabalho

Particularmente, os técnicos administrativos das duas unidades aprovaram a estrutura física de seus ambientes de trabalho, como visto nas figuras 47 (a) e (b). Em geral esses ambientes são bem cuidados, bem conservados e agradáveis para os que ali trabalham. Todos as ambientes administrativos do CEFET-PB são informatizados, com mobiliário em boas condições e com sistema de climatização satisfatório.



(a)



(b)

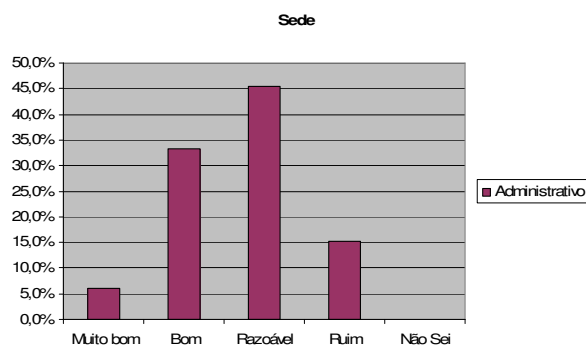
Figura 47. Resultado da avaliação institucional para o espaço físico do seu ambiente de trabalho, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

j) A manutenção, conservação e atualização dos equipamentos do seu setor

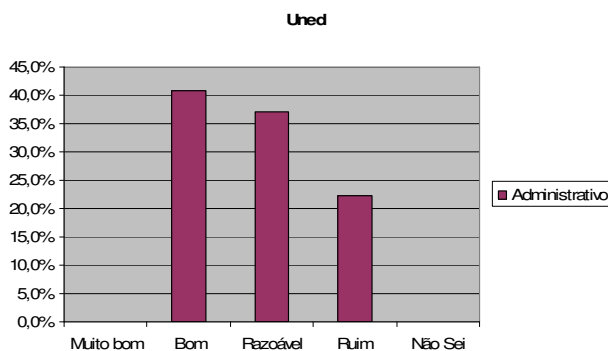
Com relação à manutenção, conservação e atualização dos equipamentos do seu setor, os administrativos das duas unidades, em sua maioria, se mostraram insatisfeitos, como visto nas figuras 48 (a) e (b). Mais uma vez as políticas de manutenção e de atualização da instituição não têm sido eficientes, principalmente, como já citado, pela falta de recursos e pela burocracia do serviço público que amarram o processo operacional.

k) A disponibilidade de materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho

As figuras 49 (a) e (b) mostram que, como já discutido, os administrativos das duas unidades estão, em sua maior parte, insatisfeitos com a carência de materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho. Principalmente o setor de manutenção, que depende de material de consumo e peças de reposição para desempenhar suas funções. O problema maior está na limitação orçamentária e nos entraves burocráticos que impedem uma maior agilidade e desembaraço na hora de se adquirir os materiais necessários ao trabalho cotidiano.

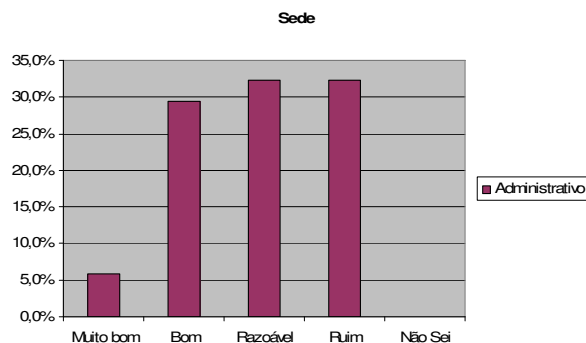


(a)

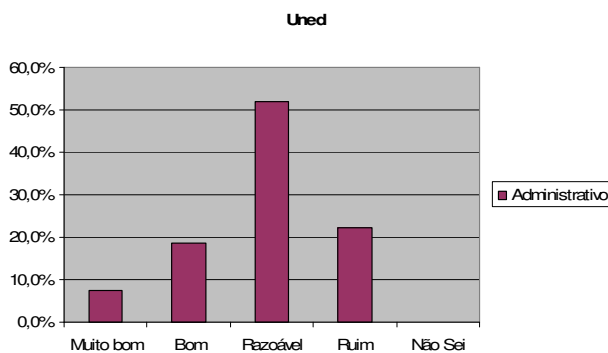


(b)

Figura 48. Resultado da avaliação institucional para a manutenção, conservação e atualização dos equipamentos do seu setor, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)



(b)

Figura 49. Resultado da avaliação institucional para a disponibilidade de materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



DIMENSÃO 7: EM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS DE PESSOAL E DE CARREIRA

A gestão de recursos humanos aparece, como um processo que, ao regular os componentes do sistema de pessoal (carreiras, desempenho, qualificação e outros), procura dirigi-los para que sejam não só compatíveis com a missão, mas também facilitadores de seu cumprimento a médio e longo prazo. Para tanto, essa forma de gestão tem de ser “desenraizada” no seio da organização, ou seja, tem que ser projetada para fora dos muros de um dado departamento. De acordo com essa formulação, ela não compete a um grupo exclusivo de profissionais, mas é algo que deve ser compartilhado com todos os escalões de direção, a começar pelo principal dirigente.

Relacionar estratégias institucionais com necessidades de recursos humanos, definir mecanismos de contratação, promover ações educativas, participar ativamente da seleção, avaliar desempenho, atuar na melhoria das relações de trabalho, dentre outras tarefas, devem passar a ser realizadas em forma descentralizada, por toda a organização, ao mesmo tempo em que são elevadas ao topo da linha de mando. Ao departamento e aos profissionais de recursos humanos cabe ainda a realização de tarefas específicas, mas sua principal função passa a ser o suporte ao processo que se desenvolve transversalmente na organização. Os tradicionais “especialistas de RH” deixam de ser vistos como os únicos encarregados dessa função complexa e se tornam, acima de tudo, assessores dos dirigentes na sua implementação.

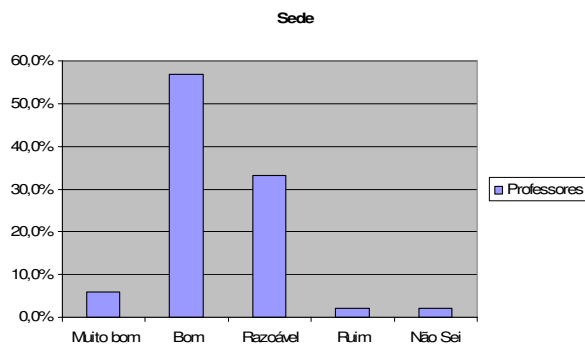
Neste sentido, fica evidente que a estrutura da instituição está diretamente associada ao mérito do trabalho empreendido das pessoas que nela atuam. Assim é necessário que haja uma relação estreita entre a missão da instituição com a valorização dos servidores através de programas de recursos humanos que promovam a satisfação no trabalho e o desenvolvimento profissional.

ASPECTOS AVALIADOS

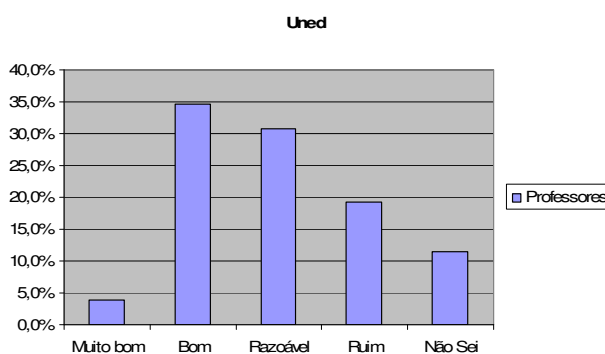
a) Os critérios para admissão e progressão na carreira

Por ser uma instituição pública, o ingresso na carreira, seja de professor ou técnico administrativo, só pode ocorrer através de concurso público. Além disso, todo o plano de progressão funcional é regido pelo Regime Único dos servidores públicos federais. Desta

forma, conforme mostrado nas figuras 50 (a) e (b), os professores da unidade sede, em sua maioria, consideraram bom ou muito bom este quesito, enquanto que a maior parte dos professores da Uned de Cajazeiras o considerou razoável ou ruim.



(a)



(b)

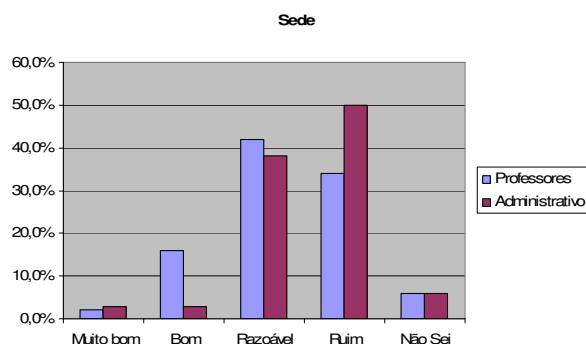
Figura 50. Resultado da avaliação institucional para os critérios para admissão e progressão na carreira, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

b) Os programas de qualificação

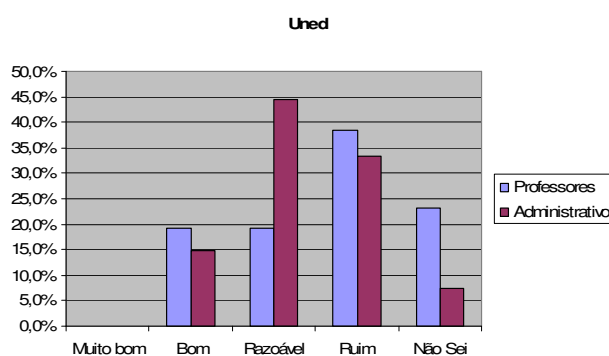
No CEFET-PB não existe uma política definida de qualificação e/ou capacitação tanto para docentes como para técnicos administrativos. A Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos, apesar de ter entre suas atribuições, previstas no Regimento e Regulamento do CEFET-PB, as competências de responsabilizar-se pelo acompanhamento de servidores em capacitação, além de gerenciar o plano de capacitação dos mesmos, na verdade tem trabalhado um programa de gerenciamento de rotinas burocráticas que são sem dúvida imprescindíveis, mas que não deve ser o objetivo único, considerando a emergente necessidade de qualificação e capacitação que tanto os servidores quanto a instituição necessitam. Até o momento a Coordenação de Recursos Humanos trabalha atividades burocráticas como: emissão de folha de pagamento e serviços gerais de orientação aos servidores, dentre outras rotinas. Uma das maiores dificuldades desse setor é o número

limitado de servidores que nele atuam, o que faz com que ela atue mais como um Departamento de Pessoal do que verdadeiramente uma Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

O resultado da avaliação mostrado nas figuras 51 (a) e (b) mostra que os professores e administrativos, em sua maioria, desaprovam este quesito, considerando um ponto falho na política de pessoal da instituição.



(a)

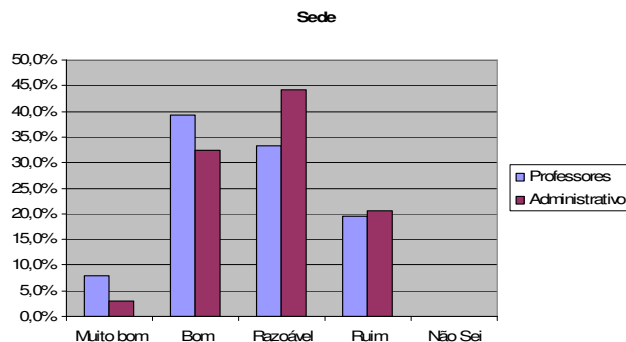


(b)

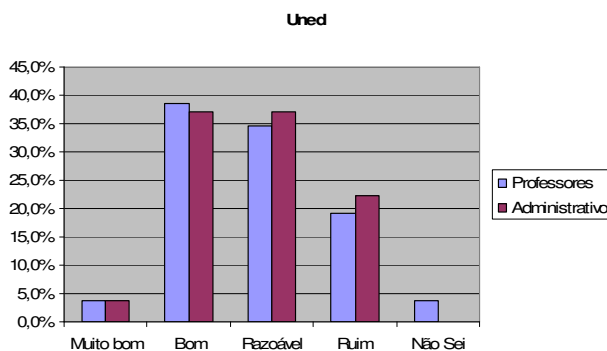
Figura 51. Resultado da avaliação institucional para os programas de qualificação, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

c) O ambiente institucional (integração, relações interpessoais)

Embora em outros quesitos anteriores os professores e administrativos terem aprovado questões relacionadas às relações inter-pessoais, neste quesito a maior parte deles, nas duas unidades, considerou razoável ou ruim o ambiente institucional, conforme visto nas figuras 52 (a) e (b). Como motivador da integração, a instituição conta com um ambiente onde os servidores da instituição possam se encontrar nos horários de intervalo. Além disso, eventualmente, a administração promove alguns eventos, em datas comemorativas, onde está aberta a participação de todos os membros da comunidade.



(a)

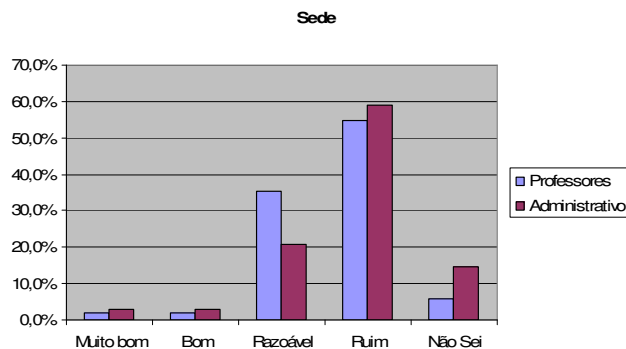


(b)

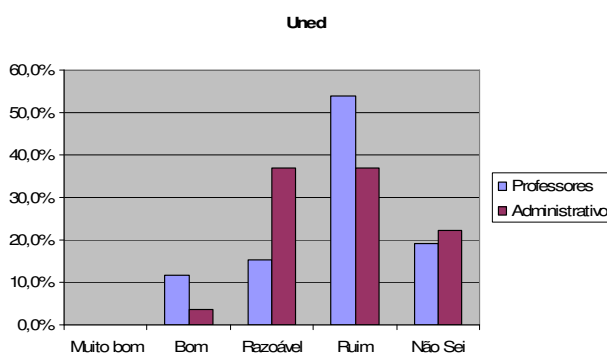
Figura 52. Resultado da avaliação institucional para o ambiente institucional (integração, relações interpessoais), para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

d) O orçamento para qualificação/capacitação dos docentes/administrativos

No caso dos docentes e do corpo administrativo, a instituição ainda não possui uma política definida de qualificação e/ou capacitação. Portanto, não existe orçamento específico para esse assunto, o que deverá acontecer, para os administrativos, com a aplicação do programa de capacitação e aperfeiçoamento previsto no plano de carreira dos servidores técnicos administrativos em educação PCCTAE de que trata a lei 11091 de 12 de janeiro de 2005 e que será elaborada em conjunto com a comissão interna de supervisão do plano de carreira, contemplando a formação específica e a geral do servidor e, nesta última, incluindo a educação formal. Desta forma, a maior parte dos professores e administrativos consideraram esse quesito razoável ou ruim, como mostrado nas figuras 53 (a) e (b).



(a)



(b)

Figura 53. Resultado da avaliação institucional para o orçamento para qualificação/capacitação dos docentes/administrativo, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

e) O incentivo a participação em congressos e eventos científicos

Esse é mais um ponto falho na política institucional, principalmente relacionada à pesquisa. Simplesmente não existe um incentivo para a participação em congressos e eventos científicos, por não existir orçamento definido exclusivamente para essa atividade. O que acontece é que os professores precisam se desdobrar para, dentro da limitação orçamentária da instituição, conseguir ser contemplado com o auxílio para participar de algum evento do gênero. Como uma instituição que pretende se transformar em Universidade Tecnológica, o incentivo a produção científica é fundamental. E um dos locais apropriados para a publicação desta produção são em Congressos, Simpósios e demais eventos científicos das diversas áreas. Desta forma, como era de se esperar, os professores das duas unidades avaliaram negativamente este quesito, conforme visto nas figuras 54 (a) e (b).

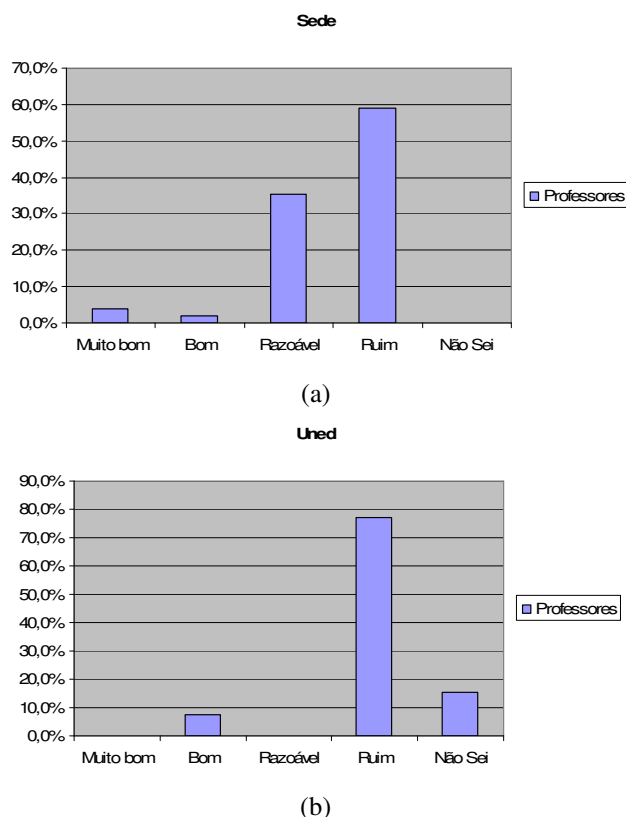
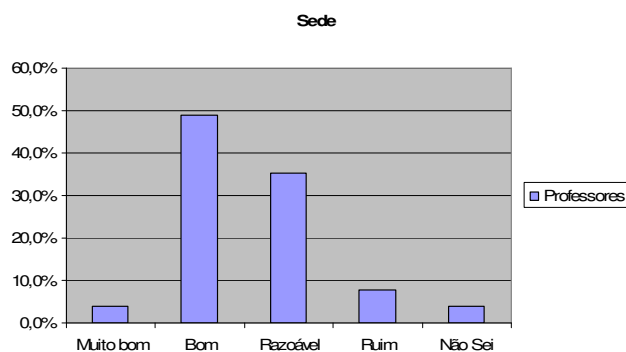


Figura 54. Resultado da avaliação institucional para o incentivo a participação em congressos e eventos científicos, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

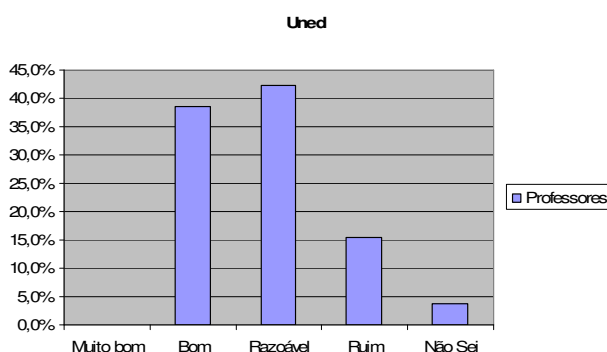
f) A relação número de professores x número de alunos

O CEFET-PB, que sempre se pautou pela qualidade do ensino, possui um quadro de professores bem qualificado, oferecendo, conseqüentemente, uma educação de ótimo nível. O que se observa nas salas de aula, salvo poucas exceções, é que o número de alunos está em quantidade satisfatória, não chegando a prejudicar o bom andamento das aulas. O maior problema aparece nos laboratórios que, por apresentarem espaços menores e quantidade de equipamentos insuficiente para a demanda, geralmente ficam lotados com muitos alunos por máquina. Algumas soluções foram pensadas para contornar essas dificuldades, como por exemplo, a divisão das turmas em grupos. Porém isso demanda um aumento da carga horária dos professores que tem de ministrar mais aulas.

Conforme pode ser visto nas figuras 55 (a) e (b), os professores da unidade sede, em geral, avaliaram esta relação número de professores x número de alunos como boa ou muito boa, enquanto que os professores da Uned de Cajazeiras avaliaram este mesmo quesito, prioritariamente, como razoável ou ruim.



(a)



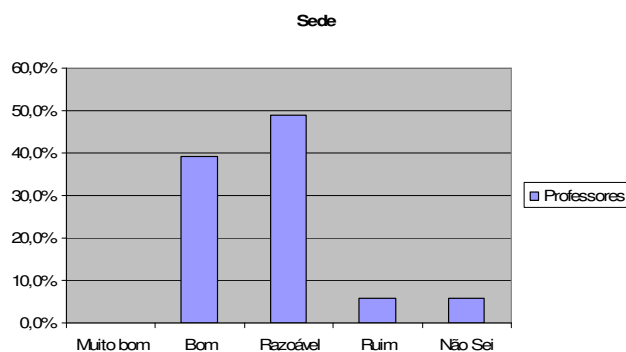
(b)

Figura 55. Resultado da avaliação institucional para a relação número de professores x número de alunos, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

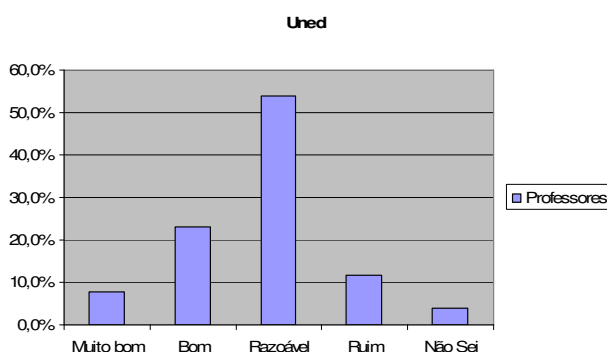
g) A relação número de professores x número de disciplinas

O CEFET-PB possui hoje uma deficiência no seu quadro de professores que estão efetivamente em sala de aula. Isso tem acarretado, em algumas áreas, uma sobrecarga, não só no número de aulas ministradas, como também na diversidade de disciplinas lecionadas. Esta dificuldade tem sido sanada através da contratação de professores temporários, porém, não sem uma queda na qualidade do serviço educacional prestado. Isso acontece mais devido ao problema da falta de continuidade do trabalho realizado do que propriamente pela deficiência técnica dos professores contratados.

Conforme pode ser visto nas figuras 56 (a) e (b) para o resultado da avaliação desse quesito, os professores das duas unidades da instituição, em sua maioria, concordaram em considerar razoável ou ruim a relação número de professores x número de disciplinas.



(a)



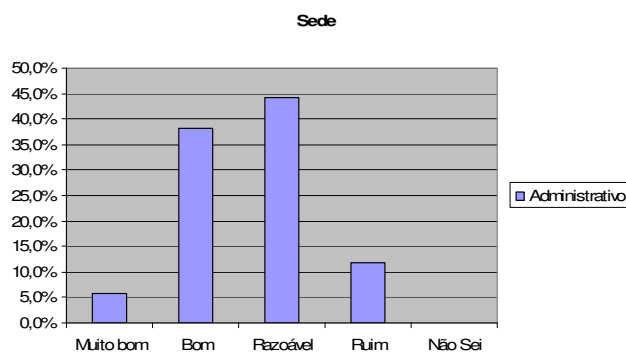
(b)

Figura 56. Resultado da avaliação institucional para a relação número de professores x número de disciplinas, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

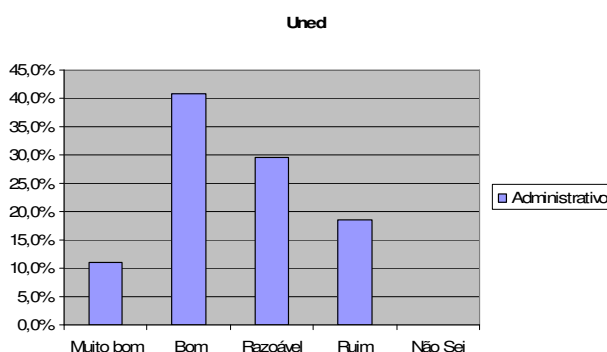
h) A qualidade de vida no ambiente de trabalho

O trabalho no CEFET-PB não acarreta maiores problemas aos seus servidores, de modo a comprometer a qualidade de vida no ambiente institucional. O que se observa, no entanto, é a necessidade de programas de valorização e de estímulo profissional, de modo que os professores e administrativos possam se sentir bem no desempenho de suas funções, melhorando assim o clima organizacional.

Os professores e administrativos da unidade sede, em sua maioria, consideraram a qualidade de vida no ambiente de trabalho como razoável ou ruim, enquanto que na Uned de Cajazeiras, este mesmo quesito foi avaliado como bom ou muito bom, prioritariamente, pelos seus servidores, como pode ser visto nas figuras 57 (a) e (b). Este resultado tem relação direta com os programas de desenvolvimento de recursos humanos da instituição, que, como já foi citado, carece de incremento e de uma efetiva aplicação.



(a)



(b)

Figura 57. Resultado da avaliação institucional para a qualidade de vida no ambiente de trabalho, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

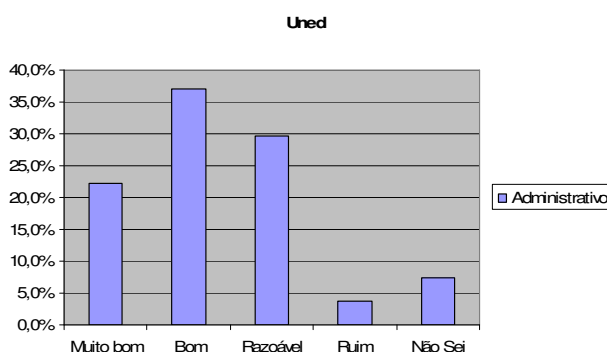
i) A relação número de técnico administrativos x número de alunos

O número de técnicos administrativos nos setores de atendimento aos alunos é um ponto crítico da instituição. Em setores estratégicos, tais como a Coordenação de Controle Acadêmico, a Coordenação de Apoio ao Estudante e o CIEE, o número de servidores administrativos é insuficiente para a demanda de alunos que buscam os seus serviços. Particularmente no primeiro, o atendimento tem sido feito com o auxílio de alunos bolsistas, que são alocados para serviços em um setor estratégico e que lidam com informações que demandariam uma maior segurança. O número de servidores da instituição como um todo é razoável, mas o que se observa é que existem setores com excesso de servidores e outros com carência. Um programa institucional que fizesse uma distribuição mais igualitária dos técnicos administrativos iria sanar muitos problemas hoje existentes no que diz respeito ao atendimento ao público discente.

Como visto nas figuras 58 (a) e (b), este quesito foi considerado prioritariamente razoável ou ruim pelos administrativos da unidade sede, enquanto que na Uned de Cajazeiras, ele foi avaliado como bom ou muito bom.



(a)

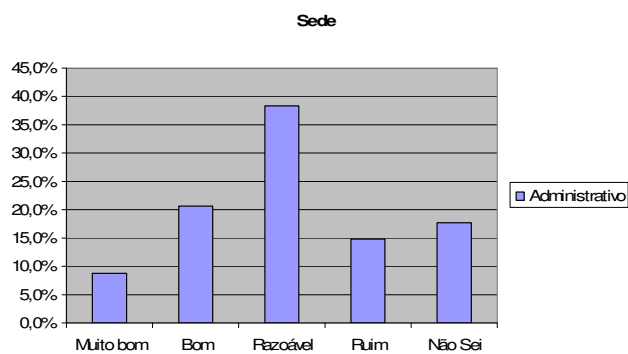


(b)

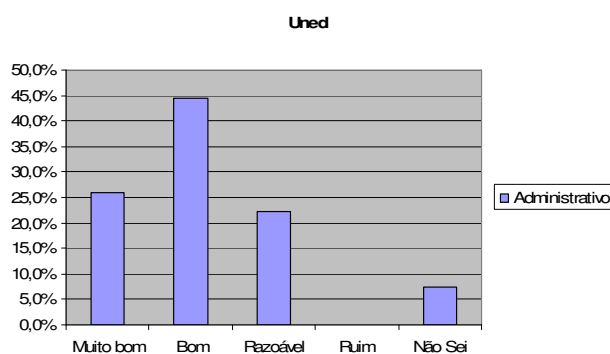
Figura 58. Resultado da avaliação institucional para a relação número de técnico administrativos x número de alunos, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

j) A relação número de técnico administrativos x número de professores

Também no que diz respeito ao número de servidores técnico administrativos versus número de professores, os mesmos problemas e soluções indicados no item anterior, para a relação técnico administrativos x número de alunos, também se aplicam. As figuras 59 (a) e (b) indicam que os resultados também são idênticos aos mostrados anteriormente, onde a maioria dos administrativos da unidade sede, consideram este quesito razoável ou ruim, enquanto que os da Uned de Cajazeiras consideram bom ou muito bom.



(a)



(b)

Figura 59. Resultado da avaliação institucional para a relação número de técnico administrativos x número de professores, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



DIMENSÃO 8: EM RELAÇÃO À COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

O CEFET-PB na sua estrutura organizacional conta com uma coordenação de comunicação social denominada Assessoria de Comunicação Social (ASCOM). Na proposta que regulamenta o setor estão assegurados os seguintes pontos que exprimem o compromisso do CEFET- PB em garantir canais de comunicação com a sociedade:

- Considerar, sempre, na elaboração e execução de seus programas, os valores, sentimentos, interesses e aspirações do público do CEFET-PB, dentro de seus ambientes sócio-culturais;
- Assegurar, segundo critérios técnicos, o fluxo contínuo de informações entre o CEFET-PB e o público externo;
- Promover parcerias com organizações públicas e privadas desenvolvendo ações que viabilizem uma política de divulgação do CEFET-PB;
- Estabelecer linhas de comunicação permanente com a sociedade, buscando conhecer suas necessidades e expectativas relativas aos serviços, produtos e programas institucionais.

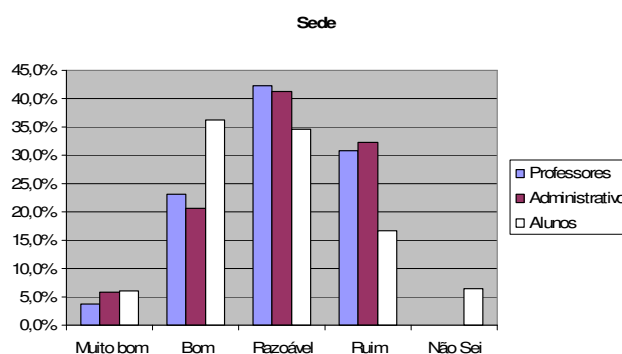
Diante desta realidade o CEFET-PB principalmente enquanto uma instituição pública de caráter tecnológico precisa, urgentemente, ir até a comunidade, utilizando mecanismos de comunicação que podem apresentar os resultados da produção científica e tecnológica desenvolvida na instituição. É aí onde se dá o *feedback* entre o CEFET-PB e a comunidade, garantindo assim uma parceria continua com a sociedade. Desta forma, o CEFET-PB precisa redefinir sua imagem, passando de forma contundente a investir em seus instrumentos de comunicação, de modo a consolidar sua marca como uma instituição pública onde se oferece ensino gratuito e de qualidade.

ASPECTOS AVALIADOS

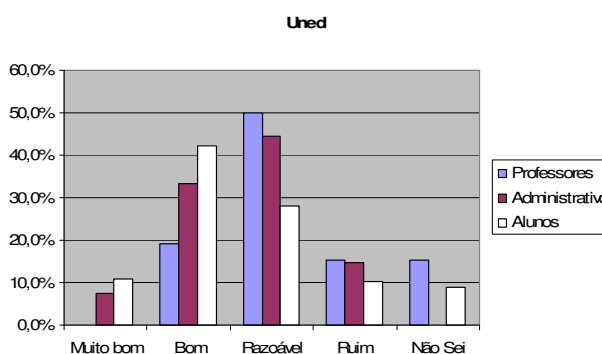
a) Os meios e recursos de comunicação utilizados pelo CEFET-PB

No momento a ASCOM está desenvolvendo as seguintes atividades: editais de convocação, quadro mural, alimentado de acordo com o material que sai na mídia, *clipping* (leitura de jornais impressos e on-line), cobertura de eventos que acontecem no CEFET-PB,

acompanhamento do Diretor Geral, alimentação da página do CEFET-PB na internet e envio de *release* para a mídia local. Este trabalho de comunicação é de fundamental importância, porém ainda não permite uma concreta aproximação com a sociedade, existindo um desencontro de informações onde a sociedade não consegue visualizar tudo o que o CEFET-PB poderia oferecer. Da mesma forma, a instituição fica sem entender as peculiaridades e necessidades da sociedade em termos de formação e acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos que lhes permitiriam a inclusão no atual contexto da complexidade social. Nas figuras 60 (a) e (b), os resultados da avaliação para os meios e recursos de comunicação utilizados pelo CEFET-PB indicam que, nas duas unidades, apenas os alunos da Uned Cajazeiras consideram os mesmos bom ou muito bom. Os demais membros da comunidade, em sua maioria, consideram este quesito razoável ou ruim.



(a)

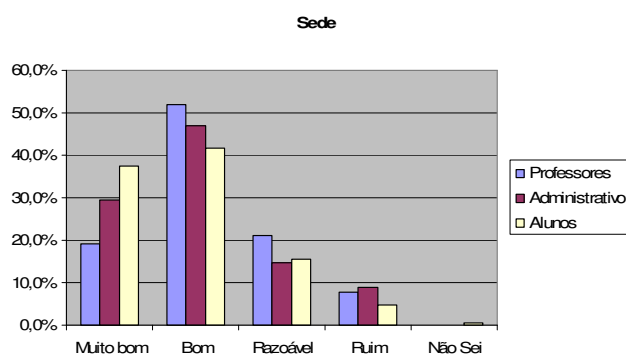


(b)

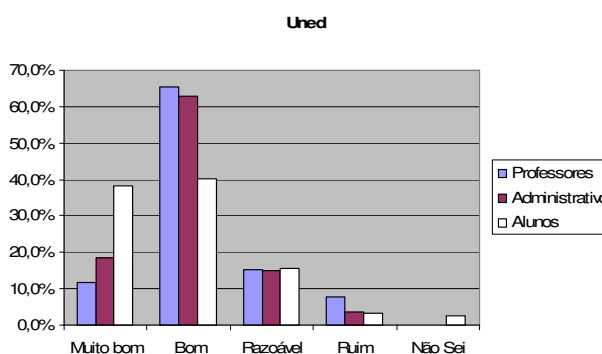
Figura 60. Resultado da avaliação institucional para os meios e recursos de comunicação utilizados pelo CEFET-PB, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

b) A imagem da instituição

Ao longo desse quase um século de existência, o CEFET-PB construiu uma imagem de eficiência e qualidade. Mesmo com os problemas apontados em alguns pontos deste relatório, esta imagem permanece forte, tanto para a comunidade interna como externa, porque a instituição continua prestando um serviço de excelência na área educacional, restando apenas que os programas de pesquisa e extensão sejam efetivados para completar o tripé necessário (ensino, pesquisa e extensão), que a levará a Universidade Tecnológica. Como pode ser visto nas figuras 61 (a) e (b), os docentes, administrativos e alunos, das duas unidades, consideram, em sua grande maioria, a imagem da instituição boa ou muito boa.



(a)



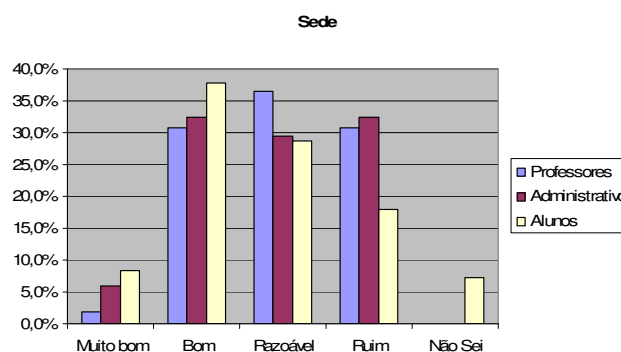
(b)

Figura 61. Resultado da avaliação institucional para a imagem da instituição, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

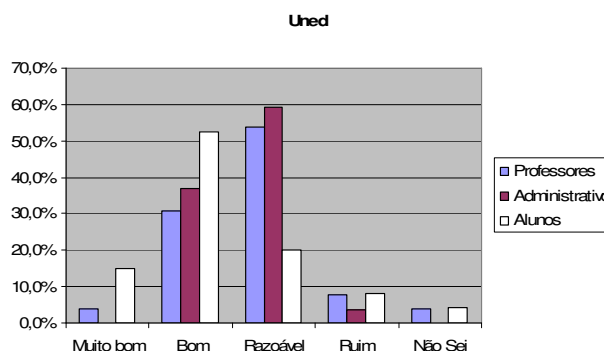
c) A comunicação com a sociedade

Um dos grandes problemas da ASCOM diz respeito à comunicação com a sociedade. Apesar de ela utilizar de espaço na mídia externa para divulgar alguns eventos da instituição, muita coisa que acontece e, principalmente, que é produzido dentro do CEFET-PB permanece totalmente desconhecido pela maior parte da sociedade. Até nos momentos do lançamento

dos editais para o concurso vestibular, ocasião em que se deve atrair o maior número possível de candidatos de modo a se ter os melhores na instituição, o que se vê são campanhas tímidas, onde a falta de divulgação geralmente leva a se ter um número de inscritos aquém do esperado. Como resultado disso, os professores e administrativos das unidades, em sua maioria, avaliaram este quesito como razoável ou ruim. Já os alunos da Uned de Cajazeiras avaliaram que a comunicação com a sociedade é boa ou muito boa e os alunos da unidade sede se dividiram entre os que aprovam e os que desaprovam este quesito, conforme mostrado nas figuras 62 (a) e (b).



(a)



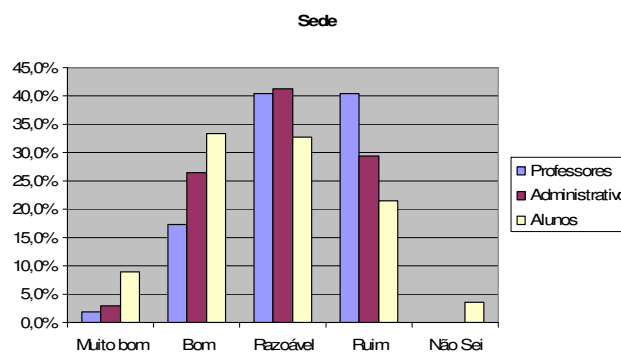
(b)

Figura 62. Resultado da avaliação institucional para a comunicação com a sociedade, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

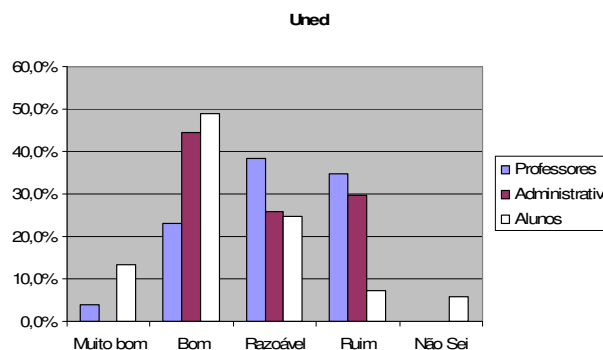
d) A comunicação interna

Os canais de comunicação interna são de fundamental importância para se entender como os servidores e alunos vêem o quadro de desenvolvimento atual da instituição e seus entraves. A partir daí, deve-se valorizar estas pessoas, através de programas de capacitação e outros incentivos, flexibilizar os níveis hierárquicos, incrementar o diálogo para que elas se sintam importantes para o desenvolvimento institucional, apresentar ações concretas que permita a construção de sentimentos de confiança e, finalmente, fazer com que a comunidade

interna tenha conhecimento do que está acontecendo administrativamente na instituição. Hoje, os canais de comunicação interna são os murais de aviso, o jornal interno do CEFET-PB, que não tem periodicidade definida e a página da instituição na internet. O maior entrave não reside no número de instrumentos disponíveis, mas sim na atualização, na quantidade e no tipo de notícias disponíveis para divulgação. Dessa forma, como mostrado nas figuras 63 (a) e (b), os professores e administrativos das duas unidades, em sua maioria, consideraram este quesito razoável ou ruim. Os alunos da unidade sede também compartilham da mesma opinião, enquanto que os alunos da Uned de cajazeiras consideram a comunicação interna prioritariamente boa ou muito boa.



(a)



(b)

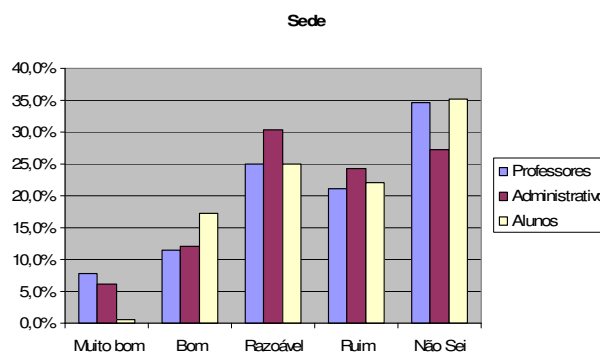
Figura 63. Resultado da avaliação institucional para a comunicação interna, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

e) O serviço de ouvidoria

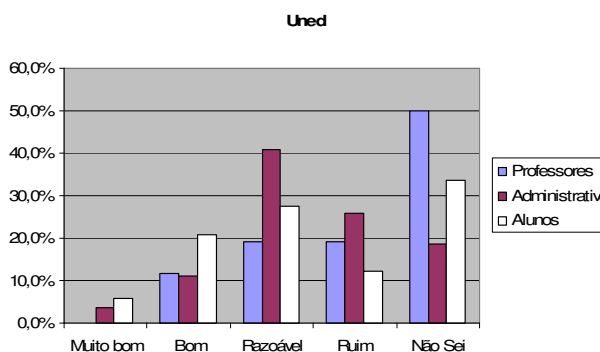
A partir do Código de Ética do Ouvidor, podemos resumir a função de uma ouvidoria em duas direções: a primeira consiste em acolher, registrar e dar o tratamento adequado às reclamações, denúncias, críticas, e elogios sobre o serviço, recebidas por parte de usuários, trabalhadores ou gestores. A segunda direção consiste em, mediante análise e interpretação das percepções dos usuários e trabalhadores, sugerir mudanças ao grupo gestor, tanto gerenciais quanto assistenciais, ou seja, fazer valer efetivamente o princípio de implicação e

co-responsabilidade no funcionamento do serviço. Cabe-lhe, portanto, além de encaminhar os problemas, sugerir e cobrar soluções, acompanhar as providências adotadas em cada caso e manter o cliente informado. Ela deve funcionar, enfim, como um canal de comunicação permanente, facilitado e desburocratizado. Para isso, é absolutamente fundamental que seja um canal isento, ético e que tenha autonomia para exercer a sua função, caso contrário essa se torna inviável por comprometimento da sua credibilidade.

Conforme visto nas figuras 64 (a) e (b), a ouvidoria do CEFET-PB foi avaliada como razoável ou ruim pela maior parte dos professores, administrativos e alunos, das duas unidades. Vale ressaltar a quantidade considerável de pessoas que afirmaram desconhecer a ouvidoria, indicando uma clara falha de divulgação de sua existência e seu funcionamento.



(a)



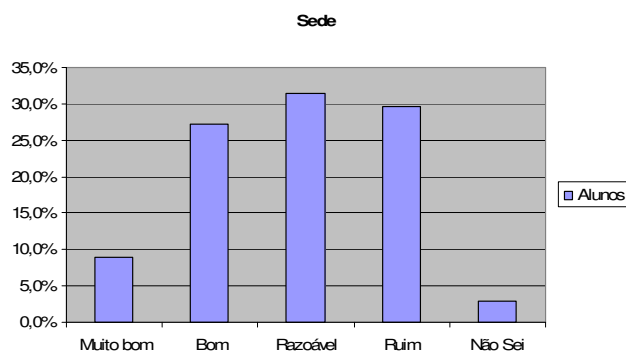
(b)

Figura 64. Resultado da avaliação institucional para o serviço de ouvidoria, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

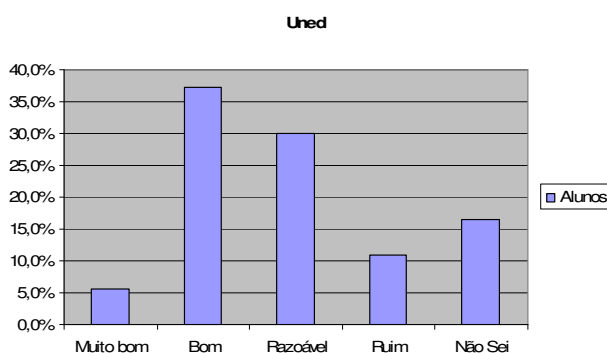
f) Informações sobre projeto acadêmico dos cursos, disciplinas, horários e outros nicação

As informações de interesse dos alunos, tais como: sobre o projeto acadêmico dos cursos, disciplinas, horários, dentre outros, estão disponibilizadas no sistema de controle acadêmico (na página do CEFET-PB na internet), nas Coordenações de Curso e Gerências

Educacionais. Desta forma o acesso a essas informações é fácil para aqueles que procuram por elas. Porém, os alunos da unidade sede, em sua maioria, consideraram esse quesito razoável ou ruim, enquanto que os alunos da Uned de Cajazeiras o consideraram bom ou muito bom, conforme mostrado nas figuras 65 (a) e (b). Isto indica talvez uma falta de informação aos mesmo de modo a orienta-los a procurar as informações que precisam e a maneira de fazê-lo.



(a)



(b)

Figura 65. Resultado da avaliação institucional para informações sobre projeto acadêmico dos cursos, disciplinas, horários e outros, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



DIMENSÃO 9: EM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ALUNOS

O CEFET-PB, como escola pública, gratuita e de qualidade, atuando em diferentes níveis e modalidades da educação, tem como indicador da prática educacional as reais condições dos alunos. Nesse sentido, a mobilização de ações no interior da instituição volta-se a criar condições favoráveis à aprendizagem dos mesmos. Esse olhar caracteriza-se como um dos princípios que permeiam os objetivos institucionais.

Com base nos princípios institucionais, as ações pedagógicas apresentam as seguintes diretrizes norteadoras:

- Promover a formação humanística, científica e tecnológica;
- Formar para o trabalho, visando à conseqüente inserção do egresso no sistema produtivo;
- Preparar o discente a enfrentar de forma compartilhada os desafios de um mundo em constantes mudanças;
- Capacitar o discente para intervir criticamente na realidade, como condição básica para a prática da cidadania
- Incentivar a realização de ações que objetivem a harmonização das relações nos diferentes segmentos da comunidade escolar.

ASPECTOS AVALIADOS

a) As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes

O acesso dos alunos à instituição, para qualquer nível de ensino, é feito através de concurso público (vestibular), cujo processo é coordenado pela Coordenação Permanente de Concursos (COMPEC). Os processos seletivos têm seguido um padrão único há muitos anos, com provas objetivas versando sobre os assuntos contidos no programa do concurso. Apenas no concurso para os cursos superiores existe também prova de redação para os candidatos. Segundo mostrado nas figuras 66 (a) e (b), este quesito tem recebido a aprovação da maioria dos docentes, das duas unidades, pois já é um processo consolidado e amadurecido dentro do CEFET-PB e com bom conhecimento de sua estrutura por parte da comunidade.

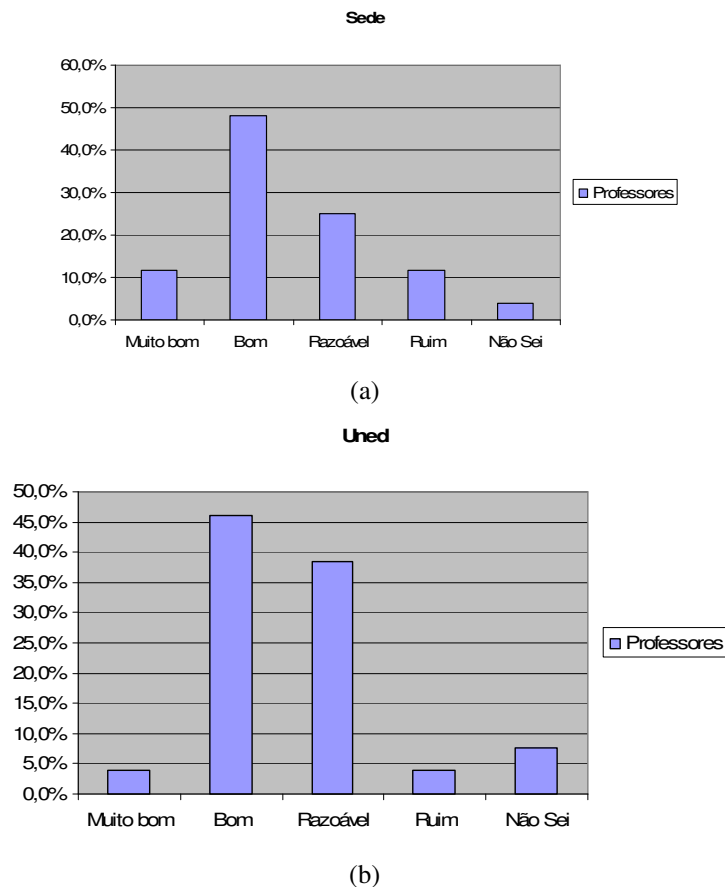
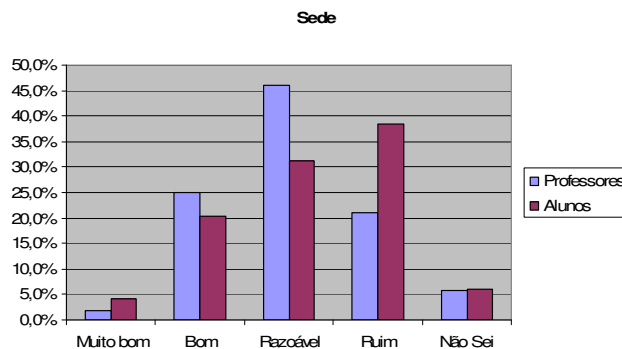


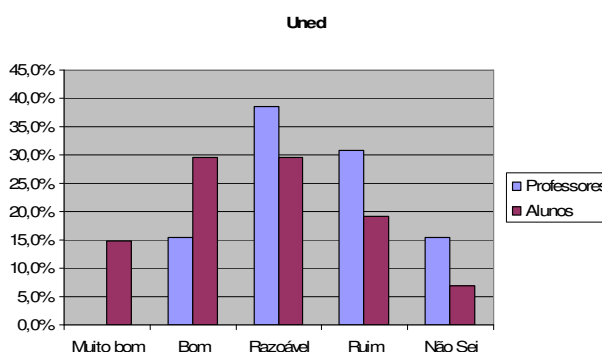
Figura 66. Resultado da avaliação institucional para as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

b) Participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão

A participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão foi apresentado como um ponto deficitário no processo de avaliação (figuras 67 (a) e (b)). A instituição já dispõe de alguns programas de incentivo da participação dos alunos nessas atividades, tais como: programas isolados de monitoria voluntária, as bolsas do PIBICT, a Semana de Ciência e Tecnologia do CEFET-PB, o apoio a alguns alunos que conseguem publicar artigos científicos em eventos nacionais e o envolvimento dos alunos em programas de extensão, principalmente os de caráter social, precisa ser incrementado dentro destes mesmos programas. Porém, esses programas precisam de um incremento e melhoria, pois o número de alunos envolvidos neles ainda representa a minoria da comunidade discente. Dessa forma, os alunos e professores das duas unidades avaliaram esse quesito, prioritariamente, como razoável ou ruim.



(a)



(b)

Figura 67. Resultado da avaliação institucional para a participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

c) O acompanhamento de egressos e de formação continuada

Um dos pontos fracos da avaliação do atendimento aos alunos diz respeito ao processo de acompanhamento de egressos e de formação continuada. Esta atividade praticamente inexistente dentro do CEFET-PB, sendo realizada apenas através de atitudes isoladas de alguns setores, quando necessitam desse tipo de dado para preenchimento de algum relatório. No mais, não existe um programa institucional em execução que faça este tipo de acompanhamento. Desta forma, conforme mostrado nas figuras 68 (a) e (b), os professores das duas unidades do CEFET-PB concordaram em avaliar negativamente este quesito (razoável ou ruim), mostrando a necessidade premente de melhoria que este tema possui, pois o processo de realimentação proporcionado pelos egressos é de fundamental importância no planejamento de novos cursos e na reestruturação dos que ainda estão em andamento.

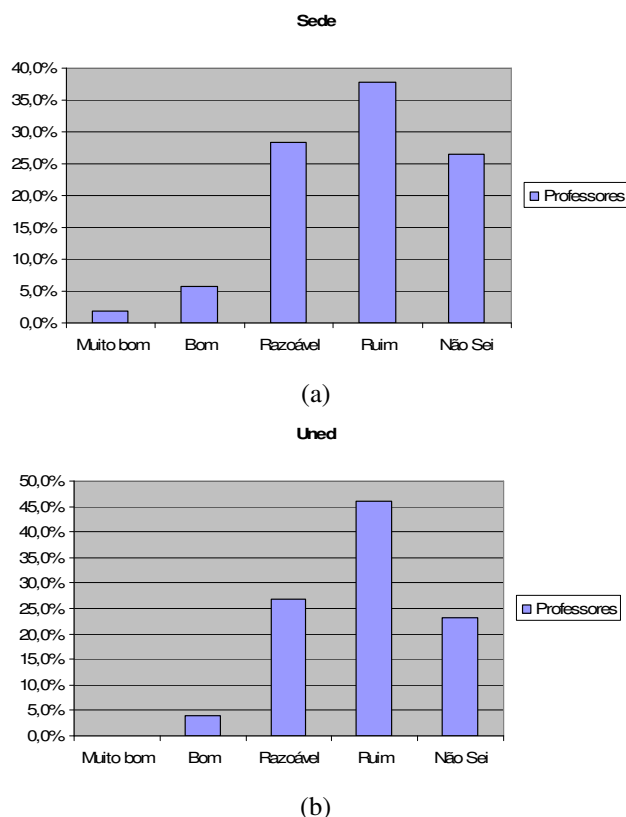
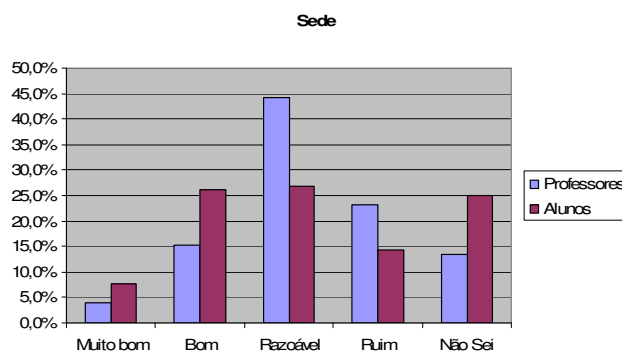


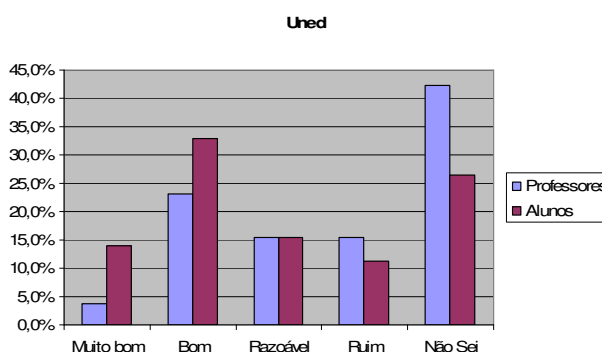
Figura 68. Resultado da avaliação institucional para o acompanhamento de egressos e de formação continuada, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

d) O atendimento a portadores de necessidades especiais

Com relação ao atendimento a portadores de necessidades especiais, o CEFET-PB implementou um programa de acessibilidade em sua estrutura física, através da demarcação de vagas no estacionamento, rampas de acesso às salas de aula, elevador para permitir o acesso aos pavimentos superiores do bloco de informática e da biblioteca, alguns banheiros adaptados, bebedouros e telefones públicos com altura compatível a cadeirantes, dentre outros. No entanto, todos esses itens se apresentam insuficientes para o atendimento pleno das necessidades dos portadores de necessidades especiais. Além disso, os professores e administrativos não foram treinados de modo a aprender a lidar com este tipo de aluno, que requer cuidados e técnicas específicas. Desta forma, conforme mostrado nas figuras 69 (a) e (b), os professores e alunos da unidade sede, em sua maior parte, concordaram em avaliar este quesito como razoável ou ruim. Na Uned de Cajazeiras, os professores emitiram a mesma opinião quanto a esse parâmetro, enquanto que os alunos, na sua maioria, avaliaram este parâmetro como bom ou muito bom. Uma quantidade considerável de pessoas demonstraram desconhecer esse quesito, principalmente por parte dos professores da UNED de Cajazeiras, onde mais de 40 % deles indicaram que desconhecem esses programas.



(a)



(b)

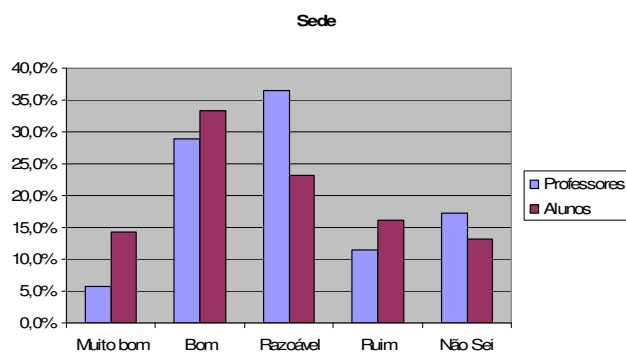
Figura 69. Resultado da avaliação institucional para o atendimento a portadores de necessidades especiais, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

e) O apoio a estudantes em situação econômica desfavorecida

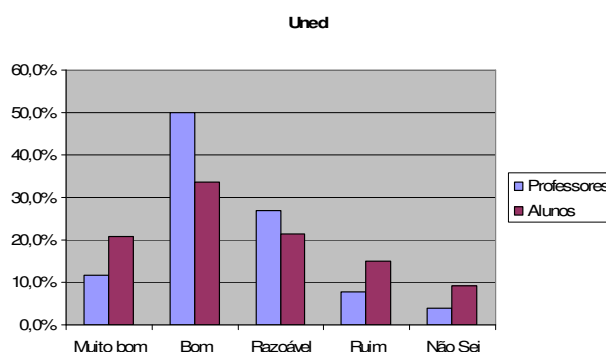
O CEFET-PB fornece diversos mecanismos de auxílio a estudantes carentes, tais como: refeitório com almoço e jantar, material escolar, fardamento, serviço médico e odontológico, dentre outros. Desta forma, conforme mostrado nas figuras 70 (a) e (b), os alunos das duas unidades, maiores usuários desses programas, avaliaram positivamente este quesito (bom ou muito bom). Os professores da Uned de Cajazeiras também avaliaram este quesito, prioritariamente, como bom ou muito bom, enquanto que os professores da unidade sede o consideraram razoável ou ruim.

f) Os mecanismos de acompanhamento a estudantes com dificuldades acadêmicas

A quantidade de alunos com problemas de desempenho e o alto índice de evasão, talvez sejam indicadores de que um trabalho maior e mais efetivo nesta área deva ser realizado. Praticamente não existe no CEFET-PB um programa que acompanhe os alunos com dificuldades acadêmicas. Como mostrado nas figuras 71 (a) e (b), os professores das duas unidades consideraram, prioritariamente, este quesito como razoável ou ruim.

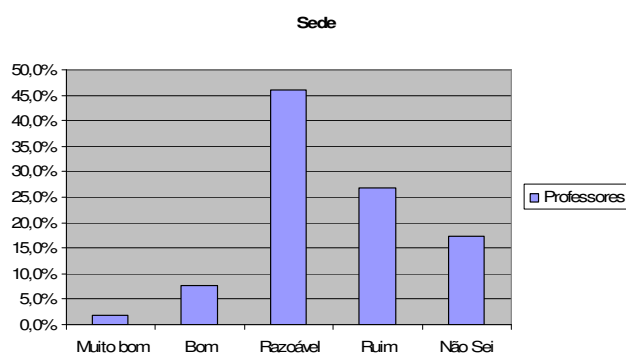


(a)

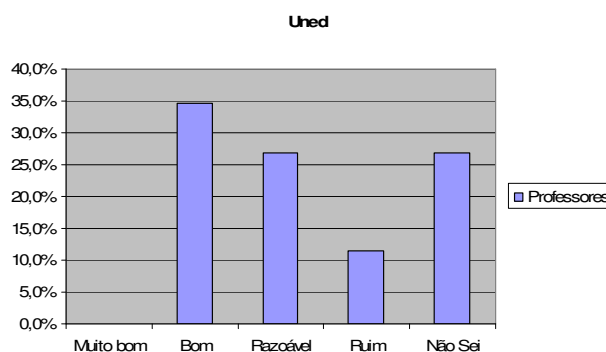


(b)

Figura 70. Resultado da avaliação institucional para o apoio a estudantes em situação econômica desfavorecida, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)



(b)

Figura 71. Resultado da avaliação institucional para os mecanismos de acompanhamento a estudantes com dificuldades acadêmicas, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



g) O funcionamento e atendimento da CAEST

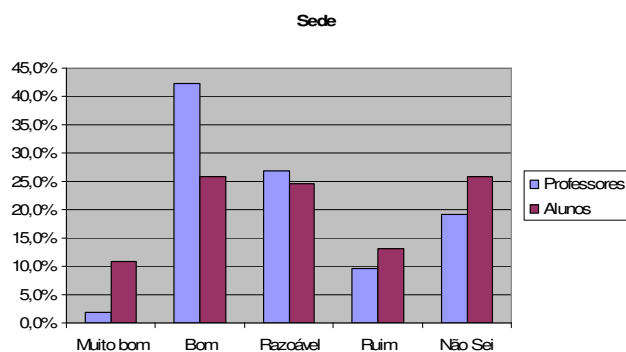
No CEFET-PB o apoio ao estudante é realizado principalmente pela Coordenação de Apoio ao Estudante (CAEST), que é responsável por realizar atividades de assistência aos alunos carentes e portadores de necessidades especiais através do fornecimento de carteiras para acesso ao refeitório, material escolar, fardamento, pagamento de seguro ao estagiário, dentre outros serviços de assistência social. Ela funciona com uma equipe de psicólogos e assistentes sociais nos três turnos. Como resultado da avaliação, conforme pode ser visto nas figuras 72 (a) e (b), na unidade sede os professores, em sua maioria, consideraram bom ou muito bom o funcionamento e atendimento desse setor, enquanto que os alunos se dividiram entre os que aprovam e os que desaprovam este quesito. Na Uned de Cajazeiras, os professores também se dividiram entre os que aprovam e os que desaprovam este parâmetro, enquanto que os alunos, prioritariamente, o consideraram bom ou muito bom. Uma parcela considerável dos alunos (cerca de 30 % na Uned e 25% na unidade sede), principais usuários dos serviços dessa Coordenação, declararam desconhecer seu funcionamento e atendimento. O motivo talvez seja atribuído a falta de uma maior publicidade interna sobre sua existência e seus serviços.

h) A regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes

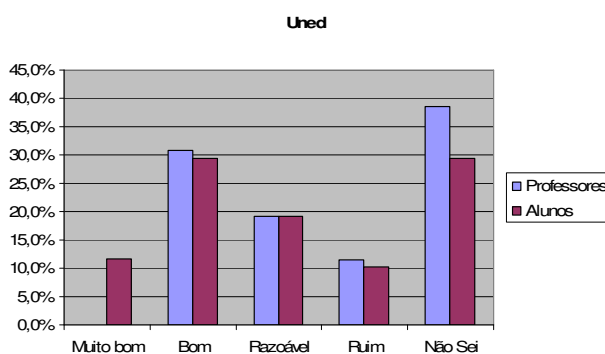
Os alunos das duas unidades também aprovaram as questões referentes a regulamentação dos seus direitos e deveres, que é feito pelo Conselho Pedagógico do CEFET-PB com o auxílio da Coordenação Técnica Pedagógica, bem como o processo de divulgação das informações acadêmicas aos ingressantes. Como visto nas figuras 73 (a) e (b), os alunos das duas unidades da instituição, em sua maioria, consideraram este quesito bom ou muito bom.

i) As informações acadêmicas aos ingressantes

Como visto nas figuras 74 (a) e (b), os alunos da unidade sede, em sua maioria, avaliaram a disponibilidade das informações acadêmicas aos ingressantes, realizado pela COTEP e pelas Coordenações de Curso, como razoável ou ruim, enquanto que os alunos da Uned de Cajazeiras avaliaram o mesmo quesito como bom ou muito bom. Este procedimento é realizado geralmente no início do primeiro semestre do curso.

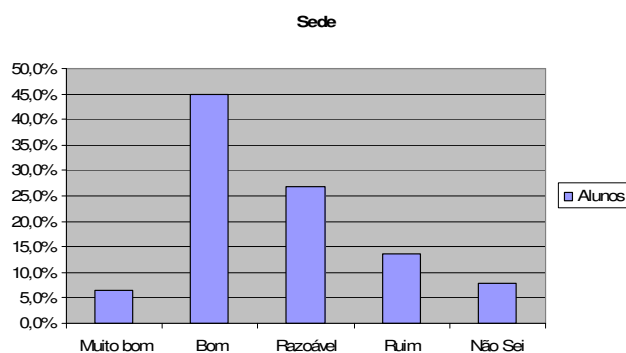


(a)

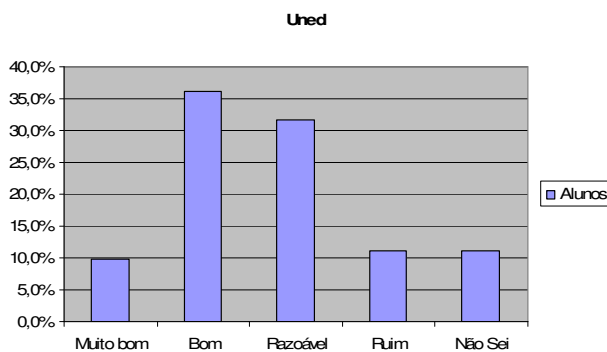


(b)

Figura 72. Resultado da avaliação institucional para o funcionamento e atendimento da CAEST, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)

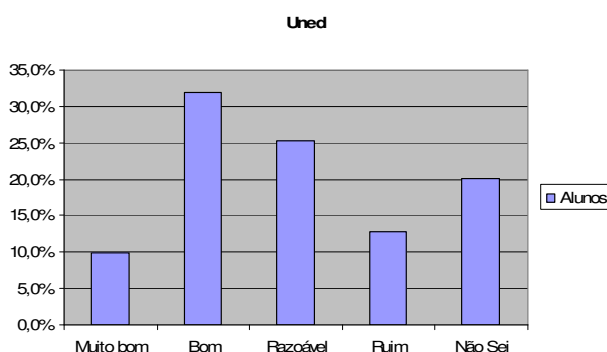


(b)

Figura 73. Resultado da avaliação institucional para a regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)

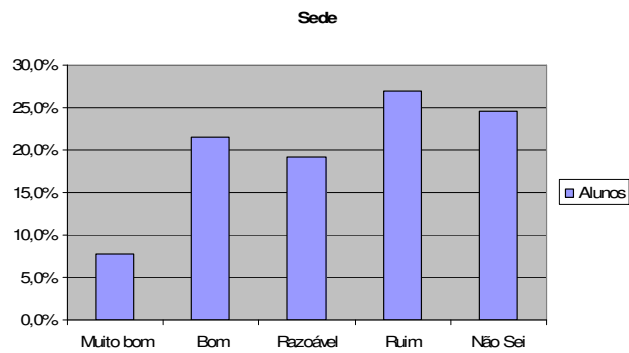


(b)

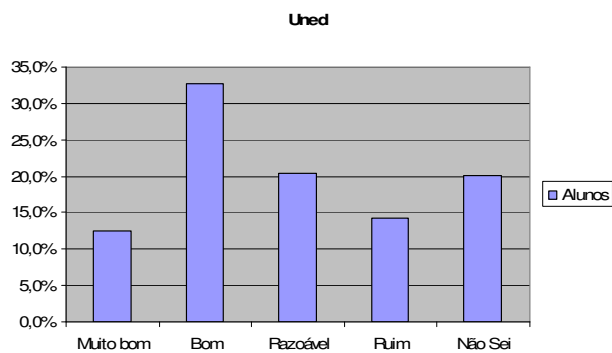
Figura 74. Resultado da avaliação institucional para as informações acadêmicas aos ingressantes, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

j) A democratização do acesso a bolsas de demanda social

O CEFET-PB possui um programa de distribuição de bolsas a alunos que trabalham auxiliando nas atividades administrativas da Instituição, bem como aos que realizam estágio dentro da própria instituição. Estas bolsas têm ajudado principalmente aqueles estudantes de condições financeiras mais desfavoráveis, sendo, portanto, apontado como um dos pontos fortes dentre os programas de auxílio ao estudante dentro da Instituição. Porém, como pode ser visto nas figuras 76 (a) e (b), os alunos da unidade sede, em sua maioria, avaliaram este quesito como razoável ou ruim, principalmente, por considerar o seu valor pequeno. Os alunos da Uned de Cajazeiras, por sua vez, consideraram este quesito bom ou muito bom, indicando que o impacto desse programa sobre esses últimos é muito maior e significativo.



(a)



(b)

Figura 75. Resultado da avaliação institucional para a democratização do acesso a bolsas de demanda social, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



DIMENSÃO: 10 EM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

Planejar e avaliar ações são atividades inerentes ao homem enquanto ser racional. O homem para transformar a natureza e se beneficiar procura executar ações com base em previsões e projeções de uma determinada situação procurando assim minimizar ao máximo as margens de erro. Posteriormente deve fazer uma retro alimentação do processo, avaliando os fatores positivos e negativos das ações que foram planejadas e executadas, sempre buscando aprimorar os projetos a serem executados no futuro próximo.

No campo da educação não é diferente e a instituição educacional enquanto espaço social responsável pela formação e informação precisa cada vez mais alinhar seus trabalhos com as necessidades com o contexto que cada momento histórico exige, democratizando os processos culturais e os conhecimentos científicos e tecnológicos de maneira que possam chegar a todos sem exceção definindo assim o seu compromisso em formar o cidadão para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Desta forma, para se planejar e avaliar com fins de atingir metas qualitativas, se faz necessário o agrupamento de tudo o que diz respeito à instituição educacional principalmente às atividades de rotina como o exercício docente e técnico administrativo, o que se tem para trabalhar e o que precisa ser adquirido para melhorar as condições de trabalho, as condições das instalações físicas, o planejamento acadêmico do curso, orientações de trabalho/estágios entre outras atividades. O fator motivante em se agrupar as rotinas e redimensioná-las, sempre recai no questionamento contínuo de como cada uma dessas rotinas está interferindo de forma qualitativa ou não na formação do discente.

No CEFET – PB, logicamente se faz o planejamento de ensino. No entanto, na maioria das vezes quando um gerente, professor ou técnico administrativo tentam efetivar uma ação pedagógica seja no ensino, pesquisa ou extensão percebem que não existem recursos financeiros. A princípio o orçamento demora a ser aprovado pelo Congresso Nacional e, quando chega, são gastos em curto espaço de tempo, por não existir uma política de orçamento participativo, questão esta que deveria constar do planejamento anual.

Outras questões que também interferem no planejamento são: a falta de estrutura física adequada, falta de incentivo à capacitação, carência em bibliotecas e laboratórios no que diz respeito a investimentos em equipamentos, falta de uma política mais agressiva no sentido de



inserir os formandos no mercado de trabalho, o que, com certeza, vem prejudicando alguns cursos, falta de uma ação decisiva para repensar os cursos e, se for o caso, substituí-los por outros, além de precisar delinear uma relação harmônica entre o aumento do número de vagas e a quantidade de professores.

Percebe-se, desta forma, que o CEFET-PB precisa rever a relação entre o planejamento de gestão administrativa com o planejamento curricular para inferir ações corretivas que venham a favorecer o processo de ensino, pesquisa e extensão.

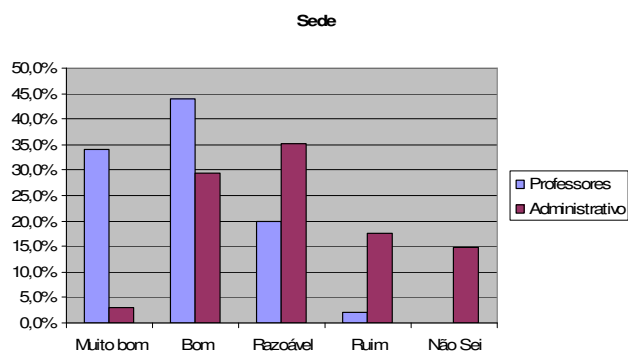
ASPECTOS AVALIADOS

a) Ter participado das reuniões de departamento/coordenação

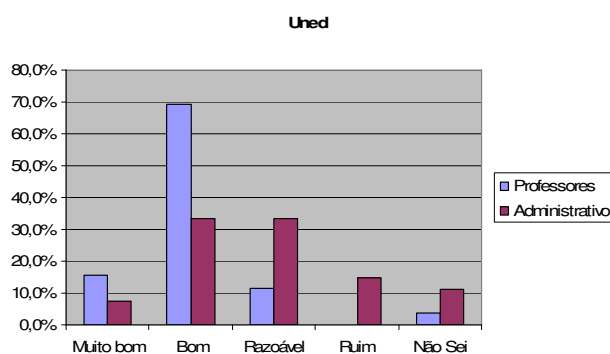
As reuniões de Coordenação se constituem numa grande oportunidade de se discutir os problemas e realizar o planejamento necessário para a melhoria das condições de trabalho, bem como da produção de cada setor. Desta forma, os professores das duas unidades do CEFET-PB concordaram em avaliar positivamente este quesito, demonstrando sua importância. Os administrativos das duas unidades, por sua vez, também concordaram em avaliar este quesito, prioritariamente como razoável ou ruim, indicando também o pouco envolvimento com as questões de seus respectivos setores, bem como o interesse em melhorar suas condições de trabalho, como mostrado nas figuras 76 (a) e (b).

b) Ter participado do planejamento acadêmico do curso

O planejamento acadêmico do curso representa o momento em que se vai conceber o “produto” que será oferecido à comunidade. Desta forma é importante que todos os professores (elementos responsáveis pela operacionalização do curso) participem das discussões, da concepção e da reestruturação dos cursos da instituição. Baseado nisso, os professores das duas unidades concordaram em aprovar este quesito, como mostrado nas figuras 77 (a) e (b), indicando o envolvimento dos mesmos com os seus respectivos cursos, pois dependendo do resultado deste planejamento, vai depender o seu sucesso.

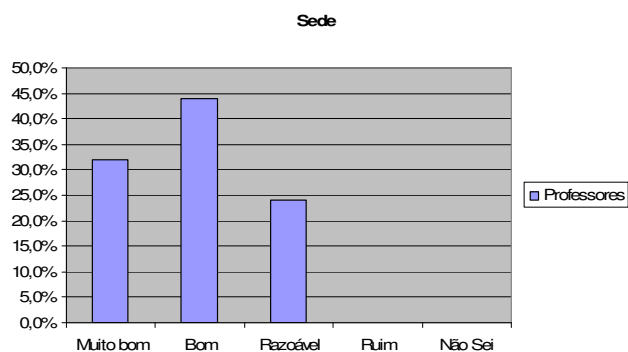


(a)

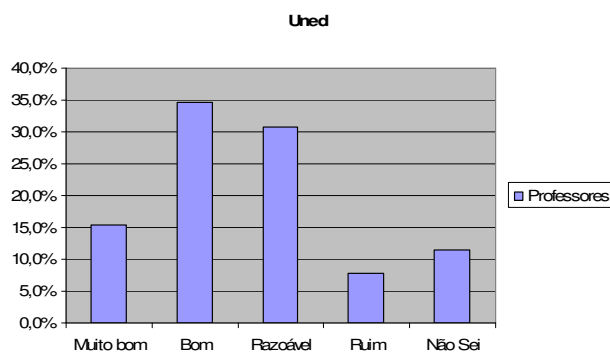


(a)

Figura 76. Resultado da avaliação institucional para ter participado das reuniões de departamento/coordenação, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)

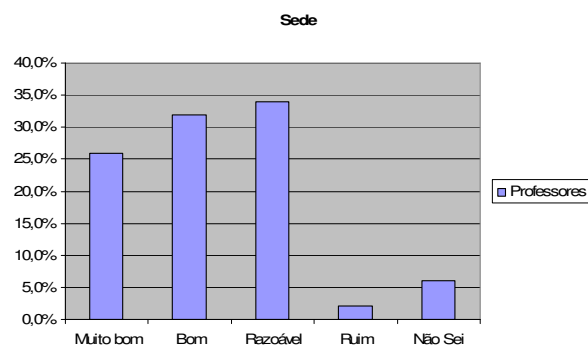


(b)

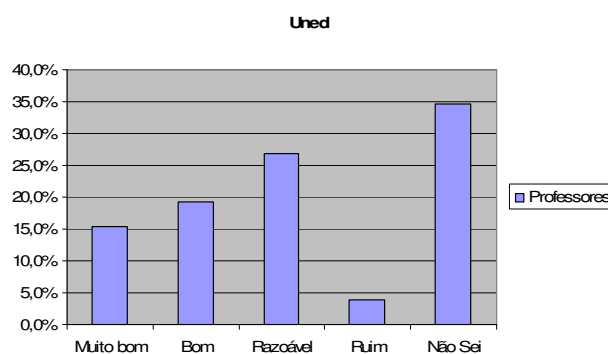
Figura 77. Resultado da avaliação institucional para ter participado do planejamento acadêmico do curso, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

c) Participar de orientações de trabalho/estágios

Uma atividade muito importante para o aluno no final do curso é o estágio curricular ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ambos se constituem no último passo do aluno dentro do curso. Enquanto o primeiro representa uma oportunidade de proporcionar o primeiro contato do aluno com o mercado de trabalho, o segundo incentiva o espírito investigativo do aluno e a sua capacidade de trabalho em projetos de pesquisa, ambos muito importantes para a formação do aluno. Desta forma, os professores das duas unidades, em sua maioria, concordaram em aprovar este quesito, conforme pode ser visto nas figuras 78 (a) e (b). Vale observar o grande quantitativo de professores da Uned de Cajazeiras que declararam desconhecer essa atividade, sendo talvez, constituído, em sua maior parte, por professores que ensinam exclusivamente no ensino médio, não tendo contato, conseqüentemente, com essa atividade.



(a)

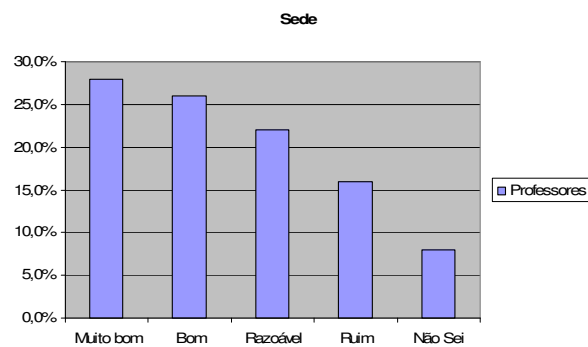


(b)

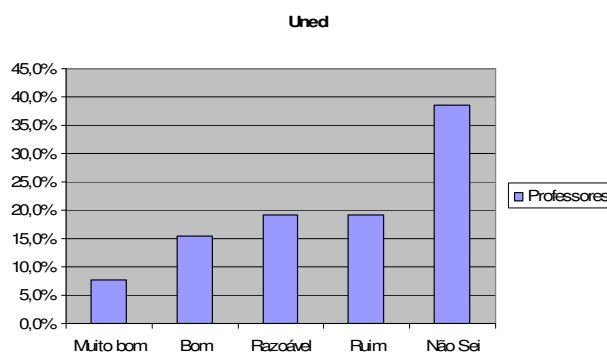
Figura 78. Resultado da avaliação institucional para participar de orientações de trabalho/estágios, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

d) Ter participado de outras atividades de pesquisas avaliativas na instituição

As atividades de pesquisa, como já falado antes, possuem uma importância fundamental dentro do CEFET-PB, uma vez que pretende se tornar, futuramente, uma Universidade Tecnológica. Dessa forma, é importante o envolvimento cada vez maior dos seus professores nessa atividade, envolvendo, conseqüentemente os alunos em seus trabalhos. Como resultado da avaliação, os professores da unidade sede avaliaram, em sua maioria, como bom ou muito bom, enquanto que os professores da Uned de Cajazeiras avaliaram, prioritariamente, como razoável ou ruim, além de ter uma parcela considerável deles, considerarem desconhecer essa atividade, conforme visto nas figuras 79 (a) e (b). É importante indicar a importância dos professores da instituição, independente do nível de ensino, se envolverem nas atividades de pesquisa.



(a)

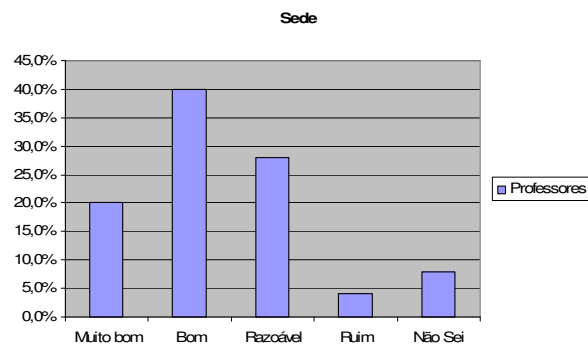


(b)

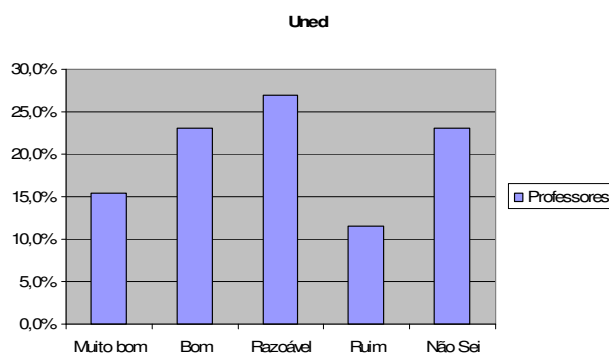
Figura 79. Resultado da avaliação institucional para ter participado de outras atividades de pesquisas avaliativas na instituição, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

e) Ter confiança neste processo de avaliação no sentido de propor mudanças

O objetivo dos procedimentos de avaliação é obter um diagnóstico da situação de determinado processo para, a partir daí, tomar decisões para se reforçar os pontos fortes e melhorar os pontos fracos, além de ser uma oportunidade de se realizar correções de rota para processos em andamento. Desta forma é necessário avaliar para crescer. Como pode ser visto nas figuras 80 (a) e (b), os professores da unidade sede avaliaram, em sua maioria, positivamente este quesito. Os professores da Uned de Cajazeiras, por sua vez, se dividiram entre os que aprovam e os que desaprovam este quesito. Vale citar também a quantidade considerável de docentes que demonstraram desconhecer este quesito, talvez por não possuírem envolvimento com o processo em questão.



(a)



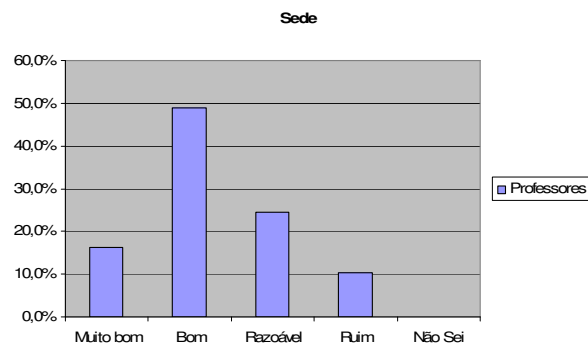
(b)

Figura 80. Resultado da avaliação institucional para ter confiança neste processo de avaliação no sentido de propor mudanças, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

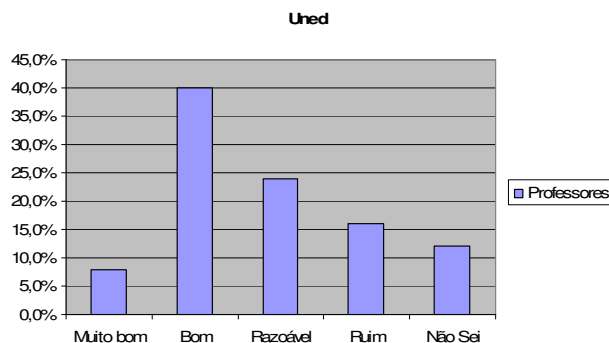
f) A preocupação/envolvimento da coordenação/departamento no planejamento

Para se fazer um bom planejamento se faz necessário o envolvimento de todos. Só assim é possível o crescimento, quando todas as opiniões são levadas em conta. Desta forma,

os professores da instituição, nas duas unidades, avaliaram positivamente este quesito, conforme mostrado nas figuras 81 (a) e (b).



(a)



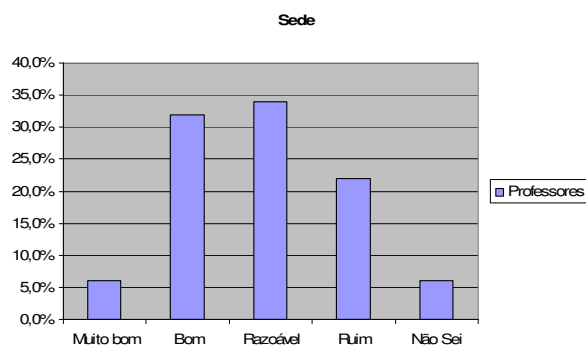
(b)

Figura 81. Resultado da avaliação institucional para a preocupação/envolvimento da coordenação/departamento no planejamento, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

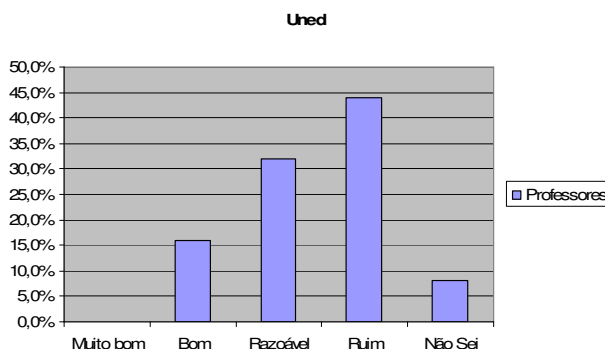
g) A atuação da coordenação pedagógica

Como instituição de ensino, a Coordenação Pedagógica assume um papel fundamental dentro do processo educacional, uma vez que ela dita as políticas voltadas para a área, participa dos processos de construção, operacionalização e avaliação dos procedimentos pedagógicos. Porém, segundo a avaliação dos professores das duas unidades do CEFET-PB, este setor tem uma atuação prioritariamente razoável ou ruim, conforme mostrado nas figuras 82 (a) e (b).

Na instituição não se consegue enxergar, fora durante a semana pedagógica, no início de cada semestre, o impacto do trabalho desse setor no cotidiano das atividades educacionais da instituição e o resultado da avaliação reflete muito bem sua atuação.



(a)



(b)

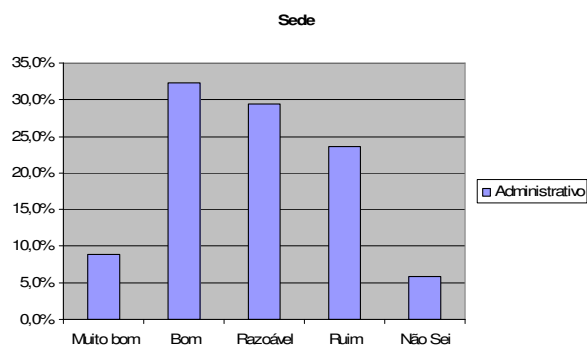
Figura 82. Resultado da avaliação institucional para a atuação da coordenação pedagógica, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

h) Ter participado do planejamento do setor de trabalho

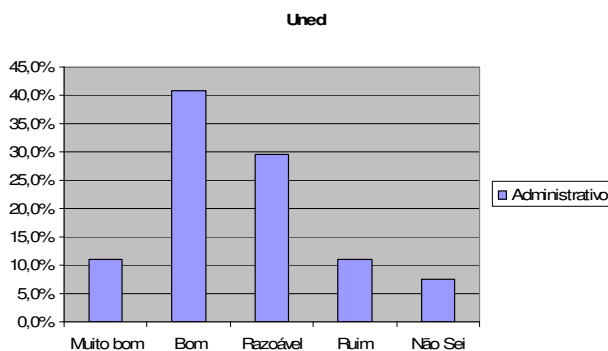
Como já discutido sobre a importância do processo avaliativo e a participação de todos os atores envolvidos no contexto educacional, com relação à participação dos servidores administrativos nesta atividade, as figuras 83 (a) e (b) mostram que, na unidade sede, os mesmos avaliaram este quesito prioritariamente como razoável ou ruim, enquanto que os administrativos da Uned de Cajazeiras o avaliaram, em sua maior parte, como bom ou muito bom.

i) A preocupação do seu chefe em avaliar a instituição

Baseado em quesito anterior em que foi identificado um relacionamento muito bom entre os servidores administrativos e seus respectivos chefes, mais uma vez os administrativos das duas unidades do CEFET-PB avaliaram a preocupação do seu chefe em avaliar a instituição, prioritariamente como boa e muito boa, conforme mostram as figuras 84 (a) e (b), mostrando a boa sintonia entre chefia e subordinado.

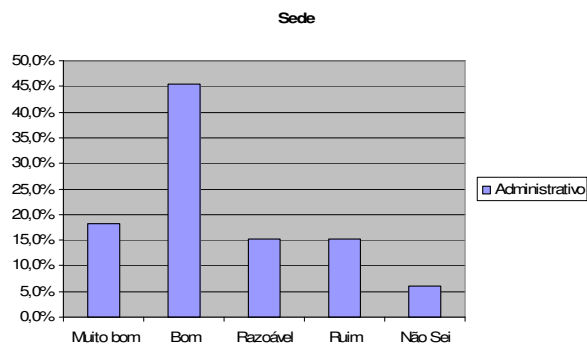


(a)

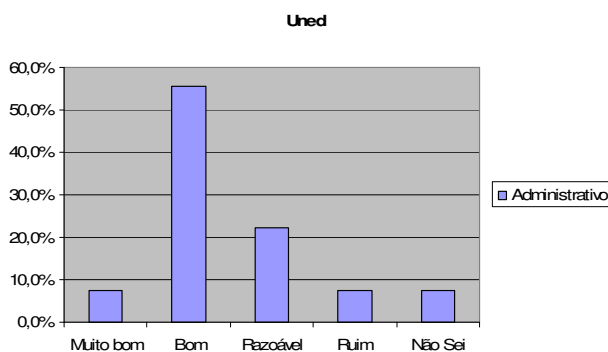


(b)

Figura 83. Resultado da avaliação institucional para ter participado do planejamento do setor de trabalho, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)



(b)

Figura 84. Resultado da avaliação institucional para a preocupação do seu chefe em avaliar a instituição, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



DIMENSÃO 11: AUTO AVALIAÇÃO

A questão da avaliação da instituição educacional está dialeticamente atrelada ao fator planejamento porque, para cada ato administrativo ou que diz respeito ao campo do ensino da pesquisa e da extensão, cabe uma ação avaliativa. Isso tem como objetivo reconhecer o acréscimo quantitativo e qualitativo de cada um dos atos para o desenvolvimento institucional, ou apontar falhas nos procedimentos e propor correções para cada atitude, primando-se, assim, pelos rumos, principalmente qualitativos, que a instituição deve tomar. Assim, tanto variáveis internas como externas interferem diretamente no desenvolvimento institucional, como por exemplo, algum problema existente na relação professor aluno ou uma política governamental que dificulta a contratação de novos professores. Todas estas dificuldades devem ser avaliadas individualmente e posteriormente na coletividade por membros da comunidade interna e externa, que têm interesse direto no desenvolvimento da instituição.

O que historicamente justifica a existência da escola são os cuidados com a formação científica e tecnológica do aluno, para que o mesmo possa se utilizar destas competências profissionais e, dessa forma, poder alcançar benefícios pessoais e também contribuir com o desenvolvimento social. Para ofertar um ensino que favoreça a este aluno, a escola precisa colocar no mesmo campo valorativo todos os procedimentos da instituição como importantes para se chegar e manter, de forma contínua, o processo de qualidade do ensino, desde uma atividade administrativa de conservação e limpeza até os processos pedagógicos que juntos viabilizam a formação do profissional. Nesta linha, não existe um mais importante que o outro.

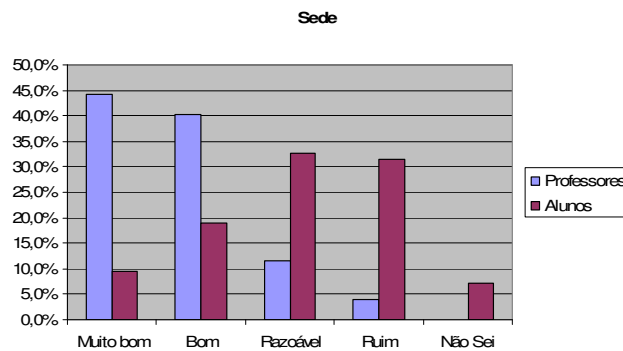
Neste sentido, a auto avaliação se apresenta como fundamental para o desenvolvimento qualitativo da instituição, porque permite aos atores que compõem toda comunidade institucional, fazerem um juízo de valor espontâneo a partir de uma consciência crítica capaz de pensar o que é melhor para que se possa atingir os patamares qualitativos desejados no ensino, na pesquisa e na extensão. Para atingir estes índices de qualidade é fundamental que os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem não se restrinjam apenas a corrigir erros. É preciso que impere uma ação de ajustes das experiências pedagógicas, através

do exercício de reconstrução e reestruturação dos fatores que se apresentam em determinado momento como entraves na questão qualitativa dos serviços oferecidos pela instituição.

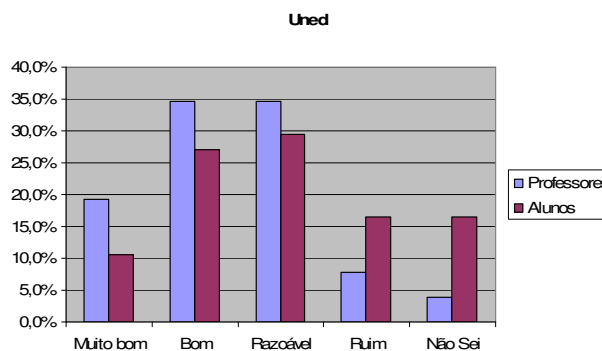
ASPECTOS AVALIADOS

a) Participado das decisões acadêmicas do curso

As decisões acadêmicas do curso, por ter relação e influenciar diretamente a vida dos alunos e professores dentro da instituição, devem levar em conta suas opiniões, para que, juntos, possam construir uma estrutura onde a convivência harmoniosa e construtiva, venha a proporcionar o crescimento para ambos. Desta forma, necessário se faz dizer da importância de que ambos tenham participação direta, através de reuniões em conjunto, nesta tomada de decisão. As figuras 85 (a) e (b) mostram que os professores das duas unidades, em sua maioria, consideraram boa ou muito boa sua participação nas decisões acadêmicas dos cursos, enquanto que os alunos das duas unidades avaliaram negativamente este mesmo quesito, indicando a necessidade maior do envolvimento do corpo discente nas reuniões das Coordenações, onde se trate de assuntos relacionados a seu interesse.



(a)

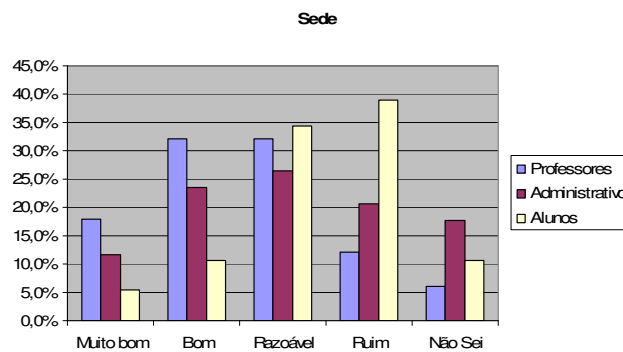


(b)

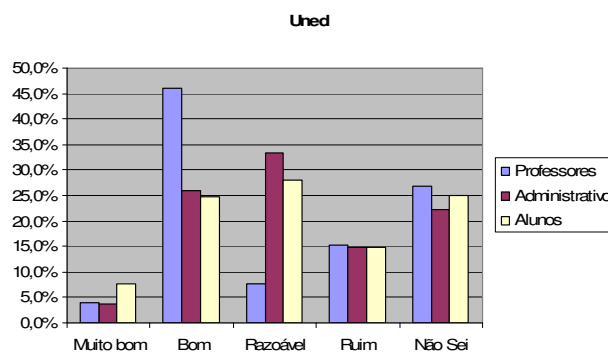
Figura 85. Resultado da avaliação institucional para a participado das decisões acadêmicas do curso, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

b) Participado em órgãos colegiados

No CEFET-PB, os órgãos colegiados possuem, em sua estrutura organizacional, a representatividade de todos os membros da comunidade acadêmica e, algumas vezes, até de órgãos representativos da sociedade organizada. Conforme pode ser visto nas figuras 86 (a) e (b), os professores das duas unidades da instituição avaliaram positivamente sua participação nos mesmos, enquanto que os administrativos e alunos demonstraram estar insatisfeitos com o mesmo quesito. O que se observa é que nesses órgãos, a participação dos representantes do corpo discente é mínima, mais por falta de interesse ou envolvimento dos mesmos com as causas em discussão, do que por falta de oportunidade. Os técnicos administrativos, por sua vez, apresentam um grau de participação maior nesses mesmos órgãos e sua insatisfação talvez seja por desejarem um espaço maior dentro dos mesmos, de modo a fortalecerem suas opiniões.



(a)

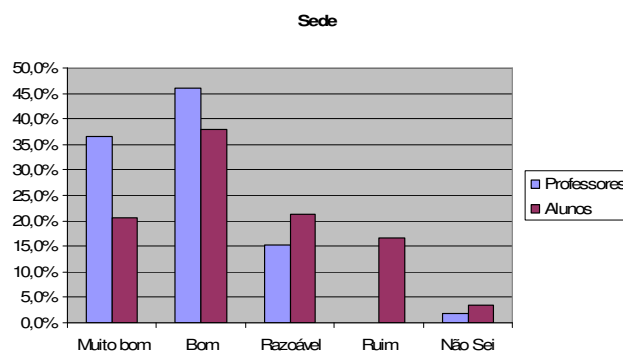


(b)

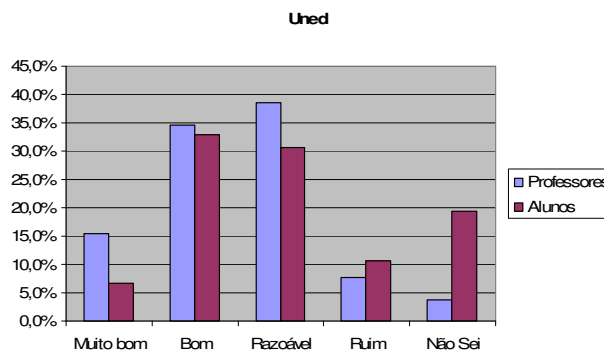
Figura 86. Resultado da avaliação institucional para a participação em órgãos colegiados, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

c) Conhecimento sobre a estrutura de funcionamento da instituição e da coordenação

Conhecer a estrutura de funcionamento de funcionamento da instituição e da Coordenação é importante, pois possibilita uma maior rapidez no atendimento às necessidades e na busca das informações necessárias. De acordo com o resultado da avaliação mostrado nas figuras 87 (a) e (b), os professores e alunos da unidade sede demonstraram estar satisfeitos com este quesito, enquanto que na Uned de Cajazeiras, os professores também avaliaram positivamente este parâmetro e os alunos indicaram estar insatisfeitos.



(a)



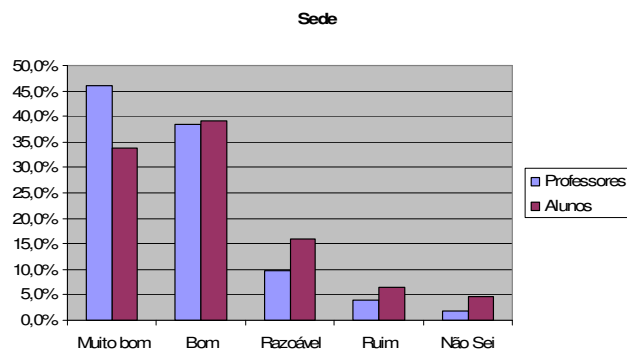
(b)

Figura 87. Resultado da avaliação institucional para o conhecimento sobre a estrutura de funcionamento da instituição e coordenação, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

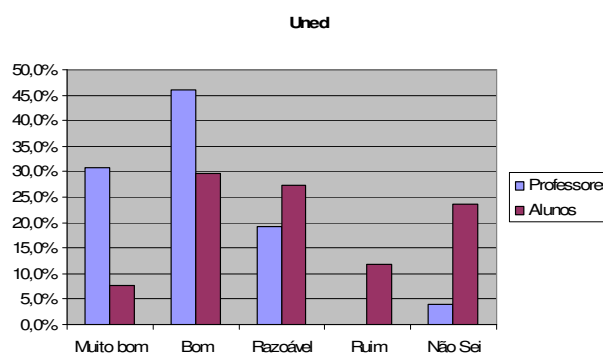
d) Conhecimento sobre a matriz curricular do curso

A matriz curricular do curso representa o elenco de disciplinas que o aluno deve seguir até que os objetivos e finalidades do curso sejam alcançados, atendendo ao perfil profissional traçado em seu projeto pedagógico. Desta forma é de suma importância que os professores a conheçam de modo a sintonizar os conteúdos de suas disciplinas aos objetivos do curso, e os

alunos possam avaliar se o perfil do curso está de acordo com seus objetivos pessoais. Dessa forma, nas figuras 88 (a) e (b), os professores e alunos da unidade sede avaliaram positivamente este quesito, enquanto que na Uned de Cajazeiras, os professores também fizeram uma avaliação positiva quanto ao mesmo e os alunos avaliaram, em sua maioria, como razoável ou ruim seu conhecimento sobre a estrutura curricular dos cursos. Isto indica uma falha nos procedimentos de informação aos alunos.



(a)



(b)

Figura 88. Resultado da avaliação institucional para o conhecimento sobre a matriz curricular do curso, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

e) **Comprometimento/envolvimento com as atividades acadêmicas**

Em qualquer ramo de atividade, qualquer projeto só tem sucesso quando existe o comprometimento e o envolvimento de todos os atores envolvidos em sua realização. Na área educacional não é diferente. O crescimento de uma instituição e o sucesso de um curso só se concretiza quando professores, administrativos e alunos se dedicam completamente para que os seus objetivos sejam alcançados. Desta forma, as figuras 89 (a) e (b) mostram que os professores e alunos das duas unidades da instituição avaliaram positivamente este quesito,

demonstrando o desejo firme que todos possuem de crescerem juntos e mostrando que contribuem para o sucesso obtido pelo CEFET-PB ao longo de todos esses anos.

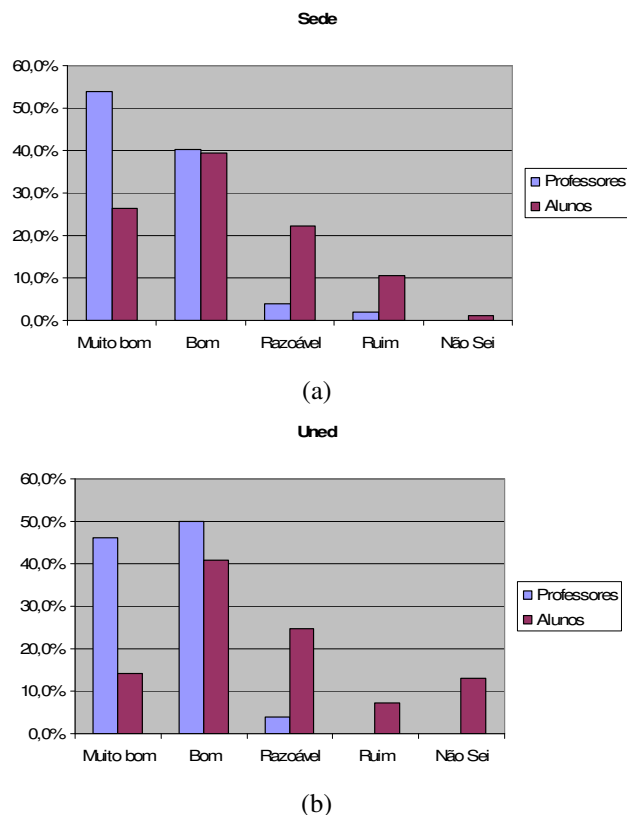
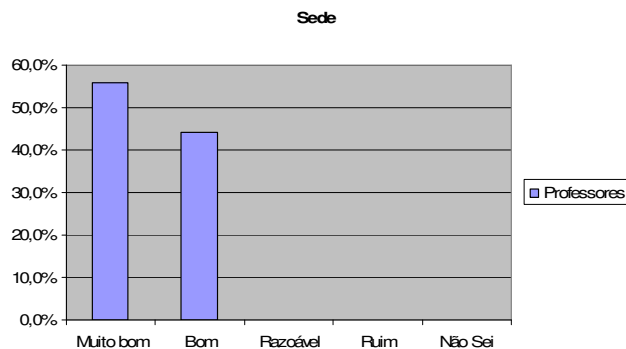


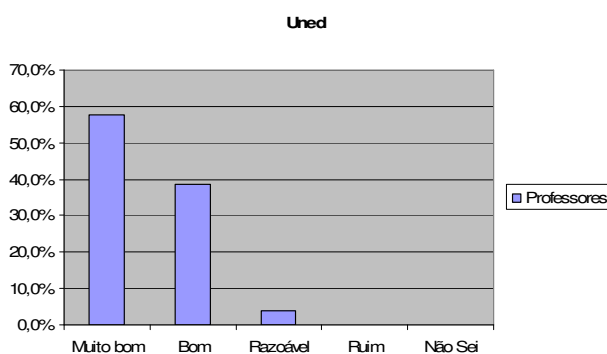
Figura 89. Resultado da avaliação institucional para o comprometimento/envolvimento com as atividades acadêmicas, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

f) **Percebendo a importância da disciplina que leciono para a formação do aluno**

O professor deve lecionar suas disciplinas com sentimentos que aliam vontade, amor pelo trabalho realizado e alegria com os resultados alcançados. Desta forma, deve se envolver completamente no seu labor procurando colocar a importância que cada disciplina possui, dentro do projeto do curso, para a formação completa do aluno. Desta forma, conforme mostrado nas figuras 90 (a) e (b), os professores das duas unidades do CEFET-PB avaliaram positivamente este quesito, demonstrando o envolvimento que cada um possui dentro de suas disciplinas, mirando um objetivo único que é a melhor formação do aluno.



(a)



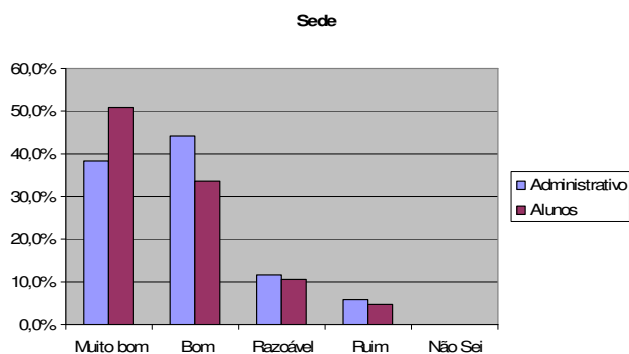
(b)

Figura 90. Resultado da avaliação institucional para a percepção da importância da disciplina que leciono para a formação do aluno, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

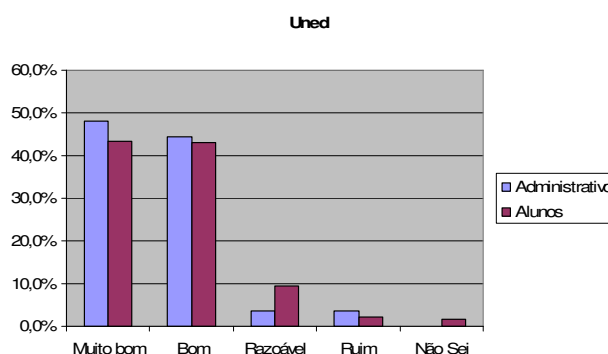
g) Como me relacionado com os alunos

Uma parcela considerável de servidores administrativos atua em setores onde mantêm contato direto com os alunos, tais como: biblioteca, Coordenação de Controle Acadêmico, Coordenações Pedagógica e de Apoio ao Estudante, dentre outras. Eles primam pelo bom atendimento, adequando os procedimentos às características peculiares desse tipo de público. Dessa forma, conforme mostrado nas figuras 91 (a) e (b), os administrativos das duas unidades do CEFET-PB, avaliaram positivamente suas relações com o público discente, mantendo um padrão de qualidade satisfatório no atendimento ao maior cliente da instituição.

Os alunos, por sua vez, também apresentam uma relação harmoniosa com seus pares, incorporando o clima organizacional favorável, estimulado pela maior proximidade proporcionada pela estrutura institucional, que faz com que eles fiquem mais tempo juntos, seja em sala de aula, seja nas áreas de convivência existentes e, dessa forma, desenvolvam uma maior proximidade em suas relações (figuras 91 (a) e (b)).



(a)



(b)

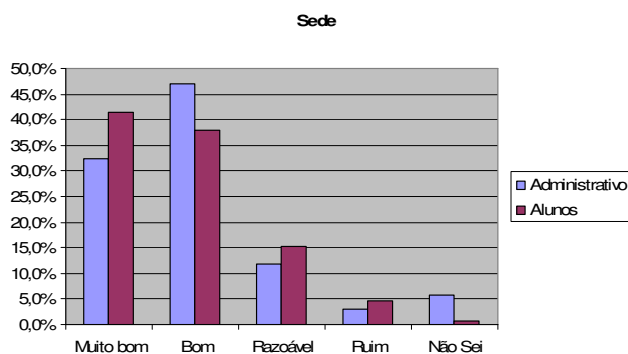
Figura 91. Resultado da avaliação institucional para o relacionamento com os alunos, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

h) Como me relacionado com outros professores

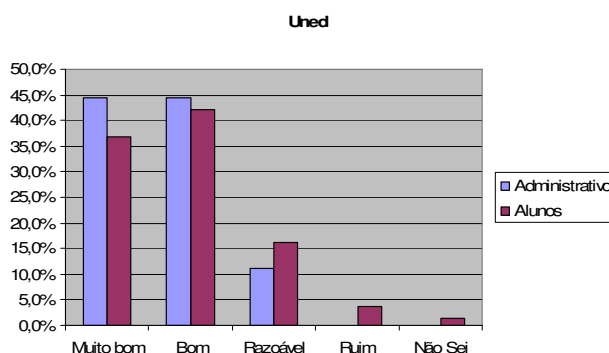
Da mesma forma que no item anterior, e mantendo a tradição de excelente clima organizacional, como já comentado em itens anteriores, os administrativos e alunos das duas unidades da instituição, em sua grande maioria, também avaliaram positivamente este quesito, conforme pode ser mostrado nas figuras 92 (a) e (b).

i) Participado das decisões administrativa do meu setor de trabalho

Nas figuras 93 (a) e (b) os servidores técnico administrativo do CEFET-PB indicaram, em sua grande maioria, que aprovam a sua participação nas decisões administrativa do setor de trabalho. Isto mostra que os mesmos possuem espaço aberto para opinar e contribuir com as decisões relevantes tomadas pelos seus respectivos setores, dando sua contribuição com a condução do processo administrativo e educacional, sendo um dos atores com participação ativa e sempre presente.

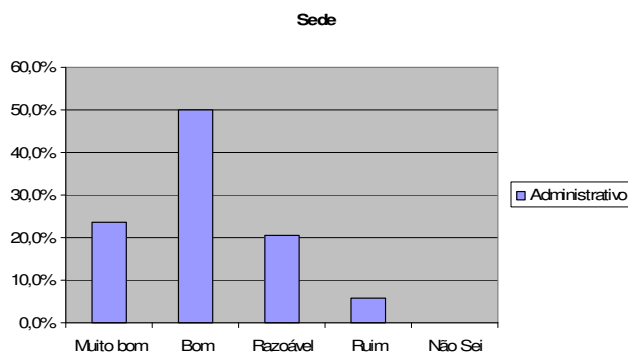


(a)

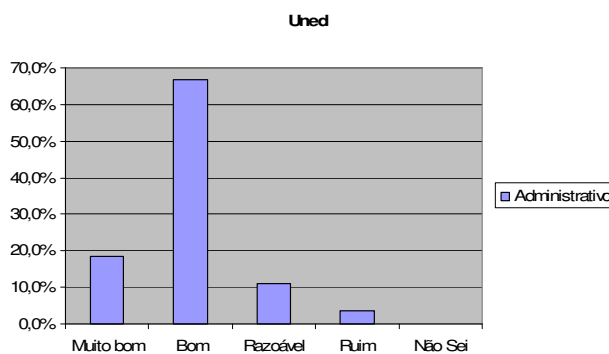


(b)

Figura 92. Resultado da avaliação institucional para o relacionamento com os professores, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)

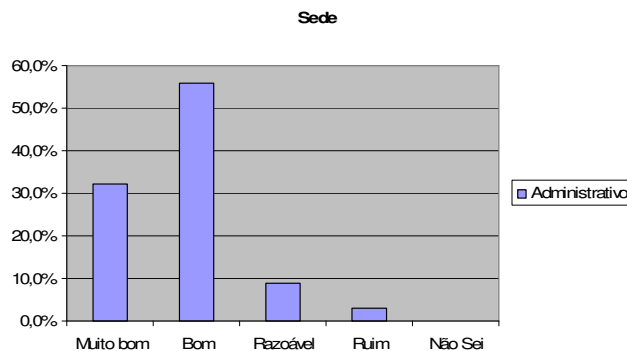


(b)

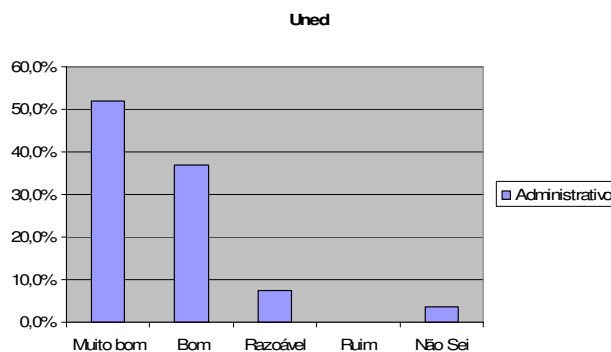
Figura 93. Resultado da avaliação institucional para a participação nas decisões administrativa do meu setor de trabalho, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

j) Conhecimento sobre a estrutura de funcionamento do meu setor

Como era de se esperar, a maior parte dos servidores técnicos administrativos declararam conhecer bem a estrutura de funcionamento de seu setor, conforme mostrado nas figuras 94 (a) e (b). Isto é um parâmetro importante para situar o servidor dentro de seu contexto profissional, dando-lhe uma noção exata de sua situação e suas potencialidades.



(a)

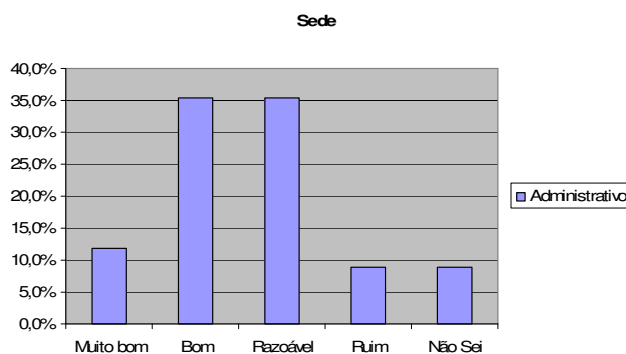


(b)

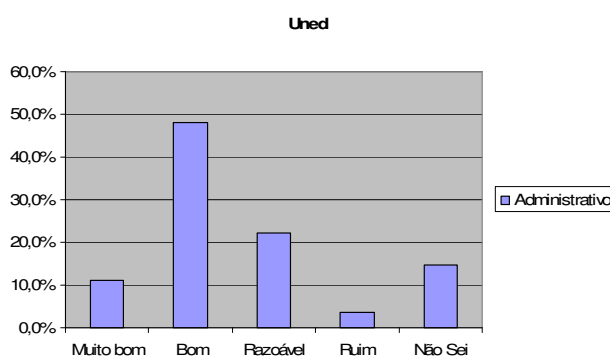
Figura 94. Resultado da avaliação institucional para o conhecimento sobre a estrutura de funcionamento do meu setor, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

k) Conhecimento sobre a estrutura e funcionamento das demais instâncias institucionais

Da mesma forma que no item anterior, os administrativos do CEFET-PB demonstraram, em sua maioria, conhecer a estrutura e funcionamento das demais instâncias institucionais (figuras 95 (a) e (b)), embora a proporção sobre os que declararam desconhecer este quesito tenha sido menor. Isto acontece por uma falta de interesse, ou mesmo oportunidade, por parte dos mesmos, de interagir com os demais setores da instituição de modo a se obter um conhecimento do todo e não apenas da parte em que eles estão envolvidos.



(a)



(b)

Figura 95. Resultado da avaliação institucional para o conhecimento sobre a estrutura e funcionamento das demais instâncias institucionais, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

l) Comprometimento/envolvimento com as atividades administrativas

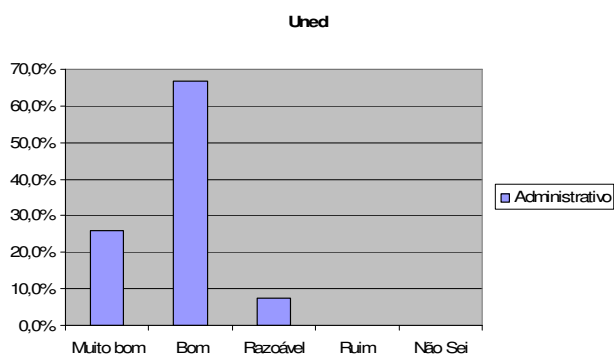
No resultado da avaliação, os servidores administrativos do CEFET-PB, em sua maior parte, demonstraram estar bastante envolvidos com as atividades desenvolvidas, demonstrando comprometimento com o trabalho e com o desenvolvimento da instituição, conforme mostrado nas figuras 96 (a) e (b).

m) Percebendo a importância do meu setor no contexto da instituição

Dentro do CEFET-PB, todos os setores têm sua importância por fazerem parte de uma engrenagem que deve funcionar bem e de forma harmônica. E isto é revelado no resultado da avaliação, mostrado nas figuras 97 (a) e (b), onde a maioria dos administrativos avaliaram positivamente a percepção dessa situação.

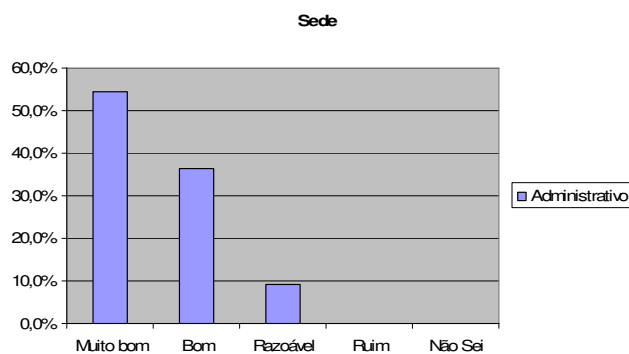


(a)

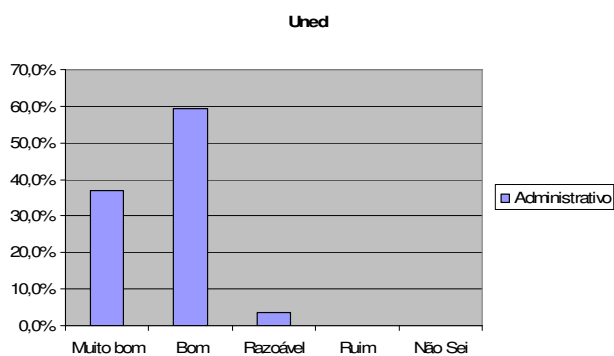


(b)

Figura 96. Resultado da avaliação institucional para o conhecimento sobre a estrutura e funcionamento das demais instâncias institucionais, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.



(a)

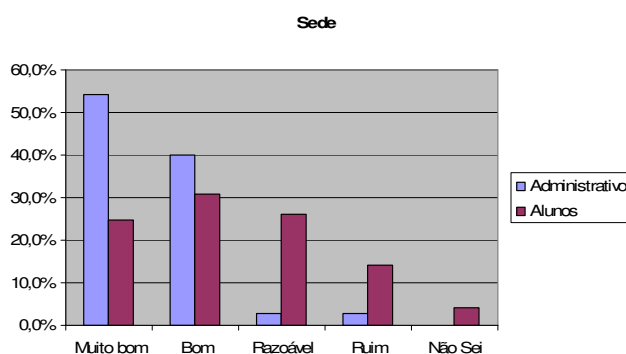


(b)

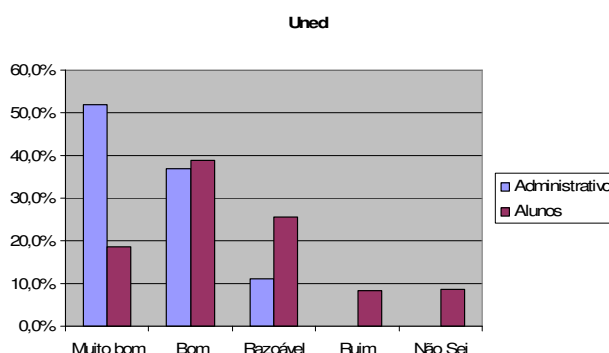
Figura 97. Resultado da avaliação institucional para a percepção da importância do meu setor no contexto da instituição, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

n) Como me relacionado com os servidores técnico administrativos

Como era de se esperar (e já foi discutido nesse relatório antes) o relacionamento entre os servidores administrativos e entre os alunos e esses servidores, foi considerado, pela maioria dos alunos e administrativos da instituição, como bom ou muito bom, embora uma parcela maior de alunos tenha indicado a necessidade de melhoria nesse quesito (figuras 98 (a) e (b)). Isto tem relação com o já citado excelente clima organizacional da instituição.



(a)



(b)

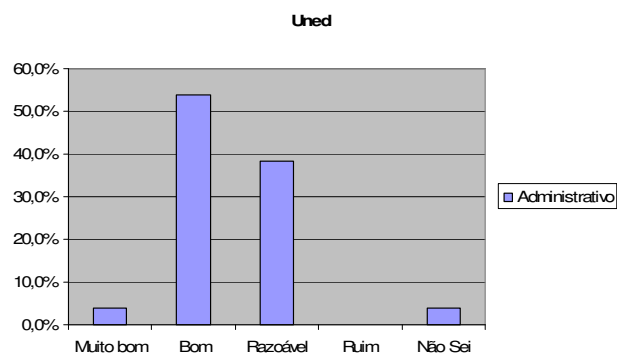
Figura 98. Resultado da avaliação institucional para o relacionamento com os servidores técnico administrativos, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

o) Participado de eventos promovidos pelo CEFET-PB

Com relação a participação em eventos promovidos pelo CEFET-PB, os servidores administrativos da unidade sede, em sua maioria avaliou como razoável ou ruim, enquanto que os da Uned de Cajazeiras, avaliaram como bom ou muito bom (figuras 99 (a) e (b)), demonstrando claramente o maior envolvimento dos servidores da Uned com a instituição.



(a)



(b)

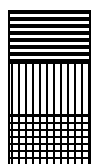
Figura 99. Resultado da avaliação institucional para o participação em eventos promovidos pelo CEFET-PB, para: (a) unidade Sede e (b) UNED Cajazeiras.

7 – CRONOGRAMA DE AÇÕES DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2004-2006

Ano	Mês	ATIVIDADE	ENVOLVIDOS	PERÍODO (Semanas)			
2004	Julho	Formação da CPA	Direção Geral e Conselho Diretor				
	Agosto	Reunião CPA	Membros da CPA				
	Setembro	Treinamento	Coordenador da CPA				
	Outubro	Treinamento	Coordenador da CPA				
	Novembro	Sensibilização	CPA e comunidade acadêmica				
	Dezembro	Pré – Projeto	CPA				
2005	Janeiro	Férias					
	Fevereiro	Elaboração do Projeto Final	CPA				
	Março	Sensibilização Coleta de dados e documentos	CPA, Coordenações de cursos, Representantes de Áreas, Professores, Alunos, Técnico Administrativo, Diretores e Gerentes				
	Abril						
	Maio						
	Junho						
	Julho	Férias					
	Agosto	Coleta de dados, Análise e Elaboração de relatórios	CPA, Coordenações de cursos, Representantes de Áreas, Professores, Alunos, Técnico Administrativo, Diretores e Gerentes				
	Setembro						
	Outubro						
	Novembro						
	Dezembro						
2006	Janeiro	Férias					
	Fevereiro	Consolidação dos relatórios	CPA				
	Março						
	Abril	Aprovação	Direção Geral e Conselho Diretor				
	Maio	Divulgação	CPA				
	Junho	Visita de intercâmbio a UTFPR					
	Julho	Férias					
	Agosto	Divulgação do processo de avaliação	CPA				
	Setembro	Processo de avaliação	CPA				
	Outubro	Tabulação dos dados	CPA				
	Novembro	Elaboração do Relatório Final	CPA				
	Dezembro	Conclusão dos Trabalhos	CPA				

Legenda:



Atividades de responsabilidade da Direção Geral e Conselho Diretor

Atividades a ser desenvolvida pelos membros da CPA

Atividades que envolvem a comunidade acadêmica



8 – POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E RECOMENDAÇÕES

a) Forças / Potencialidades

- Relação professor-aluno;
- Metodologia de ensino;
- Infra-estrutura;
- Imagem da instituição;
- Envolvimento da comunidade no planejamento interno;
- Clima organizacional.

b) Fragilidades / Pontos que requerem melhoria

- Pouca aderência entre a vida institucional e a proposta do PDI;
- Pesquisa e extensão;
- Acervo da biblioteca;
- Disponibilidade de recursos multimeios para as aulas;
- Laboratórios didáticos;
- Programa de qualificação;
- Orçamento para qualificação;
- Incentivo para participação em eventos e congressos;
- Relação professor x número de disciplinas;
- Relação técnico administrativo x discentes;
- Comunicação com a sociedade;
- Comunicação interna;
- Ouvidoria;
- Participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Acompanhamento de egressos;
- Atendimento a portadores de necessidades especiais;



- Mecanismos de atendimento a estudantes com dificuldades acadêmicas;
- Atuação da Coordenação Pedagógica.

b) Recomendações

- Cumprir rigorosamente as diretrizes contidas no PDI, relativas ao ensino, a pesquisa e a extensão, considerando-se, nesse contexto, as necessidades urgentes de se planejar o orçamento de modo a se adequar a essas diretrizes;
- Implementar políticas efetivas de financiamento, de melhoria infra-estrutura e de adequação da carga horária dos professores envolvidos com pesquisa e extensão. Além disso, promover a maior integração dessas atividades com as de ensino, através de um maior envolvimento da comunidade interna, e de uma maior proximidade com a comunidade externa, já que existe uma lacuna nessa relação;
- Estabelecer um programa contínuo de incremento do acervo da biblioteca, estabelecendo um valor percentual fixo do orçamento anual para este fim;
- Reestruturação da Coordenação de Multimeios e Audiovisuais, melhorando a conservação e preservação dos recursos ali existentes, otimizando o seu emprego nas atividades de ensino, melhorando também o serviço prestado por este setor;
- Melhoria das condições físicas dos laboratórios didáticos da instituição, através da construção de novos espaços, reforma da estrutura física dos já existentes, da renovação dos equipamentos em uso, bem como do incremento de seu quantitativo;
- Implementar uma política clara, com critérios bem definidos e orçamento específico, para a qualificação de professores e técnicos administrativos, bem como incentivar sua participação em eventos e congressos, de modo a incrementar a produção científica e tecnológica da instituição;
- Otimizar a oferta de cursos na instituição, de modo a melhorar a relação número de professores x número de disciplinas, além da relação número de técnicos administrativos x número de alunos;
- Melhorar as atividades de comunicação interna tais como; divulgação de todos os atos administrativos e da produção científica e tecnológica, além de implementar uma política de *marketing* mais agressiva, que permita uma maior aproximação com a sociedade;



- Melhorar a divulgação da existência e do funcionamento da ouvidoria, além dos serviços prestados pela mesma, no intuito de promover a aproximação e credibilidade das comunidades interna e externa com relação a este setor, principalmente no que diz respeito aos serviços que ele presta à Uned de Cajazeiras;
- Proporcionar uma maior participação dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Implementar um programa permanente de acompanhamento de egressos, como uma forma de realimentação para orientar na elaboração dos projetos acadêmicos da instituição;
- Melhorar a estrutura de acessibilidade, adquirir equipamentos específicos, bem como treinar os servidores da instituição para o atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- Aprimorar e aplicar efetivamente os programas de atendimento aos alunos com dificuldades acadêmicas, bem como capacitar melhor a Coordenação Pedagógica, melhorando assim os serviços prestados pela mesma.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CEFET-PB, tomando como referencial este primeiro relatório da Comissão Própria de Avaliação, poderá adotar como princípio norteador, a partir de então, a Avaliação Institucional como um processo sistemático de busca de subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade institucional. Tomando como base os subsídios e sugestões advindas da comunidade, a instituição poderá buscar a organização do planejamento institucional através da identificação por parte da comunidade de pontos fortes que precisam continuar a ser otimizados e pontos fracos que precisam, a curto e médio prazo, serem corrigidos. Desta forma entendemos que o CEFET-PB, para chegar a um processo contínuo de agregação de qualidade, deverá valorizar a operacionalização dos seguintes procedimentos:

- Compreender a Avaliação Institucional como um marco principal para orientar a construção do seu planejamento estratégico;
- Entender o processo de Avaliação Institucional como um Instrumento que disponibiliza dados interpretativos para servir de suporte para aumentar a eficiência da estrutura administrativa e pedagógica;
- Entender que o processo de Avaliação Institucional permite a reflexão acerca dos limites e potencialidades, apontando assim quais são as diretrizes que o planejamento deve ter para determinar um futuro mais promissor para a instituição;
- Trabalhar no plano teórico e prático a Avaliações Institucional como processo formativo e somativo de caráter democrático que venha a permitir a participação de toda a comunidade na avaliação dos rumos que a instituição deverá tomar,
- Desenvolver atividades de sensibilização teórica e prática no sentido de motivar a construção de um caminho que possibilite a incorporação da Avaliação Institucional enquanto cultura;
- Alinhar e avaliar o Projeto Político Pedagógico e os Projetos Pedagógicos dos Cursos com a missão institucional;
- Assumir o compromisso em trabalhar os resultados conclusivos contidos no relatório final da Comissão Própria de Avaliação, visando a melhoria da qualidade das atividades e processos desenvolvidos na gestão e nos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão;



- Utilizar os resultados da Comissão Própria de Avaliação para medir o alcance ou não das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.



9 - BIBLIOGRAFIA

- 1 Ministério da Educação. *Diretrizes Para a Avaliação das Instituições de Educação Superior*. CONAES. Brasília, 2004.
- 2 Ministério da Educação. *Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – Orientações Gerais* – INEP/SINAES/CONAES. Brasília-DF, 2004
- 3 BELLONI, Isaura. Heitor de Magalhães; SOUZA, Luzia Costa de. *Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas*. São Paulo. Cortez, 2001.
- 4 RISTOFF, Dilvo. *Avaliação de Programas Educacionais: discutindo padrões*. Rev. *Avaliação, rede de avaliação institucional*. Campinas, S.P: nº 4, v. 5, dezembro 2000.
- 5 SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Universidade no século XXI – Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo. Cortez, 2004.



João Pessoa, 06 de Dezembro de 2006

Joabson Nogueira de Carvalho
COORDENADOR DA CPA

Jefferson Costa e Silva
REPRESENTANTE DO CORPO DOCENTE

Gilvandro Vieira da Silva
REPRESENTANTE DA UNED DE CAJAZEIRAS

Maria Lúcia Ribeiro da Silva Martins
REPRESENTANTE DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Dorgival Eluziario dos Santos Júnior
REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE

Homero Catão Maribondo da Trindade
REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA (CREA-PB)



10 - LISTA DE ANEXOS



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (Alunos)

Caro Aluno,

Estamos promovendo a Avaliação Institucional Interna, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Sua participação é fundamental, respondendo as questões formuladas dentro de um espírito crítico construtivo, de forma a obter um diagnóstico preciso das atividades desenvolvidas no nosso Centro.

A avaliação institucional é uma ação pedagógica, com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, tendo em vista o processo de auto-conhecimento da instituição, destacando seus pontos fortes e detectando suas dificuldades e problemas, oportunizando a tomada de decisão.

Desde já, agradecemos sua participação.

Leia com atenção e responda as questões emitindo sua opinião, assinalando apenas uma das alternativas com as opções:

Muito bom Bom Razoável Ruim Não sei

A – Em relação à Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
1 – a contribuição do CEFET-PB em relação ao desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.					
2 – o Plano de Desenvolvimento Institucional					
3 – a coerência entre o ensino promovido com a missão institucional					
4 – a coerência da pesquisa e da produção científica com a missão institucional					
5 – a coerência das atividades de extensão com a missão institucional					
B – Em relação ao ensino, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
6 – a relação professor – aluno					
7 – o processo de reformulações/atualizações/adequações curriculares do curso					
8 – a integração das disciplinas no curso					
9 – as atividades de estágio curricular/TCC do curso					
10 – os conteúdos científicos e culturais do curso					
11 – as atividades práticas do curso					
12 – a metodologia das aulas					

13 – o uso de novas tecnologias no ensino					
14 – a construção do Projeto Pedagógico do curso					
15 – o comprometimento do corpo docente com o curso					
16 – a qualificação e atualização do corpo docente					
C – Em relação à pesquisa, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
17 – a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento econômico e social					
18 – a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas					
19 – a democratização do acesso a bolsas de iniciação científicas					
D – Em relação à extensão e cultura, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
20 – a contribuição da extensão para o desenvolvimento econômico e social					
21 – a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas					
E – Em relação à organização e gestão educacional, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
22 – a atuação da Direção Geral					
23 – a atuação da Direção de Ensino					
24 – a atuação do Conselho Diretor					
25 – a atuação do Gerente de Ensino					
26 – a atuação do Coordenador do Curso					
27 – o funcionamento do sistema de controle acadêmico					
28 – o atendimento e funcionamento da biblioteca					
29 – o atendimento e funcionamento dos laboratórios					
30 – o atendimento e funcionamento da Coordenação de Controle Acadêmico					
31 – o atendimento e funcionamento da Coordenação de Estágios					
32 – o atendimento e funcionamento do gabinete médico odontológico					
33 – o atendimento e funcionamento do refeitório					
34 – o atendimento dos servidores técnico administrativos					
F – Em relação à infra-estrutura, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
35 – as condições das salas de aula					
36 – as condições das dependências físicas do centro					
37 – o espaço físico da biblioteca					
38 – a quantidade e atualização do acervo da biblioteca					
39 – atualização e manutenção da infra-estrutura do centro					
40 – recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios utilizados nas aulas					
41 – laboratórios adequados em quantidade e qualidade					

42 – os espaços de convivência					
G – Em relação à comunicação com a sociedade, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
43 – os meios e recursos de comunicação utilizados pelo CEFET-PB					
44 – a imagem da instituição					
45 – a comunicação com a sociedade					
46 – a comunicação interna					
47 – informações sobre projeto acadêmico dos cursos, disciplinas, horários e outros					
48 – o serviço de ouvidoria					
H – Em relação às políticas de atendimento a alunos, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
49 – a regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes					
50 – o incentivo a participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão					
51 – o atendimento a portadores de necessidades especiais					
52 – o apoio a estudantes em situação econômica desfavorecida					
53 – as informações acadêmicas aos ingressantes					
54 – o atendimento e funcionamento da CAEST					
55 – a democratização do acesso a bolsas de demanda social					
I – AUTO AVALIAÇÃO: Eu como aluno tenho	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
56 – participado das decisões acadêmicas do curso					
57 – participado em órgãos colegiados					
58 – conhecido sobre a estrutura de funcionamento da instituição e coordenação					
59 – conhecido sobre a matriz curricular do curso					
60 – comprometimento/envolvimento com as atividades acadêmicas					
61 – percebido a importância dos conteúdos trabalhados para a minha formação					
62 – me relacionado com os alunos					
63 – me relacionado com outros professores					
64 – me relacionado com os servidores técnico administrativos					



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (Técnico - Administrativos)

Caro Servidor,

Estamos promovendo a Avaliação Institucional Interna, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Sua participação é fundamental, respondendo as questões formuladas dentro de um espírito crítico construtivo, de forma a obter um diagnóstico preciso das atividades desenvolvidas no nosso Centro.

A avaliação institucional é uma ação pedagógica, com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, tendo em vista o processo de auto-conhecimento da instituição, destacando seus pontos fortes e detectando suas dificuldades e problemas, oportunizando a tomada de decisão.

Desde já, agradecemos sua participação.

Leia com atenção e responda as questões emitindo sua opinião, assinalando apenas uma das alternativas com as opções:

Muito bom Bom Razoável Ruim Não sei

A – Em relação à Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
1 – a contribuição do CEFET-PB em relação ao desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.					
2 – o Plano de Desenvolvimento Institucional					
B – Em relação à organização e gestão educacional, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
3 – a atuação da Direção Geral					
4 – a atuação da Direção de Ensino					
5 – a atuação do Conselho Diretor					
6 – a atuação dos Gerentes de Ensino					
7 – a atuação das Coordenações do Curso					
8 – as ações de planejamento/desenvolvimento das atividades acadêmicas					
9 – o atendimento e funcionamento da biblioteca					
10 – o atendimento e funcionamento da gráfica					
11 – o atendimento e funcionamento dos laboratórios					
12 – o atendimento e funcionamento da Coordenação de Controle Acadêmico					
13 – o atendimento e funcionamento da Coordenação de Estágios					
14 – o atendimento e funcionamento do gabinete médico odontológico					
15 – o atendimento dos servidores técnico administrativos					

16 – a atuação do seu chefe imediato					
C – Em relação ao ensino, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
17 – a relação professor – aluno					
18 – o comprometimento do corpo docente com as atividades acadêmicas					
19 – o nível de qualificação e atualização do corpo docente					
D – Em relação à infra-estrutura, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
20 – as condições das dependências físicas do centro					
21 – atualização e manutenção da infra-estrutura do centro					
22 – os espaços de convivência					
23 – o espaço físico do seu ambiente de trabalho					
24 – a manutenção, conservação e atualização dos equipamentos do seu setor					
25 – a disponibilidade de materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho					
E – Em relação às políticas de pessoal e de carreira, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
26 – os programas de qualificação					
27 – o ambiente institucional (integração, relações interpessoais)					
28 – o orçamento para qualificação/capacitação dos servidores					
29 – a valorização do servidor enquanto profissional					
30 – a qualidade de vida no ambiente de trabalho					
31 – a relação número de técnico administrativos x número de alunos					
32 – a relação número de técnico administrativos x número de professores					
F – Em relação à comunicação com a sociedade, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
33 – os meios e recursos de comunicação utilizados pelo CEFET-PB					
34 – a imagem da instituição					
35 – a comunicação com a sociedade					
36 – a comunicação interna					
37 – o serviço de ouvidoria					
I – Em relação a avaliação e planejamento, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
38 – ter participado das reuniões de departamento/coordenação					
39 – ter participado do planejamento do setor de trabalho					
40 – a preocupação do seu chefe em avaliar a instituição					



I – AUTO AVALIAÇÃO: Eu como servidor tenho	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
41 – participado das decisões administrativa do meu setor de trabalho					
42 – participado em órgãos colegiados					
43 – conhecido sobre a estrutura de funcionamento do meu setor					
44 – conhecido sobre a estrutura e funcionamento das demais instancias institucionais					
45 – comprometimento/envolvimento com as atividades administrativas					
46 – percebido a importância do meu setor no contexto da instituição					
47 – me relacionado com os alunos					
48 – me relacionado com outros professores					
49 – me relacionado com os servidores técnico administrativos					
50 – participado de eventos promovidos pelo CEFET-PB					



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO (Docentes)

Caro Professor,

Estamos promovendo a Avaliação Institucional Interna, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Sua participação é fundamental, respondendo as questões formuladas dentro de um espírito crítico construtivo, de forma a obter um diagnóstico preciso das atividades desenvolvidas no nosso Centro.

A avaliação institucional é uma ação pedagógica, com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, tendo em vista o processo de auto-conhecimento da instituição, destacando seus pontos fortes e detectando suas dificuldades e problemas, oportunizando a tomada de decisão.

Desde já, agradecemos sua participação.

Leia com atenção e responda as questões emitindo sua opinião, assinalando apenas uma das alternativas com as opções:

Muito bom Bom Razoável Ruim Não sei

A – Em relação à Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
1 – a contribuição do CEFET-PB em relação ao desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.					
2 – o Plano de Desenvolvimento Institucional					
3 – a coerência entre o ensino promovido com a missão institucional					
4 – a coerência da pesquisa e da produção científica com a missão institucional					
5 – a coerência das atividades de extensão com a missão institucional					
B – Em relação à pesquisa, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
6 – as políticas e práticas de pesquisa para formação de pesquisadores					
7 – a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas					
8 – a produção científica em relação aos objetivos institucionais					
9 – o programa de iniciação científica (PIBICT)					
10 – a política de financiamento da pesquisa					
C – Em relação à extensão e cultura, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
11 – a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas					

12 – os critérios de desenvolvimento de projetos de extensão e cultura					
13 – a participação da comunidade acadêmica nas ações de extensão e cultura					
D – Em relação ao ensino, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
14 – a relação professor – aluno					
15 – o processo de reformulações/atualizações/adequações curriculares do curso					
16 – a integração das disciplinas no curso					
17 – as atividades de estágio curricular do curso					
18 – os conteúdos científicos e culturais do curso					
19 – as atividades práticas do curso					
20 – a metodologia das aulas					
21 – o uso de novas tecnologias no ensino					
22 – a construção do Projeto Pedagógico do curso					
23 – o comprometimento do corpo docente com o curso					
24 – a política de qualificação e atualização do corpo docente					
E – Em relação à organização e gestão educacional, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
25 – a atuação da Direção Geral					
26 – a atuação da Direção de Ensino					
27 – a atuação do Conselho Diretor					
28 – a atuação do Gerente de Ensino					
29 – a atuação do Coordenador do Curso					
30 – as ações de planejamento/desenvolvimento das atividades acadêmicas					
31 – o atendimento e funcionamento da biblioteca					
32 – o atendimento e funcionamento da gráfica					
33 – o atendimento e funcionamento dos laboratórios					
34 – o atendimento e funcionamento da Coordenação de Controle Acadêmico					
35 – o atendimento e funcionamento da Coordenação de Estágios					
36 – o atendimento e funcionamento do gabinete médico odontológico					
37 – o atendimento dos servidores técnico administrativos					
E – Em relação à infra-estrutura, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
38 – as condições das salas de aula					
39 – as condições das dependências físicas do centro					
40 – o espaço físico da biblioteca					
41 – a quantidade e atualização do acervo da biblioteca					

42 – atualização e manutenção da infra-estrutura do centro					
43 – recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados					
44 – laboratórios adequados em quantidade e qualidade					
45 – os espaços de convivência					
F – Em relação às políticas de pessoal e de carreira, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
46 – os critérios para admissão e progressão na carreira					
47 – os programas de qualificação					
48 – o ambiente institucional (integração, relações interpessoais)					
49 – o orçamento para qualificação/capacitação dos docentes					
50 – o incentivo a participação em congressos e eventos científicos					
51 – a relação número de professores x número de alunos					
52 – a relação número de professores x número de disciplinas					
G – Em relação à comunicação com a sociedade, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
53 – os meios e recursos de comunicação utilizados pelo CEFET-PB					
54 – a imagem da instituição					
55 – a comunicação com a sociedade					
56 – a comunicação interna					
57 – o serviço de ouvidoria					
H – Em relação às políticas de atendimento a alunos, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
58 – as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes					
59 – participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão					
60 – o acompanhamento de egressos e de formação continuada					
61 – o atendimento a portadores de necessidades especiais					
62 – o apoio a estudantes em situação econômica desfavorecida					
63 – os mecanismos de acompanhamento a estudantes com dificuldades acadêmicas					
64 – o funcionamento e atendimento da CAEST					
I – Em relação a avaliação e planejamento, você considera:	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
65 – ter participado das reuniões de departamento/coordenação					
66 – ter participado do planejamento acadêmico do curso					
67 – participar de orientações de trabalho/estágios					
68 – ter participado de outras atividades de pesquisas avaliativas na instituição					



69 – ter confiança neste processo de avaliação no sentido de propor mudanças					
70 – a preocupação/envolvimento da coordenação/departamento no planejamento					
71 – a atuação da coordenação pedagógica					
I – AUTO AVALIAÇÃO: Eu como professor tenho	Muito Bom	Bom	Razoável	Ruim	Não Sei
72 – participado das decisões acadêmicas do curso					
73 – participado em órgãos colegiados					
74 – conhecido sobre a estrutura de funcionamento da instituição e coordenação					
75 – conhecido sobre a matriz curricular do curso					
76 – comprometimento/envolvimento com as atividades acadêmicas					
77 – percebido a importância da disciplina que leciono para a formação do aluno					
78 – me relacionado com os alunos					
79 – me relacionado com outros professores					
80 – me relacionado com os servidores técnico administrativos					